

ASP ACE

CNF

6328 / 81

5 / 7

cessado várias vezes por esse motivo; que tem desenvolvido campanha sistemática favorável ao P.C.B. por meio de conferência e livros, sobre os assuntos: «CONTRA O USO DA BOMBA ATÔMICA», «PRO PAZ», «MINERAIS ATÔMICOS», «CONTRA O ESTABELECIMENTO DE BASES NORTE-AMERICANAS EM TERRITÓRIO NACIONAL», «PROJETOS TELEGUIADOS», «ILHA DE FERNANDO DE NORONHA» e «SATELITES ARTIFICIAIS»; que, de toda sua atividade nitidamente subversiva, somente negou a sua participação em pouquíssimas delas; que alegou não possuir boa memória, porque solicitado a declamar ou cantar o Hino Nacional Brasileiro, declarou desconhecer; que entretanto contrariando essa sua afirmação, lembrou-se de detalhes ocorridos em fatos nos anos de 1.953 e 1954, e que lhe interessavam serem distorcidos; que foi peremptório em afirmar que no caso de uma luta armada entre o Brasil e países comunistas se inclinaria a favor daqueles que estivessem ao lado da causa justa; que não ministra uma aula sequer na Faculdade, informando lecionar para seis ou sete alunos um Curso de «POST GRADUAÇÃO»; que está convencido da sua demissão do Quadro Docente da Faculdade, prevendo por esse motivo um «colapso na Física Brasileira»; que não acha nocivo para o espírito ainda despreparado do estudante, este ter conhecimento de que processa ideologia comunista; que já tem convite para lecionar na Escola Politécnica de Paris, querendo com isso dizer que não sofrerá prejuízos com as sanções que espera receber e que finalmente, há longo tempo, toda a sua atividade tem se caracterizado por ações altamente prejudiciais à Segurança Nacional e ao regime Democrático — quanto ao professor **JOÃO DA CRUZ COSTA**, desenvolve atividades desde o ano de 1945, que o identificam como elemento comunista atuante. Suas ações através desses últimos 20 (vinte) anos, caracterizam a sua tendência esquerdista, pois colocou-se por mais de uma vez ao lado de elementos comunistas, quer homenageando-os, quer solidarizando-se com manifesto pela anistia ampla a todos os presos políticos, encetado pelo PCB, quer ainda subscrevendo novos manifestos favoráveis ao Registro do PCB. Foi membro do Conselho Consultivo da «União Cultural Brasil-URSS, em 1960, que entre tanto em seu depoimento ratifica para membro da «União Cultural Brasil-Tchecoslováquia». — quanto ao professor **FLORESTAN FERNANDES**, desde o ano de 1945, participa de atividades que identificam como um elemento de «esquerda»; que essas atividades têm base em ideologia contrária ao regime democrático e estão no seu conjunto subordinadas a planos; que existe na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, clima nitidamente subversivo, soberaneamente constatado nos diversos depoimentos e relatórios, constantes deste Inquérito Policial Militar e ainda que esse clima era provocado em grande parte, pela ação desagregadora de alguns mestres, dentre os quais encontra-se o Professor **FLORESTAN FERNANDES**, que desvirtuando sua missão de caráter cultural, insuflaram idéias subversivas nas mentes de seus discípulos e que são altamente nocivos à Segurança Nacional. Que finalmente teve sua liberdade cercada, em consequência de mandado de prisão expedido por este encarregado do IPM, face ao conteúdo ofensivo da carta e que consta do IPM; quanto ao aluno **FUAD DAHER SAAD**, aluno da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o presidente do seu Grêmio, e ainda funcionário do IAPI, é elemento de «esquerda» e isso tem sido demonstrado pela orientação que tem dado ao Grêmio, de caráter puramente político, promovendo admitindo conferências na Faculdade, pronunciadas por elementos comunistas e que serviram de veículo para a difusão entre os estudantes de ideologia exótica, contrária aos interesses do regime democrático; quanto ao professor **FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**, esteve o mesmo sempre ligado a movimentos que caracterizam os diversos processos utilizados pelos comunistas no Brasil, para, valendo-se de «ologans» democráticos, se acobertarem e difundirem a propaganda de «cunho marxista»; que dentre estes movimentos destacam-se os de: «Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo», do qual foi tesoureiro e cuja Diretoria era integrada exclusivamente por elementos comunistas; que foi signatário de manifesto referente ao «II Festival da Juventude Paulista», de cunho nitidamente comunista; que foi membro do Conselho de Redação da Revista «Fundamentos», órgão da imprensa vermelha no país; que valendo-se da cátedra, utiliza-se da mesma, como veículo de alijamento e deformação das mentalidades de grande número de estudantes, que vendo no mestre o porta-voz da cultura e acreditando estar ele cumprindo com seus deveres de educador e orientador seguem, na ânsia de conhecimentos e fatos novos, a sua linha de ação; que esta sua ação somente, caso não existissem outros fatos, é suficiente

para torná-lo pernicioso como elemento responsável pela difusão cultural no setor Universitário do país e que difundiu entre seus alunos idéias exóticas, contrárias aos interesses do regime democrático do país.

2. Do exposto conclue-se que os indicados, professores **MARIO SCHENBERG**, **JOAO DA CRUZ COSTA**, **FLORESTAN FERNANDES**, **FERNANDO HENRIQUE** e o aluno **FUAD DAHER SAAD**, estão incurso nos artigos 2.º § III artigo 4.º § 1.º da Lei n.º 1.802/53 e mais ainda o professor **MARIO SCHENBERG** no artigo 9.º da mesma Lei.

3. E como o fato apurado constitui crime da competência dos Tribunais Militares, sejam estes autos remetidos ao Exmo. Sr. General de Divisão **HUGO PANASCO ALVIM**, a quem incumbe solucionar o mesmo e remetê-lo à autoridade competente, para os fins de direito, tudo na forma do § 3.º do artigo 117 do C.J.M.

São Paulo, 16 de outubro de 1964.

a) Bernardo Schonmann Ten Cel Prof  
Encarregado IPM

#### 4.2 — S O L U Ç Ã O

Pela conclusão das averiguações policiais a que mandei proceder, verifica-se que os fatos apurados constituem crime da competência da Justiça Militar, sendo indicados:

- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO;
- FLORESTAN FERNANDES;
- FUAD DAHER SAAD;
- JOAO DA CRUZ COSTA;
- MARIO SCHENBERG.

Determino, pois, que sejam estes autos remetidos, com a possível urgência, ao Sr Auditor da 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar, para fins de direito.

Publique-se a presente solução no Boletim Interno.

Quartel General em São Paulo, SP, 8 de dezembro de 1964.

Gen Ex AMAURY KRUEL  
Cmt II Ex

(A) GEN EX AMAURY KRUEL  
Cmt do II Exército e Guarnição de São Paulo

CONFERE:

Gen Bda DURVAL CAMPELLO DE MACEDO  
Chefe do EM II Ex

A T E N Ç Ã O

O original deste documento (com 52 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.



**MINISTÉRIO DA GUERRA  
II EXÉRCITO  
QUARTEL GENERAL**

São Paulo, SP, 3 de Maio de 1965

**BOLETIM RESERVADO ESPECIAL**

**N.º 04**

Para conhecimento deste Exército e devida execução, publico o seguinte:

**1.a PARTE  
SERVIÇOS DIÁRIOS  
SEM ALTERAÇÃO**

**2.a PARTE  
INSTRUÇÃO  
SEM ALTERAÇÃO**

**3.a P A R T E  
ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS  
SEM ALTERAÇÃO**

**4.a PARTE  
JUSTIÇA E DISCIPLINA**

**I — RELATORIO E SOLUÇÃO DE IPM — Transcrição**

**1 — INDICIADO: — Ex-Cel JOÃO DE MOURA DIAS e outros**  
**ENCARREGADOS: — Ten Cel NELSON DE ABREU MADER e Gen**  
**Bda RI JOSE DE MORAIS COELHO**

**1.1 — R E L A T O R I O**

1. Examinando-se atentamente os presentes autos verifica-se que foi mandado instaurar um IPM para que se apurasse atividades subversivas na Guarnição de Quitânia. Tão logo este encarregado recebeu a portaria de nomeação, isto é, a 16 de abril de 1964, tomou as providências iniciais de escolha de escrivão, sua proposta e entrada em contato com o Serviço de Justiça do II Exército. Ao se iniciarem os trabalhos haviam vinte e cinco Sargentos presos sendo um do Arsenal de Guerra de São Paulo, nove do Quarto Regimento de Infantaria e quinze do Segundo Grupo de Canhões Noventa Anti-Aéreo.
2. Ao tomar os primeiros contatos para saber as causas da prisão dos mesmos e a tomada dos primeiros depoimentos, sentiu logo este encarregado de IPM a necessidade de que fossem designados outros Oficiais para procederem a outros IPM sob pena de não se poder chegar a alguma conclusão em tempo útil, inclusive porque os prazos previsto no CJM para o IPM e para as pri-

sões já se mostravam diminutas. Aprovando tal sugestão o Exmo. Sr. Gen. Com. do II Exército designou Oficiais que se encarregaram das investigações nas Unidades de Presidente Altino, no Quarto Regimento de Infantaria, no Segundo Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreo e no Arsenal de Guerra de São Paulo, ficando este IPM circunscrito ao Segundo Grupo de Canhões Novena Anti-Aéreo. Durante o transcorrer das investigações surgiram alguns casos esporádicos de atividades irregulares e mesmo criminosas no âmbito da Unidade, porém nada transparente da trama geral que inspirava de longe tais eventos. Foi necessário que se saísse do âmbito da Guarnição para se tirar o quadro geral da subversão.

3. Para melhor compreensão dividiremos o presente relatório em três partes: na primeira far-se-á um estudo da situação que nos conduziu aos fatos ora investigados, na segunda far-se-á uma exposição dos fatos apurados, e na terceira a conclusão a que tais fatos nos levam.  
1.ª PARTE — Estudo da situação
4. A Constituição Federal de 1946 prev Art. 130. São inelegíveis os alistáveis e os mencionados no parágrafo único do artigo 132.  
§ único do Art. 132: Também não podem alistar-se eleitores as praças de peço salvo os aspirantes a oficial, os sub-oficiais, os sub-tenentes, os sargentos e os alunos das escolas militares de ensino superior.
5. Apesar da clareza dos textos constitucionais, houve, não se sabe como, o registro da candidatura a cargos eletivos de vários Sub-Tenentes e Sargentos em vários pontos do país, sob a legenda de partidos políticos, legalmente constituídos. (Fls. 1418).  
Em alguns casos os referidos candidatos lograram se eleger e com, não poderia deixar de ocorrer, após a eleição desses elementos alguém ficou sendo o primeiro suplente da legenda. Os tais suplentes após a proclamação dos resultados da eleição interpuzeram recursos junto à justiça eleitoral, invocando a inelegibilidade dos eleitos, prevista na Constituição. Não contaram então os militares com o apoio que deveriam receber dos partidos que os apresentaram como candidatos. O assunto foi para os jornais, rádios e TVs passando a ser explorado por quantos tivessem interesse em estabelecer o clima de instabilidade que se instalou no país durante os anos de 1963 e início de 1964.  
Realmente os militares eleitos não o eram pela força política do partido e sim pela força eleitoral dos colegas de farda, o que confirma o desinteresse dos partidos pela sorte dos processos, na justiça eleitoral, permitindo a luta aberta entre o eleito e o suplente ambos de sua própria legenda. Fraqueza do Partido? Má fé?  
Só os seus dirigentes poderão responder, mas o fato é que não tomaram atitude por omissão, e criaram o problema para maior fermentação do ambiente político nacional, para gozdo dos extremistas que necessitam, para usurpar o poder, «Quanto pior, melhor, para nós».  
(Fls. 1409-1417-1418-1364-1365-1165-1164-1188).
6. Com esse golpe maquiavélico de políticos mestros, criou-se o que se convencionou chamar a «Classe dos Sargentos». Isto é, conseguiu-se estabelecer uma cunha na até então unidíssima «Classe dos Militares», preconizada pelos nossos regulamentos, e tão necessária para a manutenção das nossas instituições.  
No meio dos Oficiais, inclusive, foi conseguida uma brecha com a fundação de um club, o «Club dos Tenentes de São Paulo», com a finalidade de aglutinar os Oficiais oriundos dos círculos das praças, das diferentes Forças Armadas e Força Pública. (Fls. 1139-1191 e Anexo n.º 8).
7. Políticos frustrados em suas tentativas para galgar postos eletivos na maioria dos casos pela sua filiação ao comunismo, ou por terem contos a ajustar com a Polícia, procuram se aliar aos Sargentos, de mistura com líderes sin-

desse; parlamentares de psicologia extrema; estudantes profissionais e até mesmo Ministros de Estado, no afã de mudar a união e prestígio das Forças Armadas.

8. Surge a Comissão Pró Elegibilidade dos Sargentos. Reuniões são levadas a efeito nos mais variados locais onde se procura criar a união de políticos, operários, estudantes, camponeses e Sargentos com o fim de se obter a paralisação total do país em determinado instante, no qual se mudaria o regime vigente, SE POSSIVEL, sem derramamento de sangue. Chefes militares omissos ou comprometidos com o sistema depositivo militar propagandista, a partir de tudo com a complicitade da cumplicidade ou ainda com a sua ajuda discreta, mas sentida, o que a rava um clima de indisciplina, que alastrava imediatamente para locais longínquos todos aqueles que ouzassem discordar de tal estado de coisas.
9. Slogans de propaganda emotiva são criados, tais como «Meio Homem», «Quem vota deve ser votado», «Sargento também é povo», «Classes dos Sargentos», «De fuzil na mão, ao lado do povo, pela grandéza da Pátria», que passaram a recitar em «Assembleias Militares».
10. Criase desse modo, ânimo novo para a apresentação de novos candidatos da «Classe» e temos assim um mecanismo eleitoral montado e o desencadeamento de campanhas eleitorais em São Paulo, para o 2.º Sgt EDGARD NOGUEIRA BORGES e em Santos para o 2.º Sgt ISIDRO GUEDES. A Justiça Eleitoral nega o registro as duas candidaturas, baseada na Constituição.
11. A comissão Pró-Elegibilidade dos Sargentos demonstra que é instrumento de franca subversão e milhares desavisados são manobrados por alguns colegas mal intencionados, aludidos a políticos matreiros que sabiam muito bem onde queriam chegar.
12. Comandantes começaram a adotar, grêmios, coxas na almas; salas reservadas para os Sargentos se reunirem; ligações diretas ao arcepo das regulamentações e da hierarquia militar o que propiciou o surgimento de líderes onde só deveriam existir chefes hierárquicos.
13. Em Anápolis mais amplo vemos o pelégo sindical transferir General e mudar Ministro, desde que não fossem de sua intimidade ou não lhe fossem submissos.
14. Sob o pretexto de organizar o povo politicamente, procura-se ao em vez de fortalecer os Partidos Políticos, criar os super-partidos, e chamar os sindicatos e os super-sindicatos para a arena política, levando de cambalhota os Sargentos e sob pretexto da «Elegibilidade» inicialmente e da «crise» depois, misturam os mesmos com toda uma série de reivindicações de caráter político e subversivo (Anex. n.º 14).
15. Surge a decisão do STF negando a posse ao Sgt ALMORE no dia 11 de setembro de 1963 e foi o bastante para que se instaurasse naquelas Unidades onde os Comendantes eram da «Corriola» a agitação e a tentativa de motim, apoiada por tentativa de greve geral no Estado.
16. Uma série de fatos graves então se desenrola em São Paulo. São instaurados dois IPM: um pelo 2.º DI e um pelo II-Exército, que terminou por avocar o primeiro. Condenações: 1) transferência do Com II-EX, 2) transferência dos encarregados dos IPM; 3) transferência do Representante do Ministério Público junto à Justiça Militar por ter denunciado os indiciados; 4) pressões de toda ordem sobre o CPI que decretaram a prisão preventiva e que condenaram os indiciados, e 5) tentativa do processo contra o Juiz Auditor.

17. Imediatamente foi hasteada a bandeira da anistia que uniu mais a «Classe dos Sargentos» a seus possíveis patronos.
18. Foi lançada a Frente de Mobilização Popular com a «Classe» de Sargentos de cambalhota com comunistas, líderes operários, camponeses e parlamentares nacionalistas, tendo como uma de suas reivindicações a anistia. Chegou-se mesmo a formar uma guarda voluntária e composta de Sargentos para dar proteção a determinados políticos, que eram tidos como agitadores nesta Capital, e em quase todo o País.
19. A SUPRA propõe, aos seus superiores, gestões junto ao ex-Presidente visando o aproveitamento dos Sargentos revoltosos, para contar com pessoal militar para as suas aventuras no interior. (Fls. 1206).
20. Surgem então no panorama de Inquietação Nacional o comício do dia 13 de Março, o motim dos Marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos, e a homenagem de 30 de Março no Automóvel Club, tudo na Guanabara, para demonstrar que as forças representativas da subversão consideravam o «Movimento dos Sargentos» integrado em seu esquema, ou como diz Leda Barreto em seu Livro JULIÃO — NORDESTE-REVOLUÇÃO «disciplinadamente subversivos». (Fls. 31 do anexo n.º 3).
21. Deflagrada a revolução que visava a recondução do país ao seu ritmo de vida normal, a conduta de alguns militares, em suas Unidades, foi bastante influenciada pelo que ouviram durante dois anos e pelo que leram em livros e panfletos distribuídos às escâncaras, em dependências internas dos quartéis, de caráter nitidamente subversivo. (Anexos nos 2-3-4-5-6-9).
- 2ª PARTE: Fatos apurados:**
22. Em dezembro de 1962, passou por esta Capital o 1.º Sargento do Exército ALMORE ZOCH CAVALHEIRO que havia sido eleito deputado no Rio Grande do Sul, pelo PTB e que não havia tomado posse, em virtude de recurso interposto por seu suplente, junto à Justiça Eleitoral. Promoveu uma reunião com Sargentos de São Paulo, em casa do Sargento TINOCO, onde já deixou claro que havia necessidade de uma revolução imediata, em ligação com estudantes e sindicatos e que em seu Estado contavam com o Sr LEONEL BRIZOLA que apareceria na crise do movimento. Estavam presentes entre outros os Sargentos BORGES, RUI, WALTER, LINS, MARCELINO, LAMBIASI, ALENCAR, SANTIAGO, REINER, ALMEIDA, FERREIRA, o Sub Oficial ENNY e o civil Dr BORGES NUNES. O Sargento BORGES já naquela ocasião, declarou que havia algo pré estabelecido para se negar a posse dos Sargentos eleitos e que segundo seu entender seria estendido a elementos de outras classes trabalhadoras. Houve discussão e nem todos ficaram gostando, do que fora ventilado, tendo uns abraçado a causa com urho e dentes e outros procurado combatê-la até as últimas consequências (Fls. 1562-1574, 1576-1364-1365-1580).
- Em seguida, uns dias antes do Natal, houve uma reunião no Club dos Sub-Tenentes e Sargentos da Aeronáutica, em Santana, onde o salão já estava ornado com uma faixa onde se lia «De fuzil na mão, ao lado do povo, pela grandeza da Pátria». Nessa reunião o Sargento ALMORE disse que havia estado com o Presidente que lhe afirmara que a questão da elegibilidade dos Sargentos era um ponto de honra de seu governo e que não havia esquecido o papel desempenhado pelos mesmos na crise que antecederia a sua posse. Salientou a necessidade de ser organizado um movimento de âmbito nacional «PRO- ELEGIBILIDADE E POSSE DOS SARGENTOS», bem como criticou a atuação do Sub-Tenente HEROTILDES CARVALHO DE ARAUJO da Força Pública do Estado de São Paulo, que estava esperando a solução de seu caso no Tribunal Regional Eleitoral (Fls. 1188-1574-1576).
23. Havia esse Sub-Tenente, que era Vereador, na cidade de São Paulo, sido eleito Deputado Estadual e estava com a sua posse em suspensão pelo fato de seu suplente haver interposto recurso junto à Justiça Eleitoral. (Fls. 1183).

24. O Sub Tenente HEROTILDES, em janeiro de 63, tendo sua posse, como deputado, negada pelo TRE e sentindo-se ferido em seus belos, com a crítica que lhe fora feita pelo Sgt ALMORE, em fins de janeiro, início de fevereiro de 1963, convocou reuniões no Centro Social dos Sub Tenentes e Sargentos da Força Pública do Estado de São Paulo, com a distorçada finalidade de tratar do problema da elegibilidade dos Sargentos e posse dos já eleitos. (Fls. 1188-1189-1411).
25. As reuniões passaram a ser semanais, às quarta-feiras, à noite, ficando considerada o Centro Social em assembleia permanente. Inicialmente contava, com a presença de uns poucos Sargentos da Aeronáutica, da Força Pública e do Exército, a saber: Sub Ten HEROTILDES, Sub Oficial ERNY, Sgt BORGES, Sgt SANTIAGO, Sgt TINOCO, Sgt ALMEIDA, Sgt BARRETO e sua esposa GLORIA BARRETO. (Fls. 1188-1194, 1950). Tinham por finalidade obter apoio das autoridades do Legislativo Federal e das autoridades militares para a defesa da tese da elegibilidade e posse dos eleitos (Fls. 1189-1194), mas desde o início o Sub Oficial ERNY e o Sgt BORGES procuravam levar os debates para problemas de âmbito Nacional, como índice de mortalidade e outros. (Fls. 1194), o que ficava mais de acordo com os objetivos gerais transmitidos por ALMORE.
26. Esse pequeno grupo de Sargentos ficou sendo conhecido como «Comissão Pró-Elegibilidade dos Sargentos». O Centro Social dos Sub Tenentes e Sargentos da Força Pública, fica na Avenida Cruzeiro do Sul n.º 248. Reuniões semanais para troca de ideias sobre os mesmos assuntos, também foram levadas a efeito na Casa do Sargento, de São Paulo, na rua Rjachuda. (Fls. 899).
27. O Sub Ten HEROTILDES foi quem estabeleceu contatos com os líderes sindicais introduzindo-os já nas primeiras reuniões do Centro Social (Fls. 773-774) para apresentação aos companheiros, inclusive R. DOS SANTOS. (Fls. 774-1411-1194-1188-1389 - verso).
28. Surge então a ideia de organizar um ato público no Cine Paramount para que o Sgt GARCIA FILHO tivesse contato com os Sargentos de São Paulo e tratasse de problemas da elegibilidade e posses dos eleitos. A reunião foi financiada pelos militares e coube aos frequentadores do Centro (Fls. 1189), a angariação de fundos em suas Unidades (Fls. 1456).
29. No Natal de 1962, o Sgt BORGES estando de serviço de adjunto ao QGR/2, recebeu uns embrulhos, contendo presentes de firmas ao pessoal do SPIDT e os distribuiu aos transeuntes no portão do QGR/2, procurando criar para si a imagem de uma vítima da prepotência do RDE. Foi punido com prisão, que cumpriu na Cia QGR/2, no início do ano de 1963 (Fls. 1565-1570-1574). Durante sua prisão recebeu a visita de HEROTILDES que preparava a reunião do PARAMOUNT e do Sgt ALENCAR que tentou convencer o Sgt RUI das vantagens do comunismo no que foi acerbamente criticado. Após o incidente o Sargento BORGES disse ao Sargento RUI que o mesmo não estava usando boa tática (Fls. 1574-1575).
30. A reunião que foi realizada em 23 de janeiro de 1963, não contou com a presença do Sgt GARCIA FILHO (Fls. 1190), porém contou com a presença de líderes estudantis da UFE e UNE, líderes sindicais e políticos eleitos e não empossados por ideologia extremista. (Fls. 864-1190).
31. Comissões foram organizadas para ligações com sindicatos, estudantes e militares de outros estados que eram constituídas entre outros pelo Sub Oficial ERNY, Sargentos ALMEIDA, BORGES, SANTIAGO e mais os Sargentos ARAKÊN, FRIZZO e SOUZA que vieram da Guanabara especialmente para esse fim (Fls. 1574-1410-1579).

- \* O prório HEROTILDES que, no momento, é 2.º Tenente Reformado, é quem diz que convidou os Srs. RIO BRANCO PARANHOS, ROCHA MENDES e MIGUEL JORGE NICOLAU só não tendo convidado o Sr. LUCIANO LEPERA por não o ter encontrado. (Fis. 1189).
32. Nessa reunião os oradores civis pediram o apoio dos Sargentos e afirmaram que os Sargentos eram elegíveis, pois «Sargentos também é povo» (Fis. 722-1190).  
 Fizeram uso da palavra: o Sargento PRADO que pertence à diretoria do grêmio de uma Faculdade; vários líderes sindicais, entre eles LUIZ TENORIO e vários eleitos que não tinham tido sua posse assegurada, como LUCIANO LEPERA, RIO BRANCO PARANHOS, HEROTILDES e ALMORE (Fis. 721-722-1416).  
 Foram valados os nomes do Governador CARVALHO PINTO, elementos da Justiça e outras autoridades quando eram referidos nos discursos e o Exm. Sr. Gen PERY foi referido de maneira elogiosa pelo Vereador HEROTILDES (Fis. 864).  
 Falxas com os dizeres «De Fuzil na Mão, ao lado do povo, pela grandeza da Pátria» (título da carta do Sub Tenente HEROTILDES — Ver anexo 6, letra b) enfeitavam o salão.  
 O Sargento BORGES era o anunciador dos oradores (Fis. 1411) e fazia parte da mesa os Sargentos SANTIAGO e PRADO.
33. Em 10 de fevereiro de 1963, o Sub Tenente HEROTILDES CARVALHO DE ARAUJO publica no Correio Paulistano sua carta ao Dr. JULIO DE MESQUITA FILHO, Diretor do «O Estado de São Paulo» (ANEXO n.º 6) sob o título «DE FUZIL — A MÃO AO LADO DO POVO, PELA GRANDEZA DA PATRIA». Perguntado a HEROTILDES se a carta era de sua autoria respondeu que não, que os Sargentos BORGES e SANTIAGO o haviam procurado na Câmara para assiná-la pois eles não poderiam fazê-lo porque seriam punidos. (Fis. 1190).
34. O Sgt ALMORE ZOTTI CARVALHO convidou, em Santos, ANTONIO RODRIGUES CABRAL (portuário e estudante da 3.ª Série da Faculdade de Direito de Santos) a comparecer ao GINE PIRAMOUNT. Nessa reunião ALMORE fez um vibrante discurso em prol dos Sargentos eleitos. Na mesma noite ALMORE esteve em Santos, em uma reunião suspeita (Fis. 1359-1366).
35. O grupo inicial de Sargentos que se reúnem no Centro Social vai engrossando e já conta com elementos mais positivos, mais entusiasmados, mais ligados aos estudantes e aos líderes de Sindicatos.  
 Apareciam sistematicamente os Sub-Oficiais LUIZ AMADEU AVIGHI (Aer), NILTON MILAN (Aer), ERNY MOREIRA LIMA (Aer), e os Sargentos EDGARD NOGUEIRA BORGES (Ex), JOSE PEREIRA SANTIAGO NETO (Ex), JOSE FRANCISCO DE ALMEIDA (Aer), JOAO FERREIRA DA SILVA (Aer), AREOLINO SIMÕES DE PAIVA (FP), FRANCISCO ROSENDO DA SILVA (FP), LAZARO BARBOSA NUNES (FP), JOSE BARRETO DE SOUZA (Aer) sua esposa GLORIA ELISETE DRUMMOND BARRETO e outros não identificados (Fis. 918-1411-1401-772-1172-1174-1326-1194).
36. Algumas reuniões foram feitas em locais vários onde só compareciam alguns. Assim temos notícia de uma reunião em casa do Sargento BORGES após sua liberdade, isto é, na segunda quinzena de janeiro de 1963, com a presença do Dr. BORGES NUNES e seu filho. Uma quinze dias após, uma reunião em casa do Dr. BORGES NUNES, na qual o Sargento FERREIRA da Aeronáutica que havia vindo do Nordeste, depois de se ligar com o Deputado FRANCISCO JULIÃO, de quem trouxe mensagem de que se São Paulo não desse início ao movimento revolucionário, ele partiria com os companheiros. Como se falasse na boca de alguém para Brasília, o Sargento FERREIRA destacou que quanto à dinheiro, não haveria problema, o que levou o Sargento AFONSO a concluir que FERREIRA, ALMEIDA e outros estavam a sôdo de

políticas que os utilizavam como instrumento. (Fls. 157). O Sargento AFONSO procurou o Sargento GARCIA FILHO, na Praça João e foi acompanhado ao Aeroporto, na casa da filha do Dr. BORGES NUNES. Durante o deslocamento interpelou o Sargento GARCIA sobre os motivos que estavam sendo seguidos para conseguir a desobediência ao que o Deputado respondeu que estas devem ser enfocadas e os pilares também nos pés destes (Fls. 159).

37. Houve ainda uma reunião posteriormente, na Auditoria de Trabalho, em frente à Biblioteca Municipal a qual compareceram os Sargentos BORGES, TENOCO, SANTIAGO, ALMEIDA e outros com um assessor político, do Senho JOAO GOULART, em São Paulo que disse que o Presidente vivamente interessado em manter contato com os Sub-Tenentes e Sargentos e todos os Esgados, dizendo inclusive que se os Sargentos, quizessem ir à Brasília ele poderia um avião à disposição de si mesmos. Como fosse lembrado que os Sargentos precisariam de permissão do Excmo Sr Gen PEREY, e assessor Sr. ORFEU, disse que se o General punisse os que fossem sem a permissão, seria a mais um motivo e fôra, para ser transferido de São Paulo (Fls. 157-158).
- Este Senhor ORFEU, como veremos adiante, era ligado ao Sub-Ten IRWIN na Horda Marcon, e explicou a posição do Presidente com quase as mesmas palavras que o Capitão PLINIO a les na casa de Sargento ONOFRE.
38. Nova reunião foi organizada no Cine Paramount agora sob a direção da UEE e com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos e da Comissão Pró-Elegibilidade dos Sargentos. (Fls. 775-776-1410-1490-1499). Reuniões prévias foram levadas a efeito no Sindicato dos Metalúrgicos com a finalidade de montar a reunião e traçarem apoio para suas reivindicações. (Fls. 776-1410-1488-1489).
- Os Sargentos apoiaram R. DOS SANTOS e MARIO SCHEMBERG que diziam serem comunistas (Fls. 775-776) e o Sindicato e a UEE apoiaram os Sargentos em suas reivindicações e todos juntos preferiam o CONGRESSO para obter a Elegibilidade (Fls. 776) e as reformas de base (Fls. 775) tão exploradas nos últimos tempos. (Fls. 1488-1489).
39. O documento de Fls. 1491 a 1495 nos dá uma idéia do que foi a tal reunião realizada no dia 2 de maio de 1963.
- Compareceram a mesma que dirige os trabalhos: Governador de Pernambuco: Sr. MIGUEL ARRATE, Deputado CID FRANCO, JOSE SERRA da UNE, VINICIUS DE MORAES, POMPILO DINIZ, LINDOLFO SILVA da UTALB, CORRINO DOS SANTOS, LUCIANO LEPEIA, FERNANDES DOS SANTOS, MARIO ALENCAR, ORLANDO WATANADE, MARINO DE OLIVEIRA, MARCOS ANDREOTTI, NILO RIBEIRO DE FIGUEIREDO, RIMO FORLI, REINALDO NASCIMENTO, FIRMINO DA SILVA, LEMOS BORGES, MIGUEL FERREIRA LIMA, ANTONIO FRANCA, OSORIO CAMPOS, RUBENS VASCONCELOS, JOSE DE ARAUJO MARQUES, SARGENTO SEBASTIAO COMES, WLADIMIR DE TOLEDO PIZA, ROBERTO GUSMÃO, OSWALDO CARECATO, OSWALDO BONFERRA, CAIO PRADO JUNIOR, JOSE MORAE FILHO, PEDRO JOVINE, MATHALEMI MATOSO, SILVEIRA RAMPAZI, Deputado GERALDO R. DOS SANTOS, RIO BRANCO PARANHOS, MIGUEL JOSE NICOLAU, EMERALDO TAPQUINIO, e JOSE LEAO DE CARVALHO e Senhora.
40. Esse JOSE LEAO DE CARVALHO é o autor do livro "Canção para anjos da amanhoeira" (Anexo no 8) cujo conteúdo é essencialmente comunista e com as folhas 113 a 123 e 125 faz interessantes considerações sobre os Sargentos e seu movimento, lhes dá conselhos e cita nomes de indolentes no presente IPM.
41. Na platéia se encontravam MARIO SCHEMBERG, CAROLINA MARIA DE JESUS, JOAO LOUZADA, AGRNOR MONACO, LUIZ TENSORIO DE LIMA, GERALDO RODRIGUES e HELENA SILVEIRA.
42. Falaram VINICIUS DE MORAES que fez uma sua crítica sobre a Reforma Aurária; POMPILO DINIZ que fez o poema "Indolentes"; JOSE SERRA que disse entre outras coisas "Está conosco a classe dos Sargentos porque repre-

senta o povo e não os Generais que representam os latifundiários; o presidente do Pacto de União e Ação que pregou entre outras coisas a posse dos deputados eleitos; HEROTILDES CARVALHO DE ARAUJO que declarou «represento o Sgt GARCIA no momento em que o povo toma posição para dirigir os destinos da nação. O Brasil já está tomando o rumo que deveria tomar substituindo o poder econômico que está acabando com a nossa economia e com nossa Pátria. Mas os Sargentos do Exército, Marinha e Aeronáutica não permitirão que os «gorilas» aliciem o povo de seus direitos, pois estejam certos, as Forças Armadas estão ao lado do povo. A Polícia que agitou o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, foi a Polícia do Sr. Adhemar de Barros, e não a Força Pública meus senhores, pois ela também está de nosso lado aguardando apenas a palavra de ordem» (fólia 1192); o Governador MIGUEL ARRAGES que falou entre outras coisas, «que os soldados e os analistas não votam, que verdadeiramente os trabalhadores não votam»; O Ministro ALVARO AFONSO que falou entre outras coisas «exploração estrangeira, reforma agrária, reforma de bases, fazer como estão fazendo na Venezuela onde trabalhadores incendiaram uma fábrica norte-americana e estão contentes com a união dos trabalhadores, estudantes e camponeses» (Fls. 1494).

43. No dia seguinte a essa reunião, os Sargentos SANTIAGO, MOTA, LINS ALMEIDA foram procurar o Exmo Sr. Gen ZERBINI para explicar-lhe a reunião do PABLO MOUNT. Sua Excia. declarou-lhes que o Exmo Sr. Gen PEREIRA não havia ficado satisfeito. Os Sargentos explicavam que haviam ido fardados para não apanharem do DOPS (Fls. 776).
44. O Tenente HEROTILDES (Fls. 1190) diz que só teve dois contatos com GARCIA e discordava dele mas representou-o no Cine Paramount e suas palavras foram de bom revolucionário, pois àquela altura dos acontecimentos confiava no Presidente JOAO GOULART (Fls. 1190).  
Como se notara mais adiante essa confiança amoreceu (Fls. 1190 e 1192).
45. Naceu nessa oportunidade o slogan «Sargento Também é Povo» (Fls. 1193) e no Cine havia faixas com os dizeres: «Faremos a Reforma Agrária na Lei ou na Marra». (Fls. 1494-1495).
46. O indiciado PAULO DE TARSO SANTOS que consta (Fls. 1492) como tendo comparecido, declarou não se recordar se compareceu (Fls. 1279), embora pela sua orientação política tenha comparecido a locais onde se fez coisa semelhante. (Fls. 1278-1279).
47. Por essa época estava em viagem pela Rússia como participante de um «Congresso Mundial de Mulheres» a senhora GLORIA ELISETE DRUMOND BARRETO que fora indiciada provavelmente por algum elemento que desconhece, pertencente ao Partido Comunista, e que como não pudesse pagar a passagem, a mesma lhe foi fornecida gratuitamente. (Fls. 1194).
48. Ao regressar continuou a freqüentar reuniões com seu marido e tentou organizar a Frente Feminina Pró-Elegibilidade dos Sargentos a que não conseguiu porque outras esposas de Sargentos não a acompanharam. (Fls. 1194).
49. Por essa época, houve no IAPC, na Guanabara, uma reunião em que seria homenageado o Exmo Sr. Gen OSVINO Sargento de todos recantos do país compareceram, De São Paulo foram, pelo menos, os Sargentos BRAZ LOPES, ALENCAR, ALMEIDA, NORONHA, JOSE DA SILVA, LADESLAU e MOITIM. Na Guanabara, no escritório do Sargento GARCIA FILHO, o Sargento ALENCAR já o censurava achando-o um tanto mole (Fls. 1563). A certa altura da conversa o GARCIA disse ao ALENCAR «Vocês fizeram a coisa, agora saiam delas». (Fls. 1564). Em reunião com o Exmo Sr. Gen OSVINO, na residência do mesmo, o Sargento ALMEIDA explicava ao General (Fls. 1564-1569) que em São Paulo reinava um elevado grau de politização entre os militares e

- que a Força Pública também estava favorável não só à elegibilidade como também a qualquer resolução que o General ou GARCIA FILHO tomasse, mesmo que fosse uma revolução. Em reunião na casa de GARCIA FILHO a mesma explicação foi dada pelos Sargentos ALMEIDA e FERREIRA, com sargento. (Fls. 1564) dando a impressão de que aquela Força era composta de um bando de bárbaros aos quais era suficiente entregar armas para que saíssem a depredar tudo. (Fls. 1565). O Sargento FERREIRA disse na Estação 100, deviana de Rio: «O GARCIA precisa se definir: o que não pode é ficar negociando não vai» (Fls. 1565).
50. Em 11 de julho de 1963 realiza-se no Centro Acadêmico São Bento da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de São Paulo uma conferência do Sgt GARCIA FILHO. O documento de folhas n.º 1497 a 1499 nos dá ideia do que por lá se passou, convindo ressaltar o convite feito por um Sargento da FPPF, nos presentes para frequentarem as reuniões do Centro Social (Fls. 1498-1499).
51. Em 12 de junho de 1963, realiza-se na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo uma reunião. O que se passou lá consta do documento de folhas 1501 a 1504. Convém ressaltar aqui que o documento de folhas 23 distribuído no quartel do 2.º G Cap 90 A Aé pelo Sgt D'AVILA em 14 de março de 1964 (Fls. 21-22) e recortado do jornal «Ultima Hora» adquirido em número de cinquenta, pelo Sargento WALTER LEANDRO (Fls. 1126-1178) é de autoria de ROSSINI CAMARGO GUARNIERI, primeiro orador da reunião, e Presidente do Congresso que se realizava. Falaram ainda HELENA SILVEIRA, FRANCISCO JULIAO, CID FRANCO, ROGÉ FERREIRA, GARCIA FILHO, D. JORGE MARCOS DE OLIVEIRA e Frei CARLOS JOSAPHAT.
52. Em Santos, na escuna das ruas SENADOR FEIJÓ e JULIO MESQUITA houve um ato público em favor da elegibilidade dos Sargentos no qual tomaram parte MANOEL DE ALMEIDA (ex-Presidente do Sindicato dos Operários dos Serviços Portuários de Santos, São Vicente e Cubatão), Ten HEROTILDES CARVALHO DE ARAUJO, VITELBINO FERREIRA (Fls. 1359 e 1192), LUIZ TENORIO DE LIMA, OSVALDO LOURENÇO e outros líderes sindicais. O Tenente HEROTILDES declara que não sabe quem organizou a reunião mas que foi convidado por LUIZ TENORIO DE LIMA, que era muito conhecido no meio dos Sargentos (Fls. 1578). Estiveram presentes dona GLÓRIA ELISETE DRUMMOND BARRITO que lá ficou conhecendo MARIO SCHENBERG e GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS (Fls. 1399v-1192-1197) e militares, Dona GLÓRIA a essa altura já se intitulava Presidente da Frente Feminina Pró Elegibilidade dos Sargentos, foi homenageada com um ramo de flores e se sentiu muito envidada pelo fato de ser a única mulher presente e ser a primeira vez que falava em público (por isso não consta do depoimento de folhas 1194 a 1198, mas este encarregado lembra-se perfeitamente deste seu comentário).
53. Durante o mês de junho chega ao 4.º RI e inicia sua participação ativa no movimento o Sub Ten (Ex) IRAN TEIXEIRA DE MELLO que vem de Porto Alegre, transferido por frequentar reuniões para tratar da elegibilidade de Sargentos (Fls. 1063), por necessidade de serviço (Fls. 1056), adido como se efetivo fosse, por não haver vaga naquela Unidade. (Fls. 942).
54. Em seguida chega a São Paulo, também vindo transferido de Porto Alegre, o Sgt ALMORE ZÖCH CAVALHEIRO.
55. As reuniões do Centro Social melhoram de frequência em quantidade e qualidade. Assim é que ALMORE e IRAN passam a frequentá-las (Fls. 1066-1204-1205-1368) assiduamente.

Temos notícia da presença de um Senhor Machado das Ligas Camponesas de Barretos, (Fls. 1189) Dom MILTON CUNHA Riera da Igreja Católica Brasileira de Barretos (Fls. 1021-1069-1050), TULLO VIGEVANI (Fls. 1195) demen-

- to ligado ao Partido Obrero Revolucionário de cunho Trotskista e inspiração cubana que se encontra foragido e procurado pelo DOPS e Polícia do Exército por estar indiciado em mais de 15 IPM em São Paulo (estágio de Esquerda) na Escola Politécnica, Padre LAGE deputado em Minas Gerais (Fls. 1189) e Senhor ORFEO assessor político do Presidente JOAO GOULART em São Paulo (Fls. 1578-1580).
56. Em junho começam as articulações para o lançamento de nova candidatura, dessa vez a Vereador pelo município da Capital de acordo com a orientação do Sargento GARCIA. Seria escolhido um Sargento para disputar como candidato único da «Classe» o qual contaria com o apoio dos demais (Fls. 1414-1295).
57. A coisa foi articulada de modo que o Sargento EDGARD NOGUEIRA BORGES saísse vencedor (Fls. 1413-1293), como o Sargento PORTO deu-lhe aos Sargentos BELLOTTI e BORGES, e como foi patenteado ao QGR/2 (Fls. 15.3).
58. Foram decididas eleições nas diferentes Organizações e Guarnições de modo que cada qual apresentasse seu candidato a uma Convenção que se realizaria no Centro Social onde seria escolhido o candidato único (Fls. 1413-1293).
59. Convém que se faça agora um parêntesis para analisar o que se passa no 2.º C Can 90 A A6 e Guarnição de Quitana pois os fatos daí por diante têm ligação muito íntima.  
O 2.º C Can 90 A A6 durante os episódios da renúncia do ex-Presidente JANIO QUADROS obedeceu as ordens do então Ministro da Guerra do II Exército, da 2.ª Região Militar e da 2.ª Divisão de Infantaria.
60. O seu Comandante, na época, pela sua posição decidida, não chegou a ter problemas sérios na Unidade, mas o Capitão JOSE NEWTON RODRIGUES ROMERO que era ligado aos Capitães PLÍNIO DE DEUS FERNANDES e EDUARDO CHUAY (Fls. 127), que já se encontrava transferido para o CPOB de Curitiba experimentou a disposição do Ten LAZARO DA COSTA CAMPOS (Fls. 91-477-1123) e acabou por se apresentar preso ao seu Comandante.
61. Os Sargentos ARMANDO D'AVILA MACHADO e SIDNEY ADOLPHO PUPO e outros se apresentaram presos ao seu Comandante em sinal de solidariedade (Fls. 1123 e 477), ao então Ten ROMERO. O Sargento BORGES DO QGR/2, nessa ocasião, apresentou-se em Curitiba.  
A partir dessa época o Sargento D'AVILA passou a gozar de grande simpatia no Círculo dos Sargentos da Unidade o que anteriormente não acontecia face a maneira indelicada e feita de consideração com que tratava quase todos os seus colegas, particularmente aqueles que eram mais modernos ou menos graduado que ele. (Fls. 477).
62. O Comandante da Unidade foi mudado em 28 de fevereiro de 1962, por outro cujos processos de comando incentivavam a indisciplina e provocavam a própria luta de classes (Oficiais e Sargentos) (Fls. 416-51), que de longa data gozava de péssimo conceito entre seus colegas e que pela sua maneira de comandar permitia que determinados Sargentos encontrassem campo aberto para suas atividades subversivas impunemente favorecendo um clima de constante agitação (Fls. 55), o que era estranhado pelos Oficiais (Fls. 127-416-541).
63. O novo Comandante do 2.º C Can 90 A A6, ao assumir o Comando, trouxe um Sargento motorista que após alguns dias regressou a sua Unidade que parece ter vindo com a finalidade de identificá-lo com os Sargentos, sondar os Sargentos que poderiam ser de sua confiança (Fls. 215 e 484) e fazer sua propaganda (494).
64. Após assumir o Comando fez uma reunião de Sargentos no cinema e destacou que ao sair da Unidade de onde viera, havia recebido homenagens de Sargentos e um presente e que lá tivera boa convivência com os Sargentos e esperava que acontecesse o mesmo no Grupo (Fls. 215-444).

Costa ter escrito aos Sargentos antes de assumir o Comando do Grupo (Fls. 151 e 215).

65. Procurou dias após assumir o Comando, estabelecer contato com o Ten LAZARO CAMPOS DA COSTA, tendo ficado muito satisfeito ao saber que o referido Oficial havia sido Sargento, (Fls. 21). Interessou-se em saber qual o Oficial que costumava ler e disse que o pessoal do Grupo tinha medo de emitir opiniões ao Governo e que todos os atos do assessoria do Presidente, bem como do Deputado LEONEL BRIZOLA eram criticados pelos reacionários (Fls. 92). Esse Tenente passou a ser considerado «dos nossos» (Fls. 92-294), expressão que usou, muito (Fls. 706).
66. Aproximou-se bastante de certos Sargentos da Unidade, andava normalmente com uns quatro ou cinco a sua volta, porém, com quem tinha conversa mais animada e com quem preferia falar a sós, era com o Sargento PUPO (Fls. 98).
67. Costumava conversar com os Sargentos incluindo com assuntos de serviço e depois descambando para a política do ex-Presidente, exploração do poder econômico e que era preciso acabar com os gorilas (Fls. 294) e com a aproximação de Oficiais mudava de assunto (Fls. 131-212-417-542-212-253-63; 707), porém quando era o Tenente CAMPOS afirmava «O CAMPOS é dos nossos» (Fls. 234).
68. Quando as conversas eram com os Sgts PUPO e D'AVILA mesmo, com a aproximação do Ten CAMPOS elas paravam (Fls. 295).
69. Conversava muito com os Sgts BRICHTA, CESAR, OLIVEIRA, BORBA, PORTO, LUZ, PUPO e D'AVILA (Fls. 155), sendo os dois últimos autorizados a se ligarem diretamente com o Comando, em virtude de serem elementos da Diretoria do Grêmio dos Sub-Tenentes do 2.º G. Can. 9.º A. Ad., o que colocava os Cmts. Bis. a parte, (Fls. 112-280-313-333-543-544).
70. Os Sargentos tinham liberdade de frequentar o seu Gabinete principalmente D'AVILA, BRICHTA, BORBA, LUZ e PORTO (Fls. 238-511). Há episódios descritos no presente IPM que demonstram bem as ligações do Sargento PORTO com seu Cmt. do Grupo.  
Num dia de julho de 1963, por volta das seis horas da manhã, o Major ADALBERTO encontrou o Cmt. do Grupo em palestra com o Sargento PORTO que, devido a forte neblina reinante, só perceberam sua aproximação quando já estava muito próximo dos mesmos e sentiu o Vazir. que trouxe mudança brusca de assunto, tendo mesmo o Sargento PORTO sido tralado pelo seu semblante que exprimia o pavor (Fls. 242). Frequentava o Sgt. PORTO a casa do Comandante do Grupo (Fls. 242).  
Certa ocasião, estando o Sargento PUPO em conversa com o Sargento RO. DRIGUES e um outro, no táxi, o Comandante passou por eles e disse «PORTO depois vá levar os abacates». Como não era tempo de abacate, o Sargento RODRIGUES quis saber de que se tratava e o Sargento PORTO explicou que era uma genha (Fls. 1245). O Sargento PORTO, residia em companhia dos Sargentos SANTIAGO e WALTER LEANDRO. Essa convivência servira de subsídio para que se compreenda certos episódios que serão relatados adiante.
71. Foi introduzido na Unidade um sistema parricida de punições para não influenciar os relatórios disciplinares que seguiam para o Escalão Superior (Fls. 151-152-127-128-231) que eram mentrosas (Fls. 35-151-416), o que favorecia a indisciplina (Fls. 128).
72. Em conversas com o Sgt. AMARAL o Comandante por duas ou três vezes preservou a política do ex-Presidente defendendo-a e fazendo ver que o mesmo conversava com os Sargentos para atingir seus objetivos, bem como com alguns Oficiais de sua confiança (Fls. 204).

73. O tratamento íntimo e amistoso dispensado aos Sargentos (Fls. 61) contrastava com o tratamento áspero dispensado aos Oficiais, especialmente ao Major BUITRON e Tenente ENNIO, na presença de Oficiais mais modernos ou mesmo de praças, que tomou tal amplitude que os demais Oficiais do Grupo se retiravam do Casarão para não presenciarem os encontros do Comandante com o Major BUITRON que invariavelmente terminavam em atitudes motivadas pelo fato de o referido Major haver tomado qualquer iniciativa regulamentar, que não fizesse de seu agrado, o que era motivado pelas ausências repetidas do Comandante que ia ao Rio. Ficando o Major BUITRON respondendo pelo Comando (Fls. 542-543). Com o Tenente ENNIO o motivo do tratamento áspero era o fato desse Oficial comandar de acordo com os regulamentos, não admitindo a formação de grupinho, em sua Bateria (Fls. 543).
74. Em conversa com o Major ADALBERTO, no pátio, por várias vezes, após tratar de assuntos de serviço descambava para a política atacando severamente o Governador Carlos Lacerda e elogiando invariavelmente o ex-deputado Leonel Brizola, apesar dos protestos do Major que alegava não ser político e não gostar de tratar de tais assuntos no quartel. (Fls. 555).
75. Fazia críticas de Oficiais para Oficiais mais modernos ou mesmo para praças (Fls. 184-69-94-100-152-231-233-417-418-419-212-543-610-638-702-705-706-707-734-583).
76. Introduziu na Unidade o hábito de reuniões com os Sargentos nas quais não compareciam Oficiais. (Fls. 92-100-444-203), onde eram tratados assuntos de momento político, como remessa de livro, reformas de base, elegibilidade, crise no Club Militar. (Fls. 242-243-284), Companhia Nacional de Alcañis, e a Segurança Nacional, truste, poder econômico, indústria farmacêutica, elementos altamente subversivos que viviam difamando o governo e seus assessores, direito de greve (Fls. 370-752-373-490-211-199-707-727-446-752-426-1130), nas quais falava sobre política (Fls. 480-727), doutrinando-os (Fls. 61-279), (Fls. 92-946).
77. Uma dessas reuniões estava programada previamente para às 10.00 horas, no Casarão dos Sargentos, por Memorando do Sub-Comandante, Major BUITRON e assinado, no impedimento, pelo S-3 do Grupo, Major ADALBERTO e às 9.00 horas este Major se dirigiu ao cinema da Unidade para preparar uma instrução que daria quando surpreendeu o Comandante em reunião com os Sargentos criticando a atuação de Oficiais no Club Militar, comentando a prisão do Exmo Sr. Marechal MAGGIORI e afirmando: «Eu sou amigo de todos Sargentos, da mesma maneira que o General OSVINO e finalizou: «Vocês podem estar certos de que toda vez que eu receber qualquer crítica, eu os reirei para consultar a respeito» (Fls. 596-284-706-707-713-724-752), o General OSVINO é meu conhecido e não é comunista (Fls. 724). A mudança de local e a antecipação da reunião foram levadas a efeito pelo Sargento D'AVILA por ordem do Comandante e sem conhecimento do Sub-Comandante e do S-3 (Fls. 546 e 234).
78. Mandou que o Sargento CEZAR convidasse o Sargento CUNHA para ir à sua residência. O Sgt CUNHA compareceu e lá o Comandante conversou sobre política, criticou os Majores BUITRON e ADALBERTO e os Capitães FRANCO e MOREIRA e Tenente ENNIO e mandou que o Sargento se escondesse na cozinha quando tocaram a campainha e em seguida amareceu nessa dependência dizendo: «Era minha filha; não era ninguém, vamos voltar para a sala» (Fls. 312-727-729).
79. De certa feita disse ao Sargento CUNHA que no Grupo havia Oficiais que não estavam de Sargentos como os Majores ADALBERTO e BUITRON Capitães FRANCO e MOREIRA e Ten ENNIO (Fls. 212).
80. Determinou ao Major ADALBERTO que era chefe da Comissão de Seleção dos Convencidos destinados ao 2.º O Com 20 A A.º, que tivesse cuidado da ficha de seleção dos convocados uma pergunta sobre os jornais que os

mesmos fim, para saber a opinião política dos Soldados, tendo ponderado o referido Major que tal pesquisa era desnecessária, o Comandante irritado disse que devia tal ordem aos Comandantes de Bateria (Fis. 336 e 337).

81. Determinou pelo Boletim Interno n.º 104 de 11 de maio de 1962, que uma Comissão de dois Tenentes e Sargentos estudasse a organização do Grêmio dos Sub-Tenentes e Sargentos DO 2.º G. Com 2.ª A. B., e a redação dos estatutos, para o que se ligaram previamente com o Comando (Fis. 333). O Estatuto foi redigido e uma cópia foi encaminhada na residência do Sargento JOSÉ FERREIRA SANT'ANNA RUIO (Fis. 111 a 123), que era do Quartel General do II Exército, estava a disposição do Quartel General da 2.ª Região Militar e era um requerido em alguns dos reuniões do Centro Social dos Sub-Tenentes e Sargentos da Força Pública (Fis. 116) (Ver n.º 70 do presente relatório).
82. Criou e autorizou, oficialmente, o funcionamento do Grêmio dos Sub Tenentes e Sargentos no Grupo (Fis. 219-231) e posteriormente negou sua existência (Fis. 281-329) quando o Comando da 2.ª Região Militar determinou o seu fechamento, por existência ilegal, bem como solicitou informar qual a autoridade que havia autorizado seu funcionamento e amparo em que se baseava para fazê-lo (Fis. 329).
83. Cópias do Estatuto foram distribuídas para estudo e sugestões de modificações que se fizessem necessárias (Fis. 1117).
84. Duas chapas concorreram à eleição para a Diretoria do Grêmio: uma encabeçada pelo Sub-Tenente YALE e outra que fora organizada apenas como "apáida", encabeçada pelo Sargento D'AVILA que foi a vencedora, por ser simpática aos Oficiais (Fis. 219-355, 358-378-1117).
85. A diretoria eleita foi empossada e iniciou sua gestão (Fis. 1117) e criou a "Cassa Natalina" cujo Estatuto foi aprovado em Boletim Interno do Grupo n.º 93, de 26 de abril de 1963 (Fis. 377-1117). Isto é, quase um ano após a distribuição do Estatuto do Grêmio (Fis. 125).
86. O Comandante fez um empréstimo de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), ao Sgt D'AVILA para que este fizesse pequenos empréstimos aos colegas. O Major ADALBERTO sugeriu que tais empréstimos fossem feitos através do Serviço de Assistência Social do Grupo a fim de que fosse preservada a cadeia de Comando e o benefício fosse estendido indistintamente a todo pessoal da Unidade, dentro das necessidades de cada um. (Fis. 545) numa reunião no Cassino dos Oficiais a qual estavam presentes quase todos Oficiais do Grupo (548). O então Comandante riu-se que não havia quebra da cadeia de Comando e que o fato só ocorreria quando eram tratados interesses financeiros, ocasião em que o Capitão MOREIRA devidamente autorizado e de posse do Estatuto (Fis. 111 a 125) do Grêmio, argumentou que o item dez letra b. do artigo dois do capítulo I, estabelece o contato direto da diretoria com o Comando para trabalhar em prol da solução dos problemas de colegas, seja em ordem financeira, profissional ou disciplinar (Fis. 112 e 545).
87. Nessa mesma ocasião, foi ventilado o caso de um Sargento que teve solução de um caso seu de salário familiar, e regularização de casamento resolvido pelo Sub-Tenente da Bateria (NIVALDO) diretamente com o Comandante e sem conhecimento do Capitão MOREIRA seu Comandante de Bateria (Fis. 545).
88. Depois viram que o Grêmio contrariava o R-1 e uma Portaria que criava o Serviço de Assistência Social e o extinguíram (Fis. 1117), mas não foi encontrado nenhum documento na Unidade sobre sua extinção, a não ser o da folha 329.

89. O clima no Grupo não era normal de tranquilidade; a disciplina não era boa; havia desunião entre os Oficiais, os Sargentos e entre Oficiais e Sargentos e sentia-se não haver boa entrosagem entre o Comandante e os Oficiais (Fis. 218-222). Os Sargentos mais jovens eram os mais indisciplinados e politizados e costumavam chamar os que não lhes seguiam de egoísta, "protetores", "salvaguardes", "capangas" para apertá-los entre os colegas (Fis. 215-221-483-170). (Fis. 946).
90. O Major ADALBERTO (Fis. 555) foi ver de então Comandante e no Ten Cel ABELARDO então Sub-Comandante que a disciplina no Grupo estava deixando a desejar, devido a inversão dos escalões de Comando e recebia como resposta que os tempos eram outros e havia necessidade de dispensar tratamento diferente aos Sargentos.
91. Este o quadro geral que retrata o ambiente no 2.º G Can 90-A Aé. A partir do presente momento procuraremos apresentar a situação geral na Cidade de São Paulo, simultaneamente com a situação particular no 2.º G Can 90 A Aé.
92. Por volta de 14 de dezembro de 1962, já o Sargento PUPPO do Club dos Sub-Tenentes e Sargentos do II-Exército, convidava o Sargento CUNHA para comparecer a uma reunião reservada, onde seriam tratados assuntos interessantes com Sargentos da Aeronáutica. O Sargento CUNHA não compareceu e não ficou sabendo onde foi, nem com quem. O Sargento PUPPO estava acompanhado de dois elementos à paisana que eram Sargentos da Aeronáutica (Fis. 212 e 213). Como já vimos no número 12 do presente relatório tal reunião foi feita pelo Sargento ALMORE, no Club dos Sub-Tenentes e Sargentos da Aeronáutica, em Santana.
93. Em 23 de janeiro de 1963, ocorre a primeira reunião do Círculo Paramilitar a favor da Elegibilidade, como já ficou dito nos números 29-30-31-32-34 do presente relatório. Compareceram a essa reunião os Sargentos: CARLOS RO. DRIGUES ROSA (Fis. 722), JULIO Cezar COLVERO (Fis. 727), SIDNEY ADOLPHO PUPPO (Fis. 1653), que dentro do 2.º G Can 90 A Aé foi quem convidou os Sargentos (Fis. 364), e muitos outros.
94. Por essa época constata o Capitão WALTER ZICCARDI o desaparecimento da armaria da Bateria de Comando e Serviços do Grupo, de duas pistolas quarenta e cinco e uma metralhadora INA (Fis. 177). Houve instauração de um IPM com atirador (Fis. 123) e (Fis. 179) e as condições em que as armas foram recuperadas deixa dúvidas sobre razões de seu desaparecimento e reaparecimento (Fis. 179-190-221).  
Estranho é o fato que motivou a apreensão constante da Folha 1202 se o colocarmos em confronto com a solução do IPM onde está afirmado que houve falta de exatidão no cumprimento do dever por parte do Sub-Tenente NIVALDO e consta como punição apenas a detenção de quatro dias (Fis. 527). Ao mesmo tempo em que o Sgt D'ÁVILA tinha a cartucho e espalhava que o desaparecimento das armas tinha sido levado a efeito para prejudicar o Comandante. (Fis. 221-1122-1123).
95. As reuniões do Centro Social dos Sub-Tenentes e Sargentos da Força Pública tornam-se mais objetivas e de lá parte a orientação acerca do impedimento constitucional para o lançamento de novas candidaturas de Sargentos (Fis. 1042) de acordo com a orientação de GARCIA FILHO (Fis. 1469). Assim é que, em cada guarnição, seria escolhida um elemento que seria submetido a uma convenção geral a se realizar no Centro para a escolha de um candidato único da «CLASSE» que seria o Sgt BORGES (Fis. 1291-1413-1565).
96. Na Guarnição de Quitôns as direções do Centro são cumpridas pelo Sub-Tenente IRAN, Sargentos PUPPO, POBTO, D'ÁVILA (Fis. 1293) e FAJAR-DINI que chegava recentemente do Rio, onde havia terminado o curso de

- de identificador e se achava desacompanhado de sua esposa que se encontrava no Rio Grande do Sul, (Fls. 1068) de onde procedia. Mais um bardeiro vinha do Rio Grande do Sul de onde partiu desde o início a conspiração.
97. Os Sargentos D'AVILA e PUPO pediram ao Sgt PARAGUASSU' morador na casa 2, da Rua Canjeiros, no Quilômetro 13, da Estrada de Itú, conhecida como «República do 2º» autorização para fazer lá uma reunião de Sargentos (Fls. 874 e 1050) e obtiveram a autorização. Segundo o Sargento PUPO o local para a reunião (Fls. 1050) não poderia ser o quartel, porém não havia grande problema, pois o Sargento FAJARDINI já havia oferecido a sua residência. Residiam nessa república os Sargentos CALLAI, PARAGUASSU', ATILA e CARNEIRO, todos do 2º G Can 90 A Aé. Compareceram à reunião o Sub-Tenente IRAN e os Sargentos RODRIGUES, AMADEU, LUIZ CARLOS, BERLOTTI, PORTO, ALMORE', LAVECCHIA, PUPO, D'AVILA, FAJARDINI, os moradores da casa e outros na maioria do 2º G Can 90 A Aé (Fls. 1291-1051.8 5).
98. O Sub Tenente IRAN e o Sgt PORTO, expuseram aos presentes a finalidade da reunião que era a escolha de um candidato a Vereador, em São Paulo.
99. Não conseguindo atingir a finalidade da reunião que era interessar a «CLASSE» nas novas candidaturas de Sargentos, ficou estabelecida uma nova reunião que seria feita alguns dias depois, porém com distribuição de «comes e bebes» para maior afluência (Fls. 1051-1291).  
O Sargento D'AVILA anunciou que traria «CHOP» e outras coisas (Fls. 1051). O Sub Tenente IRAN e o Sargento FAJARDINI estavam com um recorte do Jornal «BRASIL URGENTE», que foi parar nas mãos do Sargento PUPO, que o leu em voz alta, para todos ouvirem e que tinha o título de «A Justiça dos Gorilas» (Fls. 1120-1051).
100. Nos dias subsequentes a campanha no quartel do 2º G Can 90 A Aé, foi intensíssima, visando mobilizar todo o pessoal para a nova reunião que se realizou no dia 5 de julho de 1963, não perdendo o Sargento PUPO nenhuma oportunidade para tratar do assunto, como era de seu costume. (Fls. 477).
101. Para que as susceptibilidades não fossem feridas imaginou um dos Sargentos, PUPO, D'AVILA ou CALLAI ou Sub Tenente IRAN (Fls. 1043) que se fizessem os convites a pretexto de prestar homenagem ao Sargento LINS, do 2º G Can Au A Aé que havia, dias antes, recebido um Sinca de prêmio na ERONTEX (Fls. 1043-1051-223-480).
102. Desdebraram-se nos convites para a reunião, no 2º G Can 90 A Aé, os Sargentos PUPO — PORTO — D'AVILA. (Fls. 223-622,600-760) uma vez que a campanha durou somente 3 a 4 dias (Fls. 1291).
103. Tomaram parte na organização da mesma os Sargentos CALLAI — D'AVILA — BERLOTTI — PUPO — PORTO — FAJARDINI — Sub Tenente IRAN. (Fls. 1044) O Sargento D'AVILA levou o barril de CHOP (Fls. 1043 e 1051). O Sargento CALLAI comprou os salgadinhos e se encarregou de sua distribuição. (Fls. 1051). O Sargento PARAGUASSU' se encarregou da distribuição do «CHOP».
104. Alguns dos elementos que chegaram em primeiro lugar à reunião «dirigiram-se a uma quitanda próxima e conseguiram um cacho de banana, já sem banana alguma (Fls. 420-431) e o mesmo foi pendurado na porta da garagem onde estava o «CHOP», junto a um cartaz onde estava escrito «F - os gorilas comeram». Quem pendurou-o foi o Sargento D'AVILA (Fls. 875-1120-905). Como se vê o subversivo tema «gorilas», estava sempre em pauta.

105. Inicialmente foram distribuídas as bebidas e as comidas e depois é que surgiu o verdadeiro motivo da reunião (Fls. 224-432), que era a escolha do candidato e apelo a que todos os Sargentos comparecessem em massa ao Centro Social da Força Pública (Fls. 224). O ambiente estava muito tumultuado, pois o pessoal estava exaltado, pelos efeitos do álcool (Fls. 224-462).
106. O Sub-Tenente IRAN e o Sgt D'AVILA aproveitando o ambiente, sugeriram que o dist.º «E os gorilas comeram» servisse de senha para um companheiro avisar a outro de que a ordem que estava recebendo não deveria ser cumprida (Fls. 970-431). Em seguida gritava o Sub-Tenente IRAN, aos circunstantes, «Onde estão as Balaças?» e o conjunto respondia «Os gorilas comeram» (Fls. 970-481-1292-905).
107. O Sargento PUPO pediu ao Sargento CELSO que assumisse a direção dos trabalhos, pois a reunião estava muito tumultuada (Fls. 224-481-1291) e o Sargento PORTO quiz que ele assinasse um ofício apresentando o Sargento BELLOTTI ao Centro Social o que ele se negou a fazer (Fls. 431-1044).
108. Foram lançados os nomes do Sargento BELLOTTI do 4.º RI e GUILHERME do depósito de Armamento e Munição como candidatos, tendo o Sargento BELLOTTI sido eleito (Fls. 1291).
109. O Sargento D'AVILA alertou que teriam que ser usados todos os meios licitos ou ilícitos para que o candidato escolhido na «convenção» fosse eleito e que o pessoal deveria transferir os títulos de eleitores para São Paulo mediante atestado falso de residência. (Fls. 482).
110. O Sub-Tenente IRAN alertou que era necessária uma companhia ferrenha para não se deixar eleger qualquer chapa, no Club dos Sub-Tenentes e Sargentos do II Exército, indicada pela atual diretoria, que vivia sob o cabotagem do Comandante do II Exército (Fls. 482).
111. Era o primeiro movimento, na Guarnição de Quitânea, em favor da futura «Chapa Alvorada» do Sargento ONOFRE PINTO.
112. No dia 11 de julho de 1963, realizou-se no Sindicato dos Metalúrgicos, em Presidente Altino, à rua Erasmo Braga n.º 687, uma Conferência do Sgt GARCIA FILHO subordinada ao tema «REFORMAS DE BASE».
113. Compareceram o Sargento RODRIGUES que foi convidado por ALMORE (Fls. 722), o Sub-Oficial AVIGUI que foi quem transportou o Sargento GARCIA em sua Kombi, do Aeroporto de Congonhas àquele sindicato (Fls. 1000), os Sargentos BELLOTTI, BORGES, ALMEIDA e outros (Fls. 1412-1244).
114. Após a conferência houve debates e foram abordados pontos sobre a reforma agrária no Japão e sobre a posição da classe militar em face do processo de industrialização nacional, tendo o conferencista afirmado que «o próprio povo, é que irá decidir, no momento oportuno, sobre os caminhos a seguir na luta pela emancipação nacional e que os Sargentos estarão ao lado do povo, mesmo no caso de revolução armada, desde que suas reivindicações sejam justas» (Fls. 1505 a 1509).
115. Os Sargentos ficaram do lado de fora (Fls. 1020-1244), tendo o Sargento RODRIGUES ao comentar, no dia seguinte, com o Sargento PORTO ou D'AVILA, a sua presença na conferência, esse elemento disse-lhe que lá não deveria ter comparecido (Fls. 1244).
116. O Jornal «O Estado de São Paulo» no dia 12 de julho de 1963 publicou a notícia constante da folha 1257, da chegada do Sargento GARCIA FILHO ao Aeroporto de Congonhas.

117. No dia 17 de julho de 1963, houve uma reunião no Centro Social à qual compareceram os Sargentos PORTO, PUPO, BELLOTTI, LUIZ, BONADIO, BATISTA, RODRIGUES, AMADEU, BORGES, SANTIAGO, Sub Tenente IRAN, do Exército e Sub Oficial ERNEY, Sargentos ALMEIDA, BARRETO e FIEL da FAB, Sargentos AREOLINO, ROSENDO e JONAS da Força Pública e o Bispo Dom MILTON CUNHA (Fls. 1022-1050) da Igreja Católica Brasileira, com sede em Barretos e ligado às ligas camponesas, (Fls. 1050-1294-1021-773, 1060) e outros.
118. Quem introduziu o Bispo, no Centro Social, foi o 1.º Sargento (FAB) JOÃO FERREIRA DA SILVA (Fls. 1413-1050-73), elemento ligado a FRAN-CISCO JULIANO (Fls. 1565-1570), (1450 a 1452).
119. O Bispo falou sobre a reforma agrária, dizendo que deveria ser eleito um Sargento por serem os mesmos os elementos de braço forte e que iriam cooperar com o Governo Federal pois o Congresso não permitia a ação desse Governo (Fls. 1922). Pregou abertamente a revolução e quando se dirigia aos Sargentos presentes empregava a palavra nós, dando a entender que ele e os militares estavam na mesma luta, citando que tivera problemas com o Delegado de sua Cidade (BARRETOS) e que achava que não mais os teria porque não acreditava que os soldados que também tinham problemas chegassem a cumprir ordens do Delegado contra ele (Fls. 1246-1413-1294). (Fls. 930).
120. O Sargento SANTIAGO que dirigia os trabalhos da reunião (Fls. 1022-1294) propôs aos presentes a aprovação de uma carta que seria levada ao Jornal «O Estado de São Paulo» como desagravo a uma publicação daquele jornal sobre declarações prestadas pelo Sargento GARCIA FILHO no Aeroporto de Congonhas (Fls. 1207) que, segundo o mesmo e também o Sargento PUPO, não traduzia a verdade (Fls. 1049-1050-1294-1412). Ficou resolvido que uma comissão de Sargentos, fadados, levaria a carta à redação do jornal (Fls. 1049).
121. O Bispo Dom Milton, falou que havia tomado conhecimento do movimento de Sargentos, nesta Capital, vinha conhecê-lo e tomar contato com o mesmo e que seria interessante a ida ao jornal para que ficasse patente a existência e expansão desse movimento (Fls. 1204-1295-1021). Disse ainda, que compareceria ao jornal e aproveitaria a oportunidade para levar consigo alguns paroquianos seus, em sinal de solidariedade (Fls. 1295). Sua locução teve caráter subversivo revolucionário (Fls. 1050).
- Torna-se, mais uma vez, patente o esforço no sentido de imbuir os camponeses no movimento dos Sargentos, como já estava assegurado no caso dos operários e estudantes. Era o conúbio sonhado pelos revolucionários que mudariam o regime, Dom Milton era o agente nessa oportunidade.
122. A finalidade da reunião era a apresentação dos candidatos das diferentes guarnições, ao pessoal da «COMISSÃO PRO' ELEGIBILIDADE».
123. Compareceram ao jornal os seguintes Sargentos: — D'AVILA — PUPO — CELSO — SANDRI — NILO — ALBUQUERQUE — FAUSTINO — PARAGUASU — ATILA — AMADEU — ZUZINO — CARNEIRO — CALLAI — LUIZ CARLOS — PORTO — MARREIROS (Fls. 331 a 339), todos do 2.º G Can 9) A Aé que foram punidos pelo Exmo Sr. Gen Crit de II Ex em solução a uma sindicância procedida pelo Sr. Cel CESAR S. BEIXAS (Fls. 331) e mais os Sargentos DONADIC — RODRIGUES — PINTO COSTA — LUZ do 2.º G Can 90 A Aé e os Sargentos BORGES — BRAZ LOPES — SANTIAGO do QG da 2.ª RM, Sub Oficial GUEDES e Sargentos FERREIRA — ALMEIDA — FIEL da Aeronáutica e Sargento ARI XAVIER da Força Pública (Fls. 1104-1105-1106-1107-1108-1044) e mais o Bispo Dom MILTON (Fls. 773-876-907-1021).
124. Subiu à redação do jornal uma comissão, e o restante permaneceu à frente do edifício.

125. No documento de folhas 331 o Sr. Cel. SEIXAS no relatório da sindicância de que foi encarregado diz que «Os Sargentos envolvidos nesta sindicância, depois de esclarecidos por mim de que o processo usado para o desagravo que desejavam foi errado, uma vez que deveriam se dirigir aos seus Comandantes e solicitar deles as providências cabíveis, reconheceram logo seu erro e declararam que na ocasião não houve ninguém que os orientasse nesse sentido o que evidencia que foram acobertados pelos mentores do movimento do item 4.º».
126. Veremos a seguir que realmente alguns desses elementos afastaram-se da tal «COMISSÃO PRO-ELEGIBILIDADE», porém a maioria continuou a frequentá-la, para se incitar e passar consequentemente a incitar da disciplina e da subversão.
127. O episódio citado no número 82 do presente relatório, foi provocado, como se vê pelo relatório da Sindicância do Sr. Cel. SEIXAS (Fls. 331).
128. Em 24 de julho de 1963, houve outra reunião no Centro Social com a finalidade de aceitar os detalhes para a Convenção que escolheria o candidato a vereador da «CLASSE», e receber a apresentação, pelos candidatos de seus programas de ação e uma relação com cem assinaturas apoiando-o (Fls. 1197-1413).
129. Em 27 de julho de 1963, foi realizada no Centro Social a «Convenção» para a escolha do Sargento candidato a Vereador pela «CLASSE», com a presença do Sub Ten. HEROTILDES e do Sgt. GARCIA FILHO.
130. Sabu, como já estava previsto (Fls. 1293), vencedor o Sargento BORGES do QGR/2 e todos os candidatos derrotados, como já haviam se comprometido previamente e por escrito, transformaram-se em cabos eleitorais do candidato escolhido. (Fls. 1174-1413).
131. Houve discussão durante a votação pois os candidatos da Força Pública liderados por HEROTILDES acharam que não tinha havido publicidade suficiente para o comparecimento de seu pessoal.
132. O Sargento ROSENDO retirou sua candidatura e logo em seguida os Sargentos PUPO e PÓRTO tentaram convencer ao Sargento BELLOTTI que retirasse a sua, o que facilitaria a vitória do Sargento BORGES (Fls. 1296).
133. O incidente foi contornado pela intervenção do Sargento GARCIA FILHO, que presidiu os trabalhos assistido pelo Sub-Tenente HEROTILDES e um Capitão da Reserva da Força Pública SCAPOGGIO e mais o Presidente da Associação, sendo que os demais trabalhos foram orientados pela própria diretoria do Centro Social (Fls. 1296).
134. O Sgt. GARCIA FILHO usou da palavra abordando assuntos relacionados com as eleições do Sub Ten. HEROTILDES, Sargento ALMORE e outros Sargentos eleitos e não empossados, em várias câmaras pelo Brasil afora e esclareceu mais que outras assembleias idênticas tinham se realizado, não constituindo aquela uma novidade e que havia muitos casos pendentes no STF e que estivessem os Sargentos prevenidos pois que havia muitas opiniões contrárias aos mesmos (Fls. 1296-1297).
135. Estavam presentes a essa reunião: Sub Tenente IRAN — Sargentos PUPO — PÓRTO — BONADIO — LEANDRO — BELLOTTI — GARCIA FILHO — BORGES — SANTIAGO — Sub Oficial ERNY — Sargentos BARRETO — ALMEIDA — FIEL — Sub Tenente HEROTILDES Sargentos ROSENDO — AREOLINO, entre muitos outros. (Fls. 1296-1045-1401).
136. Estava presente o estudante de engenharia «TULLO», vulgo «RENATO» ou «SOUZA» (Fls. 1046).

137. Após a convenção foi organizada pela Comissão Pró-Elegibilidade uma Campanha para arrecadação de fundos (Fls. 1195), para auxiliar a campanha do Sargento BORGES.
138. No dia 2 de agosto realizou-se uma reunião na casa deste Sargento, à rua Comarcas n.º 55, f.º 52-2970, onde foram designadas as Comissões de contato com sindicatos e estudantes, viaturas e propagandas e finanças. Foram encarregados do contato com estudantes os Sargentos ALENCAR e BARRETO e com os sindicatos os Sargentos ALMEIDA — SANTIAGO — ROSENDO — BATISTA (fls. 1174-1414-1401-1514, 1512).
139. Voltaremos novamente a Quitana para ver como se passavam as coisas por lá.
140. Em meados do ano de 1963, o S-3 do 2.º G Can 90 AAé organizou um programa de instrução para Cabos e Soldados que após aprovado pelo Comandante e posto em execução, teve sua execução suspensa pelo mesmo Comandante. Cerca de um mês após, o Exm. Sr. Gen Cmt da 2.ª Regia. Militar, General MOURAO FILHO acompanhado do seu Chefe de Estado Maior fez uma visita inopinada ao Grupo sendo recebido pelo Major BUITRON, S-4 do Grupo, uma vez que os demais Oficiais estavam no Arsenal de Guerra presenciando uma competição organizada p/Artilharia de Costa e Anti-Aérea. Ao retornarem os Oficiais ao Quartel foram informados pelo Major BUITRON da visita de Sua Excia, e de que aquela autoridade havia solicitado os quadros de trabalho de instrução da Unidade. O referido Major informou ainda que só havia podido mostrar os quadros de trabalho referentes a instrução de Oficiais e Sub-Tenentes e Sargentos, uma vez que não havia Quadro nem instrução para Cabos e Soldados de acordo com a determinação do Comando da Unidade. Informou ainda o Major BUITRON que Sua Excia, ao se retirar havia determinado o comparecimento ao QGR/2 do então Comandante naquela mesma dia. Em consequência desses fatos o Comandante visivelmente nervoso e preocupado, determinou ao S-3 que rascunhasse com urgência um programa de instrução ditado e assinado por ele, Comandante.
- Como já havia transcorrido mais de um mês sem instrução o programa ditado previa trabalhos que já deveriam ter sido executados há mais de um mês. O referido programa foi mimeografado; teve seu papel furado com alfinete, amassado e sujo um pouco, para que parecesse autêntico. Uma via foi remetida ao Comando da Artilharia de Costa e Anti-Aérea em uma vitura e outra foi entregue ao QGR/2 pelo próprio Comandante (Fls. 551-552-553-559 e 556). Nos documentos de fôlhas 559 vê-se a data do Ofício e do recebimento, isto é, 3 de maio e 10 de junho respectivamente.
141. Nessa época o Comandante no seu Gabinete disse ao Ten CAMPOS que o General MOURAO havia se dirigido ao Grupo para prendê-lo o que não ocorreu porque ele não se achava no quartel, e que se alguém tentasse prendê-lo o Comandante contaria com o Tenente para o que mostrou o local onde guardava a chave de seu quarto, vizinho ao Gabinete do Comandante dizendo: que lá havia uma ou duas metralhadoras. Acrescentou «Felizmente esse gorila nós já vamos mandar embora, segundo informações que tenho de Brasília e junto com ele o Major ADALBERTO e o Tenente Coronel CERQUEIRA CESAR.» (Fls. 295-296).
142. Por essa época o Major ADALBERTO tendo que ir ao QGR/2 recebeu do Comandante a incumbência de solicitar ao Sr. Coronel RAMIRO Chefe do EMR 2 a restituição do Sargento PUPO que estava há algum tempo ausente do Grupo, como escrivão de um IPM inicialmente e como participante da Comissão organizadora dos Jogos Pan-Americanos posteriormente, pois estava fazendo falta na instrução, dizendo ainda que esse Sargento era perigoso, agitado e subversivo. Após o regresso do Sargento à Unidade, o Comandante não tomou providência alguma contra o mesmo que continuou a frequentar assiduamente o Gabinete do Comandante (Fls. 544-1539).

143. Como já vimos no número 123 do presente relatório vários Sargentos do 2.º G Can 90 A Aé compareceram à manifestação de desagravo do Sargento GARCIA no jornal «O ESTADO DE SÃO PAULO».
144. O Major ADALBERTO comunicou em parte ao seu Comandante o nome dos Sargentos que haviam comparecido a tal manifestação pública (Fls. 1390-1391).
145. O então Comandante do Grupo presideu a uma sindicância, com o Major BUITRON Sub Cmt como escrivão *ad-hoc*, na qual as perguntas feitas aos Sargentos eram sempre as mesmas, e onde sentiu esse Major que a finalidade da sindicância era incriminar os Oficiais que juntamente com o Major ADALBERTO lá haviam comparecido e anotado o nome dos manifestantes e não fixar a responsabilidade dos Sargentos (Fls. 282-283-92-152-490) declarando mesmo que iria punir os Oficiais (Fls. 182), taxado o Major ADALBERTO de sorria e desonesto (Fls. 100).
146. Em uma reunião com os Sargentos após esse fato o Comandante declarou aos mesmos que deveriam tê-lo consultado antes de ir ao jornal (Fls. 490-1045) e que havia feito o papel do marido enganado, isto é, fora o último a saber do ocorrido.
147. O Sargento ERICO, declarou nessa reunião que não havia ido e que havia sido anotado o que revoltava qualquer pessoa (Fls. 490); o Sargento BONADIO que não fora anotado e estivera presente afirmou que já espantara e o Comandante não tomou conhecimento (Fls. 490).
148. Tempos após o Sargento PORTO levou ao Comandante um recorte do mesmo jornal que falava mal dos Sargentos por causa de uma solenidade em que o ex-Presidente havia tomado parte com Sargentos, aqui em São Paulo e o Comandante o aconselhou a ir à 2.ª Seção do Estado Maior do II Exército juntamente com os Sargentos PUPO e D'AVILA para fazer entrega do recorte ao Sr. Cel PALMEIRO D'AVILA (Fls. 1046), o que o Sargento evidentemente não fez.
149. Ao tomar conhecimento desses fatos o Exmo Sr. Gen Cmt do II-Exército determinou a instauração de uma sindicância da qual foi encarregado o Sr. Cel. S. SELKAS e cujo relatório consta da fôlha n.º 337 do Boletim Interno n.º 114, de 1.º de agosto de 1963, do 2.º G Can 90 A Aé que também publicou a publicação aos Sargentos, imposta pelo Comando do II-Exército.
150. Numa reunião no Centro Social ficaram acertadas visitas de solidariedade aos presos e uma comissão de 49 sargentos (Fls. 1174) lá compareceram nos dias 18 e 24 de agosto de 1963.  
O Comandante da Unidade permitiu que os presos recebessem a visita de solidariedade cuja qualidade era anunciada abertamente pelos visitantes, e os Oficiais de serviço, em face de nada poderem fazer, se limitavam a anotar os seus nomes (Fls. 152-553-412-281-417), aliás, de acordo com recomendação do Sub-Cmt que a essa altura já era o Ten Cel ALVIM (82). Numa delas foi inclusive servido um *«drinks»* no Cassino dos Sargentos que lá se confraternizaram à vontade (Fls. 417-773-1174).
151. As fôlhas 60-61, 62 o Ten Cel ALVIM faz um relato bem detalhado da opinião do então Comandante do 2.º G Can 90 A Aé sobre o ocorrido. E de se salientar a atitude desse Comandante com relação aos Sargentos D'AVILA — PUPO e PORTO uma vez que determinou ao Sub Cmt que os mantivesse sob observação, pois os considerava responsável pela presença de grande número de Sargentos do Grupo no episódio do jornal, por terem convicções políticas próprias. (Fls. 61).
152. O Exmo Sr. Gen Comandante da 2.ª Região Militar em ofício n.º 222-E/2-RESERVADO de 21 de agosto de 1963 (Fls. 528) solicitou a transferência dos referidos Sargentos do Território da 2.ª RM e mais os Sargentos BORGES e

SANTIAGO por serem elementos envolvidos frequentemente em atividades políticas. O referido oficial era do QG da 2ª RM; entret. no 2ª S. C. do EM do II Exército; foi atribuído à La. Seção para estudo; foi enviado e levado a desgraça com o Chefe do EM do II Exército que ficou com o mesmo (Fls. 829).

153. Esse ofício foi bater nas mãos do Ten Cel ALVIM, que o recebeu do Comandante de Grupo, para catalogar uma determinação do Cmt do II Exército contrária a transferência dos Sargentos. Especificou ainda o Ten Cel ALVIM que o ofício não passou pelo Protocolo do Grupo e foi restituído ao II Exército em ofício reservado autografado por ele mesmo O.ºs. 62-63. É o próprio Ten Cel ALVIM quem diz: «Espantou que sendo os Sargentos D'ÁVILA, PUPO e PORIO elementos militares politizados exercendo atividades subversivas entre seus companheiros, por informações de seu próprio Comandante, e tendo em vista o pedido do Cmt do 2ª RM ao Cmt do II-EX, tenha o referido Comandante oficiado negativamente aquela providência» (Fls. 63).
154. Em uma reunião no Centro Social o Sargento BORGES declarou que o Comandante da 2ª Reg.ª Militar havia solicitado a sua transferência, mas que ele já havia conseguido arquivar essa solicitação e o Sargento SANTIAGO disse que o elemento que havia arquivado a solicitação era o Exmo Sr. Gen. Chefe do II Exército. O Sargento BORGES disse que era mais fácil qualquer um ser transferido de São Paulo do que ele e o Sargento SANTIAGO disse que era mais fácil o Exmo Sr. Gen. MOURAO ser transferido de São Paulo do que ele (Fls. 1678), o que realmente aconteceu.
155. Em meados de 1963, alguns Sargentos de formação católica (ERNESTINO — PADILHA) preocupados com a falta de assistência religiosa em seu meio e com a assistência prestada à tropa pelo Capelão Protestante, procuraram o Padre RAFAEL, pároco de Quitandina, para solicitar a esse sacerdote uma orientação religiosa para os católicos (Fls. 269).
156. As reuniões ficaram estabelecidas para às sextas-feiras à noite e pelo que se depreende, daquelas cujos conteúdos se conhece, começaram em agosto e se desenvolveram durante o mês de agosto e início de setembro (Fls. 876-629-638).
157. Inicialmente compareceram às reuniões os Sargentos PADILHA — ERNESTINO — PROTÁ — LAVECCIA — BRICHTA — AFRO — (Fls. 682-869).
158. Na primeira reunião foram abordados temas religiosos e nas seguintes o assunto passou a ser escolhido de acordo com trechos do livro «Princípios para a ação do Padre Lebrat» (anexo n.º 4), que é um livro que pode ser utilizado por grupos de orientação op.ºs.ª (Fls. 1379), sendo subversivo para um católico menos avisado (Fls. 1195) (Anexo n.º 4).
159. O Sargento ERNESTINO convidou o seu colega de residência Sgt FAJARDINI para comparecer (Fls. 850), o que realmente aconteceu a partir da terceira reunião (Fls. 869-639-747-621-633-763).
160. Nos debates o Sargento FAJARDINI deu às interpretações que eram feitas no sentido religioso, adaptações de caráter completamente diferente daquelas a que se propunham falando em miséria, caos econômico, anarquia, greve etc. e que após duas interpretações dadas à sua maneira passou praticamente a dirigir a reunião (Fls. 869). Ao ser abordado um trecho que dizia mais ou menos o seguinte: «O homem não pode fugir da luta; a vida é uma luta; o homem não pode ficar injusto», o Sgt FAJARDINI dirigiu-se ao Sgt ERNESTINO e disse: «Ela verda; não é para você; você é o tipo do cara inativo; você está vendo miséria, essa pobreza, o analfabetismo, um governo que ninguém entende, greve para todo lado, você não pode ficar sem tomar

- atitudes (Fis. 889-891). Em seguida debatem problemas da «CLASSE» e da política Nacional e declarou que na próxima vez seria convocada a frequência com Sargentos da Aeronáutica e Polícia Pública. (Fis. 618).
161. A mesma reunião comprou-se o Sub Ten IRAN que proferiu palavras de baixo calão (Fis. 890) e que falou a respeito do Sargento FAJARDINI (Fis. 906).
162. Em 28 de agosto de 1963 apresentava-se no Grupo o Sargento PRAXEDES que havia chegado do Recife. Ao chegar a São Paulo esse Sargento desejou permanecer no QG do II Exército e o Chefe do EM do II Exército foi quem lhe disse: o 2º G Can 90 A Aé é bom para o PRAXEDES. (Fis. 632).
163. Nas próximas reuniões, isto é, bem próximo ao levante de Brasília, realmente, como havia prometido o Sargento FAJARDINI, apareceram Sargentos que costumavam frequentar o Centro Social e outros da própria Guarânia de Quitandinha que transformaram completamente a finalidade das reuniões.
- Assim é que estiveram presentes o Sub Oficial MILAN, Sgt ALMEIDA, Sub Ten IRAN, Sgt ALMORE, BORGES, BONADIO, BUAZ LOPES, PRAXEDES, FAJARDINI, CALLAL, BELGOTTI, demissos da Polícia Pública e estudantes, todos de idéias bem combatidas (Fis. 636-639-EL-120-1416-1417-1418-1365).
164. Quem trouxe o pessoal para ir lá foi o Sargento PITCELA, no Centro Social (Fis. 1569).
165. O Sargento do Corpo de Bombeiros declarou que o pessoal do Exército iria ter muito trabalho porque eles tinham promover nova greve e que o pessoal do Exército iria manter guarda, mas pediu que não atrasassem nada. (Fis. 639).
166. O Sargento ALMEIDA que era o líder esclarecedor do grupo que frequentava as reuniões (da casa paroquial) e que constantemente aconselhava calma aos mais exaltados que eram da teoria que o movimento deveria ser desencadeado com rapidez e de maneira radical, com metodologias na rua etc. Que esclarecia os motivos da modificação do regime para um socialismo cristão, explicando que haveria dias melhores para os pobres, meios fiquera para os ricos, mas que tudo aconteceria sem derramamento de sangue. Que ele constantemente viajava pelo interior do país em missão de coordenação política; contava suas experiências com o Presidente da República e outras autoridades que estavam convencidas que tudo ficaria que se fizesse com calma. Que o Presidente faria uma reunião com seus Ministros e dizia: «A partir de esta hora de hoje o regime será este, quem não estiver de acordo já permanecerá ali e então será convidado um Ministro das armas que topasse aquela parada. Que depois de feito isso passariam a parca no Presidente JOAO GOULART e lá seria afastado» (Fis. 639 e 640). A revolução seria feita com apoio dos Sargentos, operários, classes sindicais e muito especialmente a dos metalúrgicos, que era um exército bem organizado, em favor do movimento e também os estudantes e que já haviam feito contato com o presidente da UNE (Fis. 640).
167. Falaram outros, inclusive os estudantes que procuraram incutir os Sargentos mostrando a necessidade de maior união entre militares, trabalhadores e estudantes e fim de terem maior força para conseguir resultados para suas reivindicações. Disse ainda que os militares não deveriam lutar contra os trabalhadores uma vez que estes estivessem defendendo seus direitos e que os trabalhadores apoiariam os militares em suas reivindicações. (Fis. 61-63-Anexo 3, folha 28).
168. Falou ainda o Sargento ALMORE que discorreu sobre problemas de produtividade; reformas de base principalmente a agrária, que deveria ser feita com reforma da Constituição, para ser feita com paramento em Bluck; que

- era ligado ao Sargento GARCIA, citando projeto de problemas de promoção, novo Código de Vencimentos e outros que estariam sendo defendidos por aquele Sargento-Deputado (Fls. 646-683-621), bem como falou de suas viagens pelo país (Fls. 682).
169. Os Sargentos da Aeronáutica eram trazidos da cidade pelo Sub Oficial MILAN (Fls. 639-1069-1569-917-918) em sua perua. Esse Sub Oficial dizia que havia servido na África e que ia ganhar Cr\$ 2.000.000,00, enquanto um operário com família nada tem, que o operário poderia comer o seu feijão assado como touro Coronel ou General, no entanto isso não acontece, (Fls. 639).
170. Durante essas reuniões o Padre RAFAEL praticamente apenas desejou êxito nas reivindicações, não entrando no mérito das questões debatidas (Fls. 683-1569) declarando que iria até o ponto que não tivesse armamento e nesse ponto pararia (Fls. 649).
171. Tendo o Sargento BRAZ LOPES, que não era da Guarnição (Fls. 1309-1569-1416) de Quitaúna perguntado ao Padre qual seria sua atitude no caso de haver uma revolução, o mesmo respondeu que encamiñaria suas almas, cumprindo sua missão de sacerdote (Fls. 1309).
172. Os Sargentos PROTA — ERNESTINO quanto do ramo que tomaram as reuniões resolveram se retirar ostensivamente (Fls. 801-1303) e de um conhecimento ao Padre, dizendo que aquilo era muito perigoso que ia contra os regulamentos militares, tendo o Padre respondido que desejava aproveitar, aquela pessoa transitoriais, lançando a semente para que ela brotasse (Fls. 620), (Fls. 934-954).
173. Embora só se saiba em detalhes o que ocorreu nessas cinco reuniões, e o Padre RAFAEL diga que houve umas cinco (Fls. 1308) este encarregado está convicto de que houve mais, sendo que duas podem ter ocorrido no mesmo dia, num sábado (Fls. 1308) com o comparecimento do pessoal da Fôca Pública (Fls. 307), tendo o Sargento FAJARDINI frequentado as mesmas até ser transferido o que ocorreu em novembro de 1963 (Fls. 1070). O Sargento PARAGUASSU diz que abandonou as reuniões em fins de agosto e posteriormente foi várias vezes convidado pelo Sargento FAJARDINI a voltar (Fls. 876). Após a reunião em que o Sargento ALMORE esteve presente o Sargento FAJARDINI diz que o Sargento ALMEIDA ainda esteve em outra (Fls. 1071).
174. Logo após a liberdade do Sargento ALMORE (Fls. 1072) houve um almoço na casa do Sargento FAJARDINI, em um sábado. Os Sargentos que haviam sido presos pela manifestação no jornal "O Estado de São Paulo" já estavam também em liberdade (Fls. 1072) logo após isto se passou a 31 de agosto de 1963, uma vez que a liberdade de presos do 2.º G-Can 90 A-A se deu a 28 de agosto de 1963. Diz o Sargento FAJARDINI que havia visitado o Sargento ALMORE enquanto este estava preso no QG da 2.ª DI e o convidara para almoçar em sua residência após sua liberdade (Fls. 1068).
175. O Sargento ALMORE compareceu ao almoço acompanhado pelo Sargento ONOFRE, que já conhecia a casa do Sargento FAJARDINI (Fls. 740). O Sgt ONOFRE por sua vez conheceu o Sgt FAJARDINI por intermédio do Sgt SIMÃO KERIMION da 4.ª CR e posteriormente QGR/2 onde distribuiu o livro de JULIANO como consta do IPM de que é encarregado o Ten Cel C. - TAXO.
176. Moravam na casa do Sargento FAJARDINI de 15 de agosto a 2 de setembro de 1963, a avó de Izidoro Dias Lopes 21, no Km 18 em Quitaúna, o Sargento ERNESTINO e CANDIDO que pelo que se conseguiu apurar não presenciaram o almoço (Fls. 991-858, 633-634-1068-1069).
177. Compareceram ao almoço além dos Sargentos FAJARDINI, ALMORE e ONOFRE, os Sargentos PRAXEDES, CALLAI e AMADEU (Fls. 1068-1304). Diz o Sargento FAJARDINI (Fls. 1073) que ele, os Sargentos CALLAI e AMADEU

- preocupados com o conteúdo comunista dos livros que andavam sendo distribuídos no Cassino dos Sargentos do 2.º G. Can 93 A Aê, (?) (Anexo n.ºs 4-10) resolveram perguntar o que havia de fato em relação a esse problema.
178. O alibi é fraco e os Sargentos AMADEU e CALLAI, que já haviam negado sua participação no almoço, em confrontação com o Sargento FAJARDINI (Fis. 1181-1303) depois desse Sargento haver explicado a razão invocada acabaram por admitir sua participação, sendo que o Sargento AMADEU não conseguia conter o riso que a tal versão lhe provocava (Fis. 1180-1181).
179. Durante o almoço foram discutidas medidas que seriam tomadas antes e depois da revolução socialista cristã. Foi abordada pelo Sargento FAJARDINI a necessidade da transferência do Sr. Coronel CAK, do Major OLIVEIRA e do Major OLIVEIRA do 4.º RI, quando foi empregada a seguinte expressão: «ALMORE' arranja a transferência do «Chumbinho» e do Major OLIVEIRA que a guerra está ganhando (Fis. 633-898), tendo o Sargento ALMORE' esclarecido que o Major ADALBERTO e o Tenente ENNIO já estavam transferidos (Fis. 1069-633-1303-1192). As transferências desses Oficiais só foram tornadas públicas muito tempo depois.
180. Foi falado sobre a necessidade de ser eliminado o Sr. ADHEMAR DE BARROS (Fis. 634-899).
181. O Comandante do 2.º G. Can 90 A Aê disse ao Sargento CUNHA (Fis. 213) que havia transferido o Major ADALBERTO e o Tenente ENNIO e que iria transferir os Capitães FRANCO e MOREIRA.
182. Foi citado também o nome do Comandante do 2.º G. Can 93 A Aê como sendo da scurrilosa a que pertenciam (Fis. 633). Era homem da confiança do Senhor JOAO GOULART (Fis. 1073). (Fis. 946).
183. O Sargento FAJARDINI disse que o Presidente JOAO GOULART era dúbio, utilizava uma política conciliatória, estando ora com os ricos, ora com os pobres, permanecendo como estelo enquanto interessasse sendo posteriormente, após a revolução socialista cristã, passado para trás. O livro de LEAO (Anexo n.º 9) à folha 118, demonstra identidade de ponto de vista.  
Era a tal conciliação que não ficava bem a um socialista radical e que PAULO DE TARSO também condenou no Cine NIKATSU (Fis. 1225). ALMEIDA e ALMORE' também pensavam assim, como já foi relatado.
184. O Sargento ALMORE' apresentou seu programa de medidas a serem adotadas após a revolução vitoriosa e que consistiam em: tirar mais barata para o povo; leis mais justas e mais rápidas para os Sargentos; aproveitamento dos Sargentos em altos postos da administração, como COFAP, Polícia, etc.; criação de Tribunais populares; relações comerciais com todos países e redução imediata das remessas de lucro para o exterior (Fis. 633-634-1074-898, 899-1303-1181).
185. Diz o Sargento PRAXEDES que procurou o Sr. Coronel DAVINO da Força Pública a quem deu conhecimento da conversa sobre a eliminação do Dr. ADHEMAR, porém, o referido Coronel nega (Fis. 634-1129-1128-1170).
186. Voltamos a seguir para São Paulo.
187. Reuniões com líderes estudantis e sindicais foram levadas a cabo no Sindicato dos Metalúrgicos na rua do Curimó para a realização de um ato público que seria levado a efeito em local amplo, talvez em praça pública, de após às reformas de base, estabilidade dos Sargentos, melhoria de vida, etc. Os líderes sindicais informaram que dada a situação de provincialidade das eleições no âmbito dos Metalúrgicos só poderiam realizar seus associados a partir de 13 de setembro, o que motivou os comentários de folha número 1195 da parte de dona GLORIA BARRETO que acabava de regressar de RUSSIA e que não compareceu a tais reuniões, mas ouviu falar nelas (Fis. 1312-1195).

236  
173

188. Em 11 de setembro de 1963 conforme consta do relatório do IPM levado a efeito pelo Ten C/1 CERQUEIRA CREAL após o julgamento pelo Superior Tribunal Federal houve uma reunião subversiva do Centro Social na qual tomou parte grande número de Sargentos e civis. Nesse dia, em sentença contra a diplomação do 2.º Sargento ALMORE ZOCCHI CAVALHEIRO, foi confirmado pela STF o preceito Constitucional que veda a criação de Sargentos, ficando por esse motivo os Sargentos entrando em atividade subversiva todo o dia desde que viria sendo preparado os há muito para essa emergência. No noite de 11 para 12 de setembro de 1963 após o julgamento do STF houve reunião subversiva na CSSEPPP, na qual tomou parte grande número de Sargento e civis, um sargento emigrado com notícias de Guanabara, (JOSE FERREIRA) e na qual diversas providências foram postas em prática, como a organização de comitês de Sargentos, que algumas horas da noite de autônomo, pertencentes a Sargentos, dirigiram-se à casa de líderes sindicais e estudantes desta Capital, entre os quais estava José Plácido de Araújo, líder metalúrgico, aos quais pediram e receberam apoio, para o seu movimento. (Fis. 1518 e 1521).
- José de A. Plácido, líder sindical e comunista notório, apesar de negá-lo no seu primeiro depoimento, no segundo confirma o apoio socialista marcadamente a marcha realizada em 13 de setembro, uma reunião de líderes sindicais e estudantes das universidades, na casa do estudante das engenharias, de qual encareceram seu companheiro e líder e de linha ideológica, AFONSO BELLIS para estudar e apoiar solicitado. (Fis. 1603 a 1605).
189. Para essa reunião o Sargento BELLOTTI foi convocado para ir ao Centro Social e lá procurou o Sargento BORGES (Fis. 1297-1298). O Sargento ALMOREZ leu seu manifesto pedindo a opinião dos presentes: «De um modo geral as opiniões divergiam e os grupos passaram a discutir os problemas isoladamente, quando da surpresa a única senhora presente, tomando a palavra se expressou dizendo, que os Sargentos deveriam tomar uma atitude imediata e até violenta, se fosse o caso, pois com aquela conversa nada se resolveria; se não tomassem uma atitude que dessem às suas mulheres as crianças e os filhos e vestirem os respectivos vestidos, pois a partir daquela data considerava seu marido mais humano pois era um elemento que sem sequer poderia ser eleito. Propôs ainda uma passeata da Frente Feminina e manifesto. (Fis. 1298).
190. Estiveram presentes à reunião subversiva do Centro Social os Sub Tenentes IRAN — LENY — AVICMI, os Sargentos BELLOTTI — BAURETO — FERREIRA — BORGES — LARANJO — ANJELINO — ROSENDO — BAURETA — OLIVEIRA LOPES — ALLICAN — Dona GLEBRIA BAURETO e muitas outras mulheres e civis. (Fis. 1316).
191. Durante o período chegou do Rio, por volta das 11,00 horas, o Sargento PEREIRA da Agulhas, dizendo que as coisas do Rio estavam pretas e que ao que parece estava sobre a água, em conversa com um grupo (Fis. 1283-1313), esse Sargento era o irmão, com documentos do Rio. (Fis. 1313).
192. O Sargento ALMOREZ sugeriu a criação de comitês para entrar em contato com líderes sindicais e estudantes, ficou ainda estabelecido que o Centro Social mantivesse na em a seguinte permanente com um painel no telefone; o Sub Tenente IRAN passou a Sargento BELLOTTI sobre a possibilidade de ajudar seu irmão a servir nas comissões declarando que ainda tinham muita coisa que fazer. (Fis. 1299).
193. As diferentes comissões foram montar suas reuniões e se encontravam posteriormente, na 2.ª etapa das 03.00 horas de 12 de setembro de 1963, no Adiantado, ao lado do edifício onde funciona a Câmara Municipal, inclusive uma que tinha ido montar a Frente FEMOTILDES, que não havia comparecido ao Centro Social.
194. Como formam as comissões?  
Tiveram o Sg ALMOREZ que fez ligação com os jornais e o Tenente HERO, TILDES, os demais já estavam escolhidos desde 2 de agosto de 1963, na casa do Sargento BORGES uno 138 do presente relatório.

195. O Tenente HEROTILDES e o Sargento ALMORE subiram para a Câmara de Vereadores e de lá telefonaram para Brasília, por duas vezes, não conseguindo a ligação (Fls. 1367).  
Os outros ficaram lá embaixo, esperando a resposta. (Fls. 1367).
196. Diz o Sargento ALMORE que desejava saber o que se passava por lá, pois estava preocupado, sentia o estado emocional dos Sargentos aqui em São Paulo, e se preocupava com a responsabilidade que lhe cabia pelo que viesse a ocorrer no resto do país (?) (Fls. 1367).
197. Na manhã seguinte, sabendo da eclosão do Movimento em Brasília, tornou-se evidente que a ligação com Brasília fracassara e sentindo o ambiente que ajudara a criar, no meio de seus colegas, percebeu a responsabilidade que lhe caberia nos episódios que viessem a se desenvolver. (Fls. 1367). Nessa manhã foi preso.
198. Na tarde do dia 12 de setembro, reuniram-se em caráter secreto em uma sala do porão da sede do Diretório Regional do PTB, à Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, JOSE MARIA CRISPIM, LUIS TENORIO DE LIMA, AFONSO DELELIS e cinco Sargentos, dos quais um fardado, do Exército, e no salão contíguo uns dez estudantes aguardavam as decisões que seriam tomadas (Fls. 1544-1550-1561). Os três civis citados eram muito ligados aos Sargentos, particularmente ao Sargento CROCCO (Fls. 1578-1579-1581), que por sua vez era um homem bem informado e que punha o Sargento BORGES a par do que se passava nos altos escalões da República (Fls. 1588). Dirigia a reunião JOSE MARIA CRISPIM que determinou que fossem deflagradas greves na indústria, para que os trabalhadores se dirigissem aos quartéis onde receberiam armamento que lhes seria franquendo pelos Sargentos, para dar continuidade ao levante de Brasília. Passou pela rua um veículo qualquer com sirene o que provocou pânico entre os conspiradores, tendo DELELIS mandado que trancassem a porta e se escondessem (Fls. 1544-1550-1551). Essa reunião evidentemente traçou as linhas de ação para os fatos adiante expostos que tiveram lugar no Parque da Aeronáutica, 2.º G Can 90 A A6 e 2.º Esqd Rec Mec, a partir da noite de 12 e se ajusta como uma lenda ao que o Ten Cel CERQUEIRA CESAR expõe em seu relatório, entre os dias 14 e 17 (Fls. 1603).
199. Do relatório do Ten Cel CERQUEIRA CESAR tiramos: «Que não há a menor dúvida e é convicção do encarregado deste IPM, que tanto o atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, AFONSO DELELIS, quanto JOSE DE ARAUJO PLACIDO, naquele dia 12, conspiravam com Sargentos de São Paulo, contra a segurança da Pátria e não só apoiavam os Sargentos insubordinados, «com elementos suficientes que mobilizariam» com uma greve geral de apoio à rebelião de Brasília; como procurariam apoio das organizações sindicais da «Baixada Paulista», imprescindível ao êxito de qualquer movimento subversivo na área paulista. Os Sgts BORGES e SANTIAGO e civis PLACIDO e DELELIS, são absolutamente omissos em seus depoimentos, porém os dois líderes sindicais, apesar de procurarem ocultar ao máximo o que sabiam, em seus últimos depoimentos confessam quase que em totum, as acusações que lhes pesam, contidas nos depoimentos do Sg. RUI. Que o Sgt ALMORE ZOCI CAVALHEIRO, desta DI, foi preso e submetido a IPM, na manhã de 12 de setembro, face à atitude que tomou na reunião da noite anterior no Centro Social da FTSP; face ao documento subversivo de sua autoria aprovado por assembleia ali reunida e face à atitude que tomou no quartel e as declarações que fez ao jornal «ULTIMA HORA». Que na noite de 12, na reunião de Sgts, estudantes e líderes sindicais na sede do PTB, além de outros, tomaram parte, os metalúrgicos DELELIS e PLACIDO, os quais, com os Sargentos BORGES e SANTIAGO, objetivavam a eclosão de um movimento subversivo, interessado no 2.º G Can 90 A A6, e o Porão da Aeronáutica, apoiados por estudantes e sindicatos, de São Paulo e Santos. Que era desejo dos insubordinados do Parque da Aeronáutica que naquela noite de 12 líderes sindicais lá comparecessem, apesar do adiantado da hora e apesar da situação extra-

ordinária do Estabelecimento. Que os objetivos de todos, Sgts e Cíveis, que tomavam parte nos pontos do PLS naquela reunião, levam-nos a concluir cada de que eram subversivos, apesar das equívocas e omissões que contém os depoimentos de DELELLIS e PLACIDO, no que tange ao aspecto da presença, naquela noite, de líderes sindicais do Parque da Aeronáutica, a conclusão a que se chega é absolutamente clara, embora, ambos os indiciados, tenham-se a trazer para o bojo do IPM, detalhes maiores sobre os motivos que exigiam a presença de líderes sindicais. Até é óbvio, claríssimo mesmo, que lá não iriam eles, tratar de outros assuntos, a aquela hora da noite, que não a rebelião lá em gestação e da qual eram peças mestras. Que por volta das 23.00 horas, do dia 12 de setembro de 1963, AFONSO DELELLIS, JOSE PLACIDO, Sargento BORGES, RUI e SANTIAGO, dando continuidade ao que planejavam, este fardado, e os demais da pacotes, dirigiram-se ao 2.º G Can 90 A Aé, em Quitaúna, com o objetivo claro de lá conseguir o apoio da Unidade à subversão em marcha no Parque da Aeronáutica. Quem o afirma é o próprio Sgt RUI, quando diz em seu depoimento que "... a decisão da ida a Quitaúna já estava tomada, mesmo antes de sua chegada à sede do PTB... tendo o 2.º Sgt Borges declarado que levou a Quitaúna à casa do Cel Cmt do 2.º G Can 90 A Aé e ficou a surpresa a essa visita e como lhe perguntasse, se naquele Cel estava de acordo com esse movimento, respondeu-lhe que... achava que sim... De lá, o Sgt Rui, que estava na sede do PTB, em conversa entre os Sgts Borges, Santiago e cíveis ali presentes que qualquer atitude a ser tomada pelo pessoal do Parque da Aeronáutica, deveria ser levada a efeito, depois dos entendimentos a serem mantidos com o Cmt do 2.º G Can 90 A Aé, ora aí estão afirmações reveladoras a que se apoiam nos fatos vividos naquela noite por interessados na baderna. No depoimento referido, ainda é afirmado que estava prevista a ida dos Sgts Borges e Santiago, no Parque da Aeronáutica, que constava estar sob domínio e completo controle dos Sub-Oficiais e Sgts, tendo sido esse assunto ventilado na sede do PTB, e que talvez lá, era para evitar uma precipitação dos acontecimentos, pois que os elementos dali desejavam iniciar uma ação sem que esta estivesse ainda coordenada... Continua o Sgt Rui em seu depoimento, esclarecendo que a prisão do Sgt Almoré, não era o motivo principal da ida a Quitaúna, no que é corroborado pelo Delellis quando afirma... que a viagem para Quitaúna se prendia à ida dos Sgts à casa de alguém que não pode precisar quem seja, porém tem certeza que naquela ocasião nenhum dos interessados fez referência ao Sgt Almoré. A versão dada pelos Sgts Borges e Santiago de que lá foram a fim de confirmar se estava preso no 2.º G Can A Aé, o Sgt Almoré, é mera desculpa alibi sem valor destruída pelo Sgt Rui. Delellis em seu depoimento e Placido nas declarações que fez. É argumento falso. A Comissão de Quitaúna estava em rigorosa prontidão a esses elementos somente iam ali falar, com um dos responsáveis, isto é óbvio, e é o que admite o Sgt Santiago. Delellis e Placido são indivíduos experimentados, inúmeras vezes envolvidos em problemas políticos sérios, e não se arriscariam assim sem mais nem menos, a comparecer naquele local, sem estar seguros do êxito de sua missão, muito mais fácil seria um telefonema para aquele Corpo, em o que tinham feito não fossem outros os seus objetivos; havia facilidade para isso, inúmeros telefonemas em busca de orientação, já tinham sido feitos naquela noite, da sede do PTB, para autoridades do CGT e Deputados na Guanabara. Nem mesmo o tentaram para Quitaúna. Além disso, esses três Sargentos residem nesta Capital e servem no OGB 2.º G Can 90 AAé, um maior número de Sargentos politizados existe afilhados com as ideias que levaram à rebelião de Brasília, prontos mesmo a dar-lhe prosseguimento, assistindo-se muito na tarde e noite de 13 de setembro. O Sgt Santiago que já serviu no 2.º G Can 90 A Aé, estava fardado e lá iria ficar, segundo afirmações de seus companheiros de viagem, é evidente que este Sargento, desempenhava uma missão ali. Tudo que está dito, acima, e mais o que disse Delellis, era necessária a ida dos mesmos aquela localidade e aquela hora, que é convicção do encarregado deste IPM que a presença física dos mesmos era exigida lá; que o contacto pessoal deles, era imprescindível no Corpo, para a consecução dos objetivos subversivos que alimentavam. No 2.º G Can A Aé, pretendem, concertar um plano sedicioso para em sintonia com elementos do Parque da Aeronáutica, convulsionar a

área paulista, prosseguindo aqui a revolta iniciada na Capital Federal, na madrugada do dia 12 de setembro de 1963.

Que JOSE DE ARAUJO PLACIDO, após receber em sua casa, na madrugada do dia 12 quando já lavrara a rebelião em Brasília, uma Comissão de Sargentos, que pretendia, para seu movimento, a solidariedade dos sindicatos e uma reunião dos dirigentes sindicais e deputados eleitos e não empossados, encarregou seu pai, AFONSO DELELIS, de na tarde desse dia articulá-la. Na noite, ainda 12, antes de viajar a Quitana, objetivando o desencadeamento de uma greve geral de apoio aos rebelados, PLACIDO, entendeu-se por telefone com o Deputado HERCULES CORREIA, do CGT, o qual participava de reunião para apreciar os acontecimentos, ocasião em que também o Sgt BORGES, conversou com dito deputado, recebendo ao mesmo a informação maliciosa, de que tinham se deslocado para Brasília, através aviões de tropa conduzindo, apenas Oficiais e Soldados. As providências que tomaram nessa reunião, caracterizaram, sem sombra de dúvida, que na sede do PTB, Sargentos do Exército, Aeronáutica, Força Pública, estudantes e líderes sindicais conspiravam contra a segurança da Pátria. (Fls. 1603 a 1607).

200. Na reunião da noite de 12, na sede do PTB, estavam presentes DELELIS, PLACIDO, um civil que parecia ser o mais importante de todos, os Sargentos BORGES, SANTIAGO, RUI e outros à paisana possivelmente da Aeronáutica e Força Pública. Ao saírem, encontraram o Sargento da Força Pública que esteve na Igreja do Km 18 em Quitana, e na casa do Dr. BORGES NUNES, alto, forte, quasi preto (Fls. 1575).
- Não há dúvida de que essa reunião visava coordenar as ações necessárias ao cumprimento das ordens emanadas de JOSE MARIA CRISPIM DELELIS, PLACIDO e os outros saíam da fase de estudos e entravam na de execução.
201. Vejamos como se passam as coisas no Parque da Aeronáutica. O Sargento ALENCAR (do Exército) diz que na tarde do dia 12 de setembro de 1963 dirigiu-se para o Parque da Aeronáutica. Ao chegar lá, viu que ninguém trabalhava, estando perto de quinhentos Sargentos reunidos no Cassino. Passou lá o resto da tarde e à noite de 12 para 13 de setembro de 1963 (Fls. 1375) saindo quase de manhã. Afirma que era ele o único Sargento do Exército, dentro do Parque, naquela ocasião (Fls. 1375). Passou lá o resto da tarde... De onde saiu quando foi para o Parque?
- Dona GLÓRIA diz que na noite de 12 para 13 de setembro estava no Parque da Aeronáutica, com seu marido, no Cassino e viu quando um Sargento do Exército declarou que o pessoal do Parque deveria sair à rua, pois o 2º G Can 90 A Aé e o Rec Mec dariam apoio. Descreveu o Sargento como tendo de um metro e sessenta de altura, moreno, usando bigodes e aparentando mais ou menos trinta anos (Fls. 1195), e disse que estava preocupada com a redação do manifesto da Frente Feminina em repúdio à decisão do Supremo.
202. O Sargento MUNHOZ ligação do 2º Esqd Rec Mec, com o movimento, diz que chegou ao seu conhecimento que o Sargento ALENCAR estava no Parque da Aeronáutica, quando procurou contato com o Sargento ALMEIDA (Fls. 1436-1437).
203. Na véspera desse fato fora procurado no QG da 2ª DI pelo Sargento ALENCAR, acompanhado de um civil, que na realidade era o Sargento ALMEIDA (Fls. 1460-1461) que fora saber da possibilidade do Esquadrão sair à rua, esclarecendo que alguém já havia passado pelo 2º G Can 90 A Aé (Fls. 1436-1437). A conclusão é lógica, cristalina, o homem, que levou a notícia da adesão do 2º G Can 90 A Aé e do 2º Esqd Rec Mec aos insurretos do Parque, foi o Sargento ALENCAR. (Fls. 1446-1447-1453-1450-1460-1461).
- O arôto do Esqd era imprezindível (Anexo n.º 3, folha 21), e sua falta foi desastrosa.
204. Na tarde do dia 13 de setembro de 1963 o Sargento ALENCAR, faltou ao expediente em sua repartição e se dirigiu ao Parque da Aeronáutica onde havia uma reunião com a presença do Sargento GARCIA. (Fls. 1196-1376).

205. O Sargento GARCIA dirigindo-se aos companheiros declarou que não havia condições no Rio para um levante, devendo em consequência o pessoal de São Paulo poderia conseguir através de outros meios a elegibilidade e agora a antista. (Fls. 1196).
206. Voltando a Quitânia, vemos o que se passou no 2.º G Can 90 A Aé. Passaremos a expor fatos apurados no presente IPM e que não tenham sido objeto de julgamento no processo anterior, iniciado com o IPM de que foi encarregado o Ten Cel CERQUEIRA CESAR.
207. O Grupo se achava com parte de seu efetivo dispensado como prêmio pela formatura de 7 de setembro, e recebeu no dia 12 às 02.00 horas, através de um telefonema do 2.º G Can Ali A Aé ordem de prontidão da 2.ª RM, recebida pelo Ten Cel ALVI I, Sub Cmt.
208. O Sub Cmt pessoalmente deu conhecimento ao Comandante da ordem recebida, tendo recebido do mesmo a recomendação de que mantivesse 50% do efetivo de prontidão e permanecesse na Unidade, tomando as providências necessárias que ele iria ao QG da 2.ª RM e só regressou às 14.00 horas (Fls. 63-1012).
209. Durante a ausência do Comandante o Sub-Comandante recebeu através da 2.ª DE ordem de que a Unidade passaria à disposição daquela Divisão, para fins de emprego; que deveria estar em condições de desencadear o plano de segurança, a que a prontidão se devia ao fato de ter havido uma rebelião de Sargentos em Brasília.  
Em face da gravidade das ordens e informações recebidas procurou o Ten Cel ALVIM ligação telefônica com o QGR2 a procura do Comandante, tendo falado com o Sr. Coronel CID Chere do Estado Maior, que o informou de que o mesmo lá não estava, nem havia estado. (Fls. 63-64-896).
210. Houve, como se vê do relatório do Ten Cel CERQUEIRA CESAR, na noite de 12 para 13 a prisão, na Guarnição de Quitânia, dos Sargentos SANTIAGO — BORGES e RUI e dos civis DELELLIS e FLACIDO que para lá se dirigiram, após uma reunião na sede do PTB a fim de manter entendimentos com o Comandante do 2.º G Can 90 A Aé.
211. Nos números 45 e 50 de seu relatório diz o Tenente Coronel CERQUEIRA CESAR que elementos desconhecidos e não identificados em viaturas do jornal Última Hora, não se sabe com que propósitos, na área militar à frente dos quartéis procuravam se azelejar com o, à noite de 12 para 13 de setembro, com o Sargento D'AVILA, visando a aproximação de elementos da batalha de segurança, do 4.º RI.
212. Hoje pode se afirmar que andaram por lá os Sargentos ALMEIDA e ALENCAR, que não foram presos e que mantiveram ligação com alguém, uma vez que em seu contato com o Sargento MUNHOZ no 2.º Esqº Rec Mec, declararam que já regressavam do 2.º G Can 90 A Aé e no Parque de Aeronáutica, que contavam com o apoio do 2.º G Can 90 A Aé e 2.º Esqº Rec Mec.
213. Na tarde von dia treze foi determinada pelo Comandante da Guarnição que o Comandante do Grupo mandasse instaurar sindicância para apurar a identidade dos Sargentos que procuravam se informar sobre a localização dos armazéns daquele Regimento e outras informações relativa à sua segurança. (Fls. 66).
214. Ficou apurado que por volta das 17.00 horas o Sargento CALLAI se deslocou para a área existente entre os pavilhões da Terceira Bateria, Almoxarifado e 4.º RI (Fls. 637-876-905-969-996-997-998-999-1075).
215. Diz o Sargento CALLAI que pediu a um soldado do 4.º RI que fosse chamar o Sargento FAJARDINI a fim de lhe mostrar papéis que havia recebido de sua família para receber orientação no encaminhamento de seu pedido de salário família. (Fls. 904).

216. Diz o Sargento FAJARDINI que recebeu um recado do Sargento CALLAI por um soldado de que queria falar com ele e supõe que era para tratar de um requerimento que havia datilografado para o mesmo, na véspera, quando havia visto os papéis recebidos da família e anexado ao referido requerimento (Fls. 1075). Posteriormente, chegou ao mesmo local o Sargento ERICO e mais tarde os Sargentos PINTO COSTA e SIGUEO (Fls. 995-999-996-998).
217. O Sargento CALLAI declara que quando o soldado voltou com a resposta do Sargento FAJARDINI o Sargento ERICO procurou se intefrar com o mesmo dos motivos pelos quais estava armado de revolver (Fls. 905).
218. Os Sargentos PINTO COSTA e ERICO afirmam que nenhum soldado veio falar com o Sargento CALLAI (Fls. 997-999) e que o Sargento ERICO se dirigiu a soldados que iam passando do 4.º RI para o Grupo em direção à Cantina (Fls. 969-996-998).
219. O Sargento PRAXEDES (Fls. 637) diz que o Sargento CALLAI declarou a ele que andava procurando com outros Sargentos descobrir a localização do armamento e munição do 4.º RI.
220. O Sargento PARAGUASSU (Fls. 876) diz que o Sargento CALLAI foi preso durante o levante de Brasília, ao que soube, por ter ido perguntar a um soldado do 4.º RI pela posição do armamento daquele Regimento juntamente com o Sargento FAJARDINI e mais dois Sargentos do Grupo. Que mais tarde, após ter sido posto em liberdade, o Sargento CALLAI disse ao Sargento PARAGUASSU e a outros Sargentos que se havia sido preso, os outros também deveriam ter sido.
221. A conclusão nos parece clara: O Sargento CALLAI e o Sgt ERICO acompanhados pelos Sargentos PINTO COSTA e SIGUEO procuraram se informar realmente da posição do armamento do 4.º RI. Para desfazer qualquer dúvida, a respeito, é interessante lembrar os conceitos emitidos pelos comensais do Sargento FAJARDINI, treze dias antes, sobre os Comandantes do 4.º RI e do 2.º G Can 90 A A (nos 174 e seguintes do presente relatório e a atividade posterior do Sargento ERICO).
222. Em consequência da sindicância para apurar a denúncia vinda do 4.º RI, foi determinada a prisão do Sargento CALLAI, o que foi executado por volta das 05.00 horas de 14 de setembro, no alojamento da 2.ª Bateria (Fls. 905).
223. Quando saiu do alojamento escoltado pelo Sargento CELSO o Sargento CALLAI viu o Sargento LAVECCHIA da 4.ª Bateria cujo alojamento é distante (Fls. 905).
224. O então Sub-Tenente HOMERO viu o Sargento LAVECCHIA entrar no alojamento da 2.ª Bateria e dizer que o Quartel estava cercado por tanques, tendo então o Sargento RODRIGUES dito: «Vemos levantar e arrombar a armari». O Sub-Tenente HOMERO que era o responsável pela armaria perguntou «Para que?» e o assunto morreu (Fls. 693-694).
225. O Sargento PIRES (Fls. 1065) diz que o Sargento LAVECCHIA nessa oportunidade declarou que alguns Sargentos haviam sido presos.
226. Declarou ainda, o Sub Ten HOMERO, que após a prisão do Sargento CALLAI foi abordado pelo Sargento OTON que lhe perguntou: «Por que havia permitido que um Sargento de sua Bateria fosse preso em sua presença?»
227. Diz ainda o então Sub Tenente HOMERO (Fls. 694) que durante o dia 13 de setembro a movimentação de Sargentos de outras Sub Unidades na 2.ª Bateria foi grande, tendo o depoente chegado a determinar que naquela noite não permitia a entrada de Sargentos de outras Sub Unidades, no alojamento Aliás, é do regulamento essa proibição (Art 269 n.º 13 do RIBG) e havia ordens dos Comandantes de Bateria reiterando-a.

228. O Sargento LAVECCHIA (Fls. 744) repete a desculpa esfarrapada que apresentou ao Capitão RAGO, ao que procuravam uma lâmina de barbear com o Sargento REIS, o que é absurdo, porque o Sargento REIS não era da 2.ª Bateria.
229. Após o reconhecimento feito pelos Sargentos CALLAI e ERICO com a assistência dos Sargentos PINTO COSTA e SIGUEO no 4.º RI, os Sargentos ERICO — BORBA — LAVECCHIA e PINTO COSTA espalharam boatos de que as metralhadoras do 4.º RI estavam em posição, apontando para o Grupo, quando, na realidade não havia metralhadora alguma (Fls. 221-445) e os Sargentos MOSQUEIRA — AMADEU — RODRIGUES — CESAR e LAVECCHIA espalharam boatos de que os Sargentos do Grupo iriam atacar o 4.º RI (Fls. 213-131). O Sargento CESAR é quem diz (Fls. 723) que viu duas metralhadoras do 4.º RI apontadas para o Grupo e o Sargento LAVECCHIA (Fls. 744) diz que ouviu dizer que o Sargento CESAR havia visto as metralhadoras.
230. Na noite de 12 para 13 de setembro foi preso pelo Ten Cel ALVIM por ordem do Chefe do EM da 2.ª RM o Sargento SANTIAGO do QG da 2.ª RM, no interior do Quartel do Grupo. Ao levar, o Ten Cel ALVIM, ao conhecimento do Cmt a prisão do Sargento SANTIAGO, o Cmt determinou o recolhimento imediato do mesmo ao 4.º RI, alegando que sua presença no Quartel do Grupo era altamente inconveniente (Fls. 65). Porque?
231. No dia 13, por volta das 13,30 horas chegou ao Quartel do Grupo o Sargento D'AVILA que se achava ausente. Contrariando as ordens existentes, esse Sargento, após conversar com o Sargento OTON, Comandante da Guarda, se dirigiu aos pavilhões das Baterias sem passar pelo Corpo da Guarda. Chamado à presença do Sub-Comandante, Ten Cel ALVIM, esse Sargento explicou as razões de sua ausência, retirou-se e dirigiu-se para uma das dependências do Cassino dos Oficiais onde conversou com o Comandante do Grupo. (Fls. 65-66-554).
232. A partir desse momento foi observado uma agitação e intranquilidade na tropa, bem como um movimento desusado e inquietação, entre os Sargentos, principalmente em seu Cassino (Fls. 66-153-221).
233. Esta agitação já existia provocada anteriormente pelas atitudes do próprio Coronel Comandante que circulava só, pelos pátios das Sub Unidades (Fls. 554).  
O relatório do Ten Cel CERQUEIRA CESAR, nos números 39-20-41-42-43-44-45-46-47, retrata bem o ambiente reinante no 2.º G Can 90 A Aé nos dias 11, 12, 13 e 14 de setembro de 1963 (Fls. 1613 a 1616).
234. Na noite de 13 para 14 de setembro foram presos os Sargentos D'AVILA — PUPO.  
O Major ADALBERTO às folhas 547-548 e 549 diz: «Na noite de treze para catorze de setembro de 1963, o dependente recebeu ordem do Sub Comandante do Grupo, Ten Cel ALVIM, na ocasião, para preparar quatro salas, a fim de separar os Sargentos PUPO, PORTO D'AVILA e CALLAI em cada uma, para que os mesmos fossem ouvidos. Minutos após levar ao Ten Cel ALVIM, a notícia de que as salas estavam prontas, foi informado pelo mesmo que não era mais necessário e viu-o determinar aos Comandantes de Bateria que trouxessem acompanhados por um Oficial subalterno, os Sargentos, dentre aqueles que fossem de suas Baterias, para o Gabinete do Comandante. Em seguida, chegaram o 1.º Tenente ENNIO Comandante da 1.ª Bateria e o 2.º Tenente CYRO ALBUQUERQUE seu subalterno, conduzindo o 2.º Sargento PUPO ao Gabinete do Comandante. Logo em seguida, no Gabinete do S-3, recebeu o 1.º Tenente ENNIO, com seu subalterno, nervoso e preocupado dizendo ao dependente em tom de revolta que recebera ordem do Comandante, para se retirar do Gabinete junto com o Tenente CYRO pois ele o Comandante, queria conversar a sós com o Sargento PUPO. Procurando acalmar o referido Oficial, dirigiu-se ao Ten Cel ALVIM e comunicou o

ocorrido. Nesse momento, surgiu o Capitão CELSO LEME MAUPEL, Comandante da 3.ª Bateria, conduzindo o 1.º Sargento D'AVILA em direção ao Gabinete do Comandante. O depoente relatou em poucas palavras o que ocorreu ao Tenente ERNIO e disse-lhe que era de sua obrigação permanecer esquivando o Sargento no Gabinete e consequentemente testemunhar a conversa entre o Comandante e o Sargento D'AVILA. Imediatamente após, chegou o Ten Cel EUSTORCIO do 4.º Regimento de Infantaria que viera de ordem do Senhor Coronel CARLOS ALBERTO, Comandante daquela Regimento e Guarnição de Quituna, reclamar a apresentação dos quatro Sargentos, já citados, com urgência, naquela Unidade. Ao avisar-se com o depoente, o Ten Cel EUSTORCIO perguntou se os Sargentos já haviam sido conduzidos para o 4.º Regimento de Infantaria, sendo afirmado pelo depoente que os Sargentos estavam sendo conduzidos ao Gabinete do Comandante do Grupo, retirou-se imediatamente declarando que iria tomar providências. Minutos após o citado Oficial regressou em companhia do Senhor Coronel CARLOS ALBERTO e de um outro Oficial do 4.º Regimento de Infantaria que se dirigiram diretamente ao Gabinete do Comandante do Grupo e de lá saíram conduzindo os três Sargentos presos, para o Regimento. Paralelo ao depoente que o Senhor Coronel MOURA DIAS, então Comandante do Grupo, tentava, em aquela atitude, um golpe visando contra os Officiais da Unidade, conluído com os Sargentos. Esclarece o depoente que ao alertar o Capitão CELSO o fez em tom de voz bem alto de maneira a ser ouvido pelo Comandante, em seu gabinete, tendo certeza que isso aconteceu e julga ter sido esse o motivo pelo qual o Senhor Coronel MOURA DIAS não determinou ao Capitão CELSO que saísse de seu Gabinete. Entre os fatores que levaram o depoente a fazer a hipótese acima, estão o fato de o Comandante manter em seu poder duas metralhadoras INA, retiradas da reserva de armamento da Bateria de Comando e Serviços e a manobra pela qual o Senhor Coronel MOURA DIAS tratava os referidos Sargentos, já declarada acima.

235. O Ten Cel ALVIM às folhas 67 diz:  
 «Após os acontecimentos de Brasília e com as prisões acima referidas e a consequente instauração de Inquérito Policial Militar pelo Comandante do II Exército, novos fatos vieram revelar a profundidade da participação de elementos desta Unidade visando a perturbação da ordem pública em São Paulo, com a participação de elementos da Aeronáutica (Campo de Marte). Ao ser chamado o depoente para depor no referido Inquérito, estando em contato com o Coronel Comandante, este colheu ao mesmo que não se esquivasse de deixar bem claro que tinha sido o Coronel MOURA DIAS o principal responsável pela ordem de prisão dos Sargentos D'AVILA, PUPO, PORTO, conforme exposto acima. Entretanto posteriormente ao julgamento a que os Sargentos foram submetidos, o Coronel MOURA DIAS não recebeu ordem a ordem acima. Ainda, na noite de 13 para 14 de setembro o Sargento ERICO foi encontrado entre 23.00 e 02.00 horas no Portão das Armas, havendo ordens reiterando o artigo 109 do 3.º do RISO que proíbe a saída de praças da Sub-Unidade quando, na situação de prontidão. (Fls. 193).
236. Convém ressaltar que, a essa hora, perto de 50 Sargentos estavam reunidos no Parque da Aeronáutica, no Cassino, como já vimos no número 200 do presente relatório, quando o Sargento ALENCAR disse que o 2.º Esq'd Rec Mec e o 2.º G Con 99 A Aé adeririam ao Parque.
237. Após a prisão dos Sargentos D'AVILA e PUPO o Sargento ERICO, já na madrugada, entrou no alojamento da Bateria de Comando e Serviços e disse ao Sargento GODOY: «Olhe ali! O PUPO e o D'AVILA foram presos e nós não podemos ficar aqui parados, sem tomar uma atitude». (Fls. 484-878-898).
238. A folha 711 o Sargento ERICO diz que não se lembra de ter dito isto, mas continuamos a acompanhar a conduta deste Sargento que durante este IPM foi promovido a Sub-Tenente (?).

239. Na formatura da manhã do dia 14 de setembro o Sargento ERICO aproveitando-se da ausência do Comandante da Bateria, dirigiu-se aos Cabos e Soldados que se achavam em forma e aos Sargentos que estavam nas imediações e disse aos Sargentos D'AVILA e PUPO foram presos esta madrugada, e vocês vejam bem o que vão fazer... pensem bastante para não fazer brejeira, nós estamos aqui. Dando a impressão que o Sargento ERICO quis deixar patente aos Cabos e Soldados a quem se dirigiu, que os mesmos não cumprissem ordem sem primeiro consultá-lo, ou coisa parecida (Fls. 183-244-435-483-607-878-936-761-1900-713). O próprio Sargento ERICO escreve que deveriam pensar bem antes de cumprir uma ordem, pois poderia ser absurda (Fls. 714).
240. No dia 14 de setembro a situação ordenada para a Unidade, pela 2ª DI, era de 1/3 de prontidão a 2/3 de sobre-aviso, a partir das 13,30 horas. O Comandante, contrariando a ordem recebida, determinou que só uma Bateria permanecesse de prontidão, no mesmo momento em que o Comandante do 4º Regimento de Infantaria, por medida de precaução resolveu, por sua própria iniciativa, manter 100% de sua Unidade de prontidão (Fls. 134-77-78-85-554-660-890). Essa providência causou grande transtorno, posteriormente, no dia 15 (Domingo), quando houve necessidade de articular a Unidade em dispositivo de segurança (Fls. 77 e 78).
241. Ainda no dia 14 o Tenente CAMPOS (Fls. 96-105) diz que recebeu ordem do Comandante do Grupo para ir, no QG do II Exército, buscar o Ten Cel GUINEME MUNIZ do Conselho de Segurança Nacional que trazia um recado de Brasília para ele, Comandante. Segundo o Coronel Comandante havia necessidade de que esse serviço fosse feito por gente de confiança e recomendou que o Tenente fosse só.
242. Chegando à 2ª Seção do Estado Maior do II Exército foi anunciado pelo Coronel D'AVILA (Fls. 296) da seguinte maneira: «GUINEME tua escolta chegou». Naquela Seção, um Oficial do II Exército, que estava presente e que não pode precisar quem era, disse ao Ten Cel GUINEME: «Diga ao ASSIS BRASIL que nós aqui estamos firmes e converse direto com o MOURA DIAS para ver como ele vai».
243. O Ten Cel VELLOSO E-2 da 2ª RM (Fls. 1145) diz que esteve na 2ª Seção e soube que lá um Tenente do 2º G Can 90 A Aé buscar o Ten Cel GUINEME que lá se achava. Estabou e alegria reinante, onde o Coronel D'AVILA após conferenciar reservadamente com o Ten Cel GUINEME distribuiu whisky aos presentes.
244. Durante o deslocamento do QG para Quitandinha o Ten Cel GUINEME perguntou ao Ten CAMPOS como estava a situação dos Sargentos do Grupo, ao que o Ten respondeu que alguns tinham andado a fazer bobagens. O Ten Cel perguntou então: «Você acha que eles estavam errados?». O Tenente recioso quanto ao andamento da conversa respondeu que a Justiça Militar é que iria dizer quem estava com a razão e perguntou se o Ten Cel estivera em Brasília durante o levante, ao que o mesmo respondeu: «Cheguei de lá hoje e preciso levar um recado ao Coronel MOURA DIAS» (Fls. 296). A folha 97 diz que extranhou a maneira rápida com que o Ten Cel GUINEME desapareceu no interior da Casa do Coronel Comandante. Procurou seu Comandante que estava na residência vizinha à paisagem, visitando o Sr. Coronel CARLOS ALBERTO que estava festejando seu aniversário (Fls. 97-134-932-897).
- O Coronel Comandante do 2º G Can 90 A Aé ficou ataralhado com a sua presença, por estar a casa cheia de gente. O Tenente se apresentou e declarou que havia cumprido a missão recebida. O Coronel se desculpou dizendo que tinha a visita de um parente e retirou-se para sua casa. Esse fato se passou, por volta das 21,00 horas. (Fls. 97).
- O Ten Cel GUINEME regressou ao Aeroporto por volta das 21,00 horas (Fls. 686-932).

245. O Major ADALBERTO declara (Fls. 543) que o Sargento ALVES, cumprindo ordens existentes assumiu as funções de telefonista e o controle do PBX do Grupo, nos dias que antecederam ao levante de Brasília.
246. Dias após, foi distribuída às Unidades do II Exército a Nota de Instrução n.º 7 de 15 de setembro de 1963, (Fls. 824 a 846), do Comandante do II Exército em que aquela autoridade, preocupado com o rumo que tomavam as coisas, alertava seus comandados para os perigos das ligações da classe dos militares com líderes sindicais.
- A nota, na época causou muita celeuma uma vez que o Excmo Senhor General PERY desagradou certos líderes sindicais que faziam o que lhes dava na cabeça e estavam ligados à tentativa de rebelião havida em São Paulo, e foi publicada pela imprensa. O Comandante do 2.º G. Com 90. A Aé del terminou aos Capitães que lêsem a Nota em suas Baterias o que foi feito (Fls. 182).
247. O Comandante da BCS por sugestão do Sargento ERICO solicitou ao Comandante que fizesse uma reunião, com todos os Sargentos do Grupo, para sentir melhor a opinião dos mesmos (Fls. 181). A reunião foi realizada no cinema com a presença dos Comandantes de Bateria e Oficiais do Estado Maior do Grupo (Fls. 181) e dos Sargentos.
248. Sendo a primeira reunião a que o Ten Cel ALVIM, estava presente, pode bem avaliar o intensíssimo grau de politização de que eram possuídos os Sargentos. Sobressaíram entre esses Sargentos com perguntas bem características do jargão comunista, os Sargentos ERICO — CESAR — LUZ — CONDACK — PINTO COSTA e outros.
249. Observou ainda, o Ten Cel ALVIM, que havia uma certa intimidade entre o Coronel Comandante e os Sargentos, ao se formularem perguntas e as suas consequentes respostas, muitas vezes deixando o Comandante em situação delicada pela indiscreção política das mesmas (Fls. 67).
250. O Comandante se preocupou em ressaltar que o Presidente estava interessado na situação do caso da inelegibilidade dos Sargentos e que achava que no caso dos Sindicatos o Excmo Sr. Gen PERY havia entrado em assunto que não era de sua alçada. (Fls. 182).
251. Essa atitude de indefinição do Senhor Coronel Comandante, provocou um certo tumulto na plateia e deu ensejo a uma série de perguntas feitas pelos Sargentos, das quais ressaltamos a do Sargento ERICO que perguntava se era do conhecimento do governo a situação econômica social do Nordeste, onde os latifundiários exploram a pobreza, em tom de voz exultante o que deixou o Senhor Coronel Comandante em situação vexatória e que foi salva pela intervenção positiva e enérgica do Ten Cel ALVIM que respondeu à interjeição do Sargento ERICO (Fls. 181-182-283).
- Fizeram ainda perguntas os Sargentos LUZ — CONDACK — BONADIO — LAVECCHIA — BORBA (Fls. 219-181-182-154).
252. A parte do Sargento PRAXEDES ao seu Comandante de Bateria (Fls. 199) dá bem uma idéia da confusão reinante em seu cérebro, misturando a reunião acima exposta, com os assuntos tratados no almôço de 31 de agosto, e com o ambiente reinante no círculo de seus pares no Grupo, na então esse Sargento queria conhecer a opinião do seu Cmt de Bta. O que já havia sido tentado pelo Sgt BONADIO (Fls. 181) quando da leitura da Nota de Instrução do Excmo Sr. Gen PERY. Além, o Cmt da Bta em questão, era o então Ten ZICCARDI que de acordo com seu depoimento, (Fls. 176 e 177), havia sido preso em 1967 durante os apêndices relacionados com a posse do ex-Presidente GULART e que, conforme depoimento prestado, no IPM do Ten Cel CERQUEIRA CESAR, teria o primeiro Oficial a ser preso, seguido do Tenente ENIO e do Tenente CRESCIANA, sendo enviada da sentença do processo a que foram submetidos nos 12 Sargentos e os 2 líderes sindicais.

253. Após o levante de Brasília o já Tenente HEROTILDES fez, na Câmara de Vereadores de São Paulo, o discurso de fôlhas 1165 a 1169. Como se vê a essa altura já estava descrente do Presidente JOAO GOU-LART, e os motivos éle expôs em seu depoimento às fôlhas 1187 a 1192.
254. Durante o processo a que foram submetidos, os implicados no levante de Brasília, ficou patente que as reuniões do Centro Social eram do conhecimento geral, razão pela qual elas passaram a se realizar nos mais diversos locais. Foram feitas reuniões na Casa do Sargento de São Paulo, o que acontecia todas as quartas-feiras à noite (Fls. 899), na Casa do Estudante (Fls. 902), na casa do Dr. BORGES NUNES (Fls. 901-1275-1276), na casa do irmão do Deputado PAULO DE TARSO, Sr. MAURICIO SANTOS (Fls. 1277), na casa do Sargento BARRETO (Fls. 1278), em escritórios pela cidade, em apartamentos de hotéis, restaurantes, casas dos próprios Sargentos, Sindicatos, sede do PTB, etc.
255. Pouco tempo depois, em uma reunião no Sindicato dos Metalúrgicos, PLACIDO anunciou que providenciaria a transferência do Exmo Sr. Gen PERY (Fls. 1581).  
Constou até que a Deputada IVETE VARGAS, em ligação telefônica com Sargentos de São Paulo, anunciou a transferência do Cmt II Exército, em menos de uma semana, o que realmente aconteceu (Fls. 1581).
256. No dia 24 de setembro de 1963, após a revista de recolher, no pátio da 1ª Bateria, o Sargento GIACCHELLI, estando de serviço, doutrinou os plantões de sua Sub-Unidade, procurando demonstrar as vantagens do comunismo russo sobre a democracia brasileira (Fls. 335-174-175-150-132-166-716), o que já havia feito ao seu senhorio (Fls. 194).
257. Em fins de setembro, houve, no panorama Nacional, o episódio da mensagem sobre o estado de sitio, e a tentativa de prisão do Governador LACERDA, na Guanabara.
258. O Ten. Cel ALVIM em seu depoimento às fôlhas 67 e 68 nos diz que o Comandante pelo Boletim Interno de um de Outubro ao entrar em gozo de 8 dias de dispensa do serviço, fez uma grande movimentação interna de Oficiais, que tumultuou a vida interna da Unidade, quando a mesma, em face dos acontecimentos, se preparava para cumprimento de missões de segurança a cargo do Comandante da Guarnição (Fls. 321-322-323-324).
259. A alegação era de que havia recebido ordens do Comandante da 2ª Região Militar, o que não procede (Fls. 67-68-1011).
260. No dia 3 de outubro de 1963, houve no Mackenzie uma conferência do Ministro da Educação, Sr. PAULO DE TARSO SANTOS, à qual compareceram os Sargentos da Comissão Pró-Elegibilidade. Houve indêntemente durante a conferência o que o impediu de falar (Fls. 1264) e alguns Sargentos foram a sua residência hipotecar-lhe solidariedade, entre eles o Sub-Oficial AVIGHI e os Sargentos ALMEIDA — CASTILHO — BARRETO e sua esposa GLORIA (Fls. 1190-1264) e oferecer-se para compôr uma espécie de guarda de segurança, para que o depoente pudesse falar, em outra oportunidade o que o deixou grato, a eles (Fls. 1264).
261. Para confirmar o prestígio do Sargento ALMORE, foram transferidos do 2.º G Can 90 A Aê o Major ADALBERTO em 7 de outubro, e o Ten ENNIO a 14 do mesmo mês (Fls. 572-573), como havia sido anunciado no almoço de 31 de agosto, na casa do Sargento FAJARDINI.  
O Ten Cel ALVIM diz à fôlha 68 que constatou que a transferência desses Oficiais fora pedida pelo Comandante do Grupo, apesar do mesmo lhe haver declarado que a transferência do Ten ENNIO lhe surpreendera.
262. Como ficara assentado, após a conferência do Mackenzie, houve uma reunião pública no Cine NIKATSU, na rua São Joaquim, no dia 16 de outubro, para a qual os Sargentos se articularam com os estudantes, que a organizaram,

como desagravo ao então Deputado e ex-Ministro PAULO DE TARSO FANTOZ (Fls. 1264-1273).

263. Para essa reunião os Sargentos se organizaram em escola, comandada pelo Sub-Oficial AVIGIL, que o foi aguardar no Aeroporto e transportou até o local. As ligações haviam sido feitas pela UERJ (Fls. 1278-1279).
264. Reconheceu o Sr. PAULO DE TARSO o discurso subversivo de folhas 1253 a 1254 como sendo o que proferiu nessa ocasião (Fls. 1273). Procurou em longa explicação justificar o fato de ter falado de improviso, mas as fúrias que expôs se casam perfeitamente com as expostas pelo Sargento ALMORE, no âmbito de 31 de agosto e do Sargento ALMEIDA, na Igreja de Km 18 da Estrada de Itá, apenas com maior erudição. A sua filosofia política que procurou provar exaustivamente, anexando ao IPM uma enorme quantidade de documentos (Anexo n.º 11 e n.º 12) não é basicamente o objetivo do presente inquérito e sim a sua conduta nesse meio subversivo.
265. O fato é que disse: «Dirá a razão que o governo não tem dispositivo militar para cumprir essas objetivos, pois é go eu, já agora sem ser membro do ministério ou como ministro demissionário, digo eu, tem sim. O Sr. Presidente da República tem forças para montar um dispositivo revencível, que há de lhe permitir a liderança da revolução brasileira, se libertar os Sargentos porque eles unidos aos Oficiais... (pausa). Os Sargentos, Cabos e Soldados liberos unidos aos Oficiais NACIONALISTAS unidos aos operarios unidos aos estudantes, formará a unica sustentação possível para um governo...»  
Proferiu o período acima numa reunião em que grande parte da plateia era constituída de militares, principalmente Sargentos e ao fazer uma pausa para não deixar de enquadrar no tal dispositivo militar, que dava ao Presidente condições de manter a liderança da revolução brasileira, os Cabos e Soldados fez também uma concessão aos Oficiais NACIONALISTAS (Fls. 1274-1275-1277).
- Explica em outros trechos que a revolução seria pacífica. Já os Sargentos ALMORE e ALMEIDA em ambientes menos públicos acrescentavam «SE POSSIVEL».
266. No Caderno do Povo Brasileiro, n.º 9 sob o título «Que é a revolução brasileira» FRANKLIN DE OLIVEIRA, à folha 28, também explica que a revolução seria pacífica SE POSSIVEL. (Anexo n.º 10).
267. Na explicação dada ao Sargento PRAXEDES, no 2.º G Com Au A Aé, quando lá esteve em visita aos presos, declarou que havia se demitido do Ministério para ser Ministro da Revolução (Fls. 1281-646-647).
268. Explica que se sabe-se haver dúvida em relação à palavra REVOLUÇÃO teria procurado saná-la. A palavra revolução pronunciada num local onde se achavam presos, vários militares, por se terem envolvidos numa tentativa de levante, em prosseguimento ao de Brasília, parece a este encarcerado do IPM que, se não tinha a finalidade expressa da incitação, não deveria ser pronunciada, sem esclarecimentos bem pormenorizados (Fls. 1281). Como Deputado, defendeu da própria tribuna da Câmara, a legitimidade das pressões sobre o Congresso e encitava os Sargentos como uma «CLASSE» política que facilitava a aglutinação daqueles SARGENTOS que pretendiam fazer uma prescrição sobre o Governo em 12 de setembro.
269. Diz o Sargento ALMEIDA que o entrosamento com os sindicatos e estudantes (Fls. 773-774), era feita por PAULO DE TARSO HEROTILDES ANAUJO DE CARVALHO e PLÍNIO DE APRUDA SAMPAIO, junto com ALMORE e GARCIA, na época, período de voto no Congresso, para que esse cancelasse a elegibilidade (Fls. 774).
270. Esse entrosamento, esse pressão estavam formalmente contra o que desagravava o Excmo Sr. Com PEREY em que Nota de Instrução e contra o pensamento dos Altos Comandos do Exército que pagariam pela possibilidade de todos

os militares da artilha. Pregavam os militares, aos seus comandados, o afastamento da arena política e o cuidado de não se deixarem envolver pelo ação de líderes sindicais, a pretexto de lhes apoiar e lá vêm políticos, que se contrário do que deveriam fazer, são é lutar pela maior representatividade dos partidos, a pregar a referida união, poucos dias depois (Fls. 801). Essa Nota é de conhecimento público e foi amplamente divulgada pela imprensa e portanto é de estarrecer a alegação do Sr. PAULO DE TARSO de que a desconhecia.

271. As fôlhas 1223 e 1224 vemos um relatório de que foi a tal reunião e as fôlhas 1235 a 1239 vemos o discurso de JOSE' SERRA Presidente da UNE que fala em revolução sem as explicações usuais dadas do Sr. PAULO DE TARSO. A revolução que todos pregavam não era pacífica, era revolução mesmo, com derramamento de sangue, violenta e se necessário conforme a opinião de ALMEIDA, ALMORE' e tantos outros.
272. Após o Cine NIKATSU nova reunião política com a COMISSÃO-PROLEGIBILIDADE em que tomam parte os Senhores PAULO DE TARSO, TOLEDO PIZA e PLINIO DE ARRUDA SAMPAIO, para tratar dos problemas da anistia, promoção, etc. (Fls. 1275-1539), na rua Capitão Messias n.º 99, na casa do Dr. BORGES NUNES, como se vê o grupo era selecionado.
273. Diz o indiciado PAULO DE TARSO que foi transportado pelo Sub Oficial AVIGHI passivelmente com GARCIA FILHO e PLINIO DE ARRUDA SAMPAIO (Fls. 1277).
274. Houve uma convocação, no final da reunião do Cine NIKATSU, feita pelos membros da Comissão e que carregou para lá, muitos militares. Assim é que compareceram além dos já citados, o Sub Ten IRAN — ALMORE' — ALMEIDA — RODRIGUES — ONOFRE e outros (Fls. 901,965).
275. Inicialmente falou o deputado PAULO DE TARSO que disse que achava que nenhum dos presentes desconhecia as pretensões de ditador do Sr. JOAO GOULART; narrou episódios ligados à tentativa do estado de sítio; que o Sr. João Goulart havia tido encontros com Generais, Deputados no Palácio da Alvorada, no Aeroporto do GALBAO com o Ministro da Guerra e se sentiu sem apoio suficiente para atingir o seu objetivo. Logo após saiu em companhia de sua esposa (Fls. 865-1276-1277). Em seguida falou GARCIA FILHO que fez comentários sobre o assunto, tratado por PAULO DE TARSO, dizendo que a ordem para a prisão do Governador da Guanabara, havia realmente sido dada, porém verbalmente e que nem o Cmt I-Ex nem o Ministro da Guerra quiseram assiná-la. Que este havia sido um dos motivos determinantes do insucesso da tentativa de prisão do Governador da Guanabara.
276. Falou que já havia conseguido incutir a idéia de que o levante de Brasília não havia sido uma rebelião e sim um protesto isolado, e que isto auxiliaria para obter a anistia para os implicados, anistia esta, que era esperada para logo. Essa afirmação entra em choque com a de LEDA BARRETO às fôlhas n.º 29 a 32 do Livro JULIANO NORDESTE-REVOLUÇÃO (Anexo n.º 3), que era bastante difundido no círculo dos Sargentos, bem como com a orientação dada por ALMORE' em todos os esclarecimentos que deu aos companheiros.
- Falou ainda que havia dado ao Presidente da República, uma relação de Oficiais que deveriam ser transferidos. Essa preocupação com transferência de Oficiais era uma constante nas reuniões subversivas e se enquadrava na meta de atingir o objetivo revolucionário sem derramamento de sangue SE POSSIVEL. Em seguida falou ALMORE' dizendo que nada de importante, que fosse secreto deveria ser falado ali, porque estavam presentes alguns elementos do Serviço Secreto do Exército e que ele ALMORE' sabia mais ou menos quais eram esses elementos (Fls. 1092-1223-1368).
277. Após essa reunião houve uma outra na redação do jornal BRASIL URGENTE, onde estavam o Sub Oficial AVIGUI, os Sargentos NOCHREITER, BARRETO, PORREAUX, JOACY, Padre ALPIIO DE FREITAS, e PAULO DE

- TARSO na qual se tratou do rumo que estava tomando o governo do então Presidente GOULART; análise geral referente ao governo; ajuda financeira ao jornal e outros assuntos (Fls. 1482).
278. De lá partiram para nova reunião em casa do Sargento BARRETO, onde encontraram o Sargento ALMORE e mais dois pertencentes ao Exército (Fls. 1483-1522 a 1594). Quem tinha mais voz ativa era o Deputado PAULO DE TARSO e falaram sobre o governo do Presidente GOULART, vésia do analfabeto; encampação de refinarias; exploração pelo capital estrangeiro, e outros assuntos (Fls. 1483-1369).
279. Houve, dias após, uma outra reunião, desta vez em casa do Sr. MAURÍCIO SANTOS, irmão do Sr. PAULO DE TARSO, com a presença dos mesmos e mais o Ministro ALMIR AFONSO, Deputado PLÍNIO DE ARRUDA SAM. PAIO, a Comissão Pró-Elegibilidade e dona GLÓRIA BARRETO.
280. Diz PAULO DE TARSO (Fls. 1277) que trataram da anistia, elegibilidade e naturalmente assuntos políticos. Dona GLÓRIA diz (Fls. 1196) que não sabe os assuntos tratados.
281. Estiveram presentes o Tenente HERCÍLDES, os Sub Ten AVIGUI, FRAY e Sargentos ALMORE — ALMEIDA — ROSENDO — AREOLINO — LADISLAU e outros (Fls. 775).  
É evidente, não se conseguiu saber a natureza de todos os assuntos políticos tratados, porém tudo faz crer que devem ter sido importante, pois ninguém os revelou, a não ser que os Sargentos eram contra um eventual golpe de Jango (Fls. 1277); e nessa oportunidade houve a vinculação das reivindicações dos Sargentos com as reformas de base. (Fls. 775).
282. Como já expusemos após o levante de Brasília o ex-Presidente passou a situação de «perena non grata» do movimento. Aliá, o Sargento BORGES esclarece que o Sargento GARCIA já apresenta o divórcio com o Presidente e tentara uma CPI para apurar irregularidades nos Institutos para forçar a elegibilidade e havia sido derrotado pelo ex-Presidente por intermédio da mesa da Câmara. (Fls. 1417-1418). Os discursos pronunciados no Cine Nikitsu também transparecem tal situação. A unidade de doutrina é evidente: «O Presidente era conciliador, portanto não servia; e só abandonou definitivamente a «tuta da Conciliação» (Anexo n.º 9, folha n.º 118), na manhã de 13 de março de 1964.
283. Por essa época houve uma reunião em uma casa do Jardim América, onde residia o Exmo Sr. Brigadeiro Comandante do Parque da Aeronáutica. A ela compareceram entre outros os Sargentos RODRIGUES, ALMEIDA, KRUL. Quem os convidou e os conduziu em seu jeep, foi o Sargento ALMEIDA (Fls. 723-774). Ao chegarem notaram que aquela Oficial General estava esperando os Sargentos. Os assuntos ventilados foram mais ou menos os mesmos da reunião havida em casa do Dr. BORGES NUNES. Falaram que o estado de sítio visava a intervenção nos Estados de PERNAMBUCO, SÃO PAULO e GUANABARA e talvez a dissolução do Congresso; vários Sargentos seriam excluídos; o Presidente GOULART tinha intenções de continuar no poder; o Presidente colocaria o Exmo Sr. Gen KRUEL no Comando do II Exército porque era seu amigo e não pactuaria com o Governador ADHEMAR DE BARROS; julgavam impossível a condenação dos Sargentos presos p-r absoluta falta de provas do que eram acusados; havia perspectivas de que a anistia seria aprovada até o fim do ano; foram acertadas providências para a readmissão de Sargentos que haviam sido excluídos em Recife, e finalmente comentou-se que o Presidente havia tomado providências tardias com relação aos presos, o que aliás era de seu costume. (Fls. 723-774).
284. Por essa época faltava de sua disponição o Comandante do Grupo que teve um incidente com o Sub Cmt por causa das transferências feitas a 1.º de outubro e não levadas a efeito pelo Sub Cmt em sua ausência. (Fls. 321-322-323-324).

285. O Major HUITRON encontrou o Comandante fazendo crer ao Sub Tenente LOPES que a ação contra o Governador LACERDA seria legal e que se o Ten Cel BLAVENTURA possuía uma bela filha de serviço o Exmo Sr. Ten FERNANDES também a tinha e recebeu a filha do Ten Cel BLAVENTURA em muito justa. Tendo amovido o assunto o Comandante disse: "Quer saber que se eu lhe der quem para você prender o ADHEMAR você não a compra". O Major respondeu: "Cumprir desde que o Sr. me dê a ordem por escrito e assim mesmo nunca vou pensar nisso". O Coronel exaltado, passou a falar em voz alta e que obrigou o Major a se retirar (Fls. 25-26).
286. No dia dez de novembro de 1963, domingo, houve uma reunião, noticiada pela imprensa e impressa, na residência do Exmo Sr. Gen ZERBINI (Fls. 129-28-379-132) à qual compareceu o Comandante do 2º G Com 90 A Aé, procurando, no entanto, despirar os seus oficiais dizendo que era a casa do Comandante da 1ª Região Militar (Fls. 29-673-680).
287. No dia onze de novembro às quatorze e trinta horas, houve em Osasco, a cerimônia de lançamento da pedra fundamental de um conjunto de casas, que seriam construídas com o financiamento da Caixa Econômica Federal de São Paulo e se destinava aos funcionários do Clube de Subtenentes e Bar, próximo do II Exército (Fls. 62-122). Durante a cerimônia o Presidente falou sobre a necessidade de retornar a Curitiba, que estava cheia a que contava com a ajuda dos brasileiros para tal (Fls. 60-707).
- Os Sargentos da Armação estavam presentes e muito entusiasmados (Fls. 60) participando profícuamente subversivos (Fls. 107-120), embora a cerimônia não lhes dissesse respeito e sim aos sócios do CSSTIEX.
288. No dia 4 de dezembro, chegou ao Grupo, para cumprir uma punição disciplinar, de prisão, o Cap PLÍNIO DE DEUS FERNANDES, da 4ª CR, que possuía de infração liberada de locomoção dentro do Quartel com autorização do Comandante (Fls. 28-79-161-118-093, 074); frequentou a sala e alojamento e Conselho do Comandante e a Oficina do Grupo e falava em política em voz alta, para que todos ouvissem (Fls. 411). O Cap PLÍNIO se aos negócios e esta teve por injusta da Região, disse o Comandante ao Ten CAMPOS (Fls. 39).
289. No dia 7 de dezembro, o jornal "O Estado de São Paulo", tornou pública a denúncia do Promotor, junto à 2ª Auditoria, contra os indiciados no IPM de que fora testemunha o Ten Cel CERQUEIRA CEAR e a solicitação de investigação do IPM para apuração das responsabilidades do Comandante do Grupo, em relação aos atos relacionados com o levante de Br. 11. Este mesmo número do jornal publicava a proposta do Comando do II Exército, pelo Exmo Sr. Gen PERY CONSTANT BEVILAQUA (Fls. 99).
290. No dia seguinte, domingo a Coronel Comandante do 2º G Com 90 A Aé, em conversa com o Cap CABRASCOSA (Fls. 399) disse que ia apresentar aos Oficiais uma declaração a seu favor e que sabia disso agir, com os meios que lhe a disposição.
291. Resolvido no dia 9 de dezembro, logo após o término do expediente é o Ten Cel ALVIM quem diz:
- Como não se lembrava, a Benina Coronel Comandante determinou ao depoente e que reunisse às seis horas ter Oficiais da Unidade, em seu Gabinete para discutir o desenvolvimento de Documentos Reservados expedidos pelo Ministério da Guerra, relativos a assuntos políticos. Durante essa reunião quando o depoente possuía a palavra um dos oficiais, foi a leitura interrompida pelo Coronel Comandante que fez-se dirigir à presença do Exmo Senhor General Comandante do II Exército, disse ao Capitão FBANCO que serviria como escudo do depoente, Policial Militar. No dia 10 de dezembro que o Ten Cel CERQUEIRA CEAR, encarregado de assuntos Policiais Militares, foi várias vezes ao Quartel General do II Exército, receber instruções, ao que o Capitão

FRANCO respondeu respeitosamente, que o Comandante estava enganado e o que o acera é que o Ten Cel CERQUEIRA CASTRO havia ido várias vezes ao Quartel General do II Exército para dar conhecimento ao Excmo Senhor General PERY CONSTANT BEVILAQUA sobre o andamento da Inquirição. Pregueira e Senhor Coronel Comandante de sua época no Excmo Sr General Comandante do II Exército ao Juiz Auditor e ao Promotor da 2ª Auditoria Militar, voltando a reiterar a sua situação, com relação ao que o Capitão FRANCO lhe havia dito, tendo assim novamente declarado que o Coronel estava enganado. Após de o Capitão FRANCO concluir a sua explicação, já anteriormente mencionada, o Coronel foi chamado brevemente, na presença dos Oficiais, em termos desabafados a sua capacidade de Oficial e determinou que se apresentasse ao Quartel General da 2ª Região Militar, caso não merecia a sua confiança. Ainda nessa reunião, o Coronel Comandante leu uma Declaração, solicitando que os Oficiais a assinassem, tendo em vista responder ao processamento da Justiça Militar sobre sua pessoa e que o documento seria entregue ao Comandante do II Exército. Uma das vias dessa declaração, que o depoente faz entrega para ser anexada aos autos da presente Inquirição Policial Militar, permaneceu sobre a mesa do depoente, cerca de duas horas, sem que nenhum Oficial a tivesse assinado. As onze horas foi feita pelo depoente uma reunião de Oficiais em seu Gabinete, perguntou se algum Oficial desejava assinar o documento e como ninguém a desejasse voltar levou referido documento ao Gabinete do Senhor Coronel Comandante, entregando-lhe a referida declaração sem assinaturas. O Coronel Moura Dias, após demorada discussão com esse depoente em que este procurava justificar a atitude de seus Oficiais e promover o Coronel de sua época, determinou o referido Coronel que fosse datilografado outro documento, em que seriam omitidos os nomes das autoridades da Justiça Militar e apenas far-se-ia referência ao que publicou o Jornal O ESTADO DE SAO PAULO, onde estiveram esses nomes. Posteriormente a depoente que os termos da nota datilografada continuariam sendo os mesmos da primeira e que se os Oficiais não iriam assinar. Levado ao conhecimento dos Oficiais o documento redigido em as alterações determinadas pelo Coronel Comandante, esses, pela maioria se negaram a assinar, com exceção de três que o fizeram espontaneamente. Quando da entrega desse documento ao Coronel Comandante com apenas três assinaturas, observou o depoente que o Coronel se encontrava bastante nervoso, dizendo que quem não assinava o documento estava contra o governo e que tal documento era um teste de lealdade para com as autoridades do País, debaixo entretanto que alguns Oficiais seriam transferidos da Unidade, entre eles o Major Buitrago e outros. Entre os Oficiais que não assinaram o documento e expressaram suas razões por não o fazer, se encontrava o depoente, que na entrega deste momento de uma cópia de seus outros documentos, de forma que a única tendo em vista que o Senhor Coronel MOURA DIAS estava a cargo de Sub-Comandante, à disposição daquele Comandante. (Fls. 69-70-71-80-125-130-391-402-416-420).

292. Após o fato acima, o Comandante, informado com o falso número de assinatura que constava na imprensa sobre alguns Oficiais para que assinassem (Fls. 603-131-72-291).
293. O Cardeal PLINIO que se encontrava preso também recusou convencer o Ten CAMPOS a assinar o documento, com as seguintes palavras: "Não assino, porque não sou do Grupo, mas reconheço a autoridade dos militares" (Fls. 98); procurou ainda convencer o então Ten ZICCARDI (Fls. 104-107) e mencionou o Ten FERNANDES pelo fato de mesmo haver assinado (Fls. 281).
294. Após a reunião dos Oficiais o Comandante pediu ao Coronel em alguns dias comparecer o Coronel em audiência na 2ª Auditoria Militar, para ser ouvido e Juiz Militar do Excmo Sr Gen PERY e ao Coronel do IPM. Entre outras coisas disse: "Nunca um militar-soldado não vai para a Justiça. Em uma semana de detenção e prisão preventiva dos Fuzilados Artilheiros do IPM contra o Comandante do Grupo Não respeitamos a prisão do Presidente Tudo

- basando em fatos sem amparo legal. O Gen PERY mal assessorado tomou tal decisão já com o pé no avião, para ir embora do II Exército. (Fls. 71-610-293-193-701-756). Que no IPM o escrivão e que tinha carregado os Sargentos para a cadeia. «Também chegaram para o Sargento e dizem que se o pai dele estivesse no paraiso e ele receber ordem para alçar e não girar, não está cumprindo ordens».
295. Em seguida correu entre os Sargentos um documento com o Título de «Declaração» favorável ao Comandante, para coleta de assinaturas (Fls. 711-101-130-72-196-193-139-489-203-213-218-317).
296. O Documento foi datilografado pelo Sargento SIQUEIRA que recebeu o rascunho das mãos do Comandante, para esse fim e para a coleta das assinaturas (Fls. 355-203-886). Foi o Sargento SIQUEIRA auxiliado, de maneira efetiva pelos Sargentos ODILON — ALVES — CTOM — CESAR — PINTO COSTA — PARAGUASSU — PRAXEDES — (Fls. 120-213-219-445-489), que convenciam e ajudavam os indícios, inclusive procurando convencer aqueles que haviam sido alertados pelo Comandante de Bateria de que a assinatura de tal documento seria transgressão disciplinar (Fls. 489-71-72-87), dizendo que o Coronel Comandante era bom e que queriam fazer uma surpresa para ele (Fls. 736).
297. Mais tarde o Sargento SIQUEIRA entregou as assinaturas ao Comandante e preparou uma «brincadeira» para que os colegas pensassem que o documento havia sido queimado, por ele e os Sargentos BORBA PALHARINI — CESAR e LAVECCHIA (Fls. 528-617-678).
298. A confusão que tal documento lançou na mente dos Sargentos propiciou oportunidade para que os Capitães PLÍNIO e IBERN fizessem algumas explicações aos mesmos. Durante o expediente, do dia seguinte houve uma reunião à qual compareceram todos os Sargentos presentes na Oficina e nos Parques das Baterias, para tratar do exame dos candidatos a Cabo Motorista. O Sargento FREITAS perguntou ao Capitão IBERN se não havia inconveniente em os Sargentos terem assinado o tal documento, de desagravo ao Sr. Coronel Comandante, tendo o mesmo respondido que não havia problemas, porque a finalidade era dar um apêlo moral ao Comandante e que ele e mais os Capitães CELSO e os Tenentes CAMPOS e FERNANDES também haviam assinado documento idêntico, que havia circulado entre os Oficiais, e quem não havia assinado não gostava do Comandante, devendo em consequência pedir transferência, pois achava que não deveriam permanecer em uma Unidade onde não se davam bem com o Comandante. (Fls. 248-245-242-240-237-235). Foram fechadas as portas e o Capitão IBERN apresentou o Capitão PLÍNIO aos Sargentos, dizendo que esse Capitão estava preso na Unidade, sofrendo uma punição injusta. Em seguida o Capitão PLÍNIO tomou a palavra dizendo que os Sargentos haviam procedido bem em assinar o manifesto, acrescentando «Vamos acabar com essa gorilada, e mais que era preciso acabar com o capital estrangeiro, que ao mata-mentiras queria entregar o Brasil aos americanos» e ainda «Vô vamos contar é com vocês, empresa de burro e outro assunto: com o Comandante costumava tratar com os Sargentos». «Enfim a chapa era sempre a mesma» (Fls. 242-39-155-245-237-235).
299. Na mesma ocasião em que o Capitão PLÍNIO esteve preso no 2.º G Can 90 A Aé, o Sub Ten IRAN esteve preso no 2.º G Can Au A Aé pelo mesmo motivo e lá também fez um «meicizinho» que lhe valeu um processo que se acha em curso na 2.ª Auditoria.
300. Ambos eram da 4.ª CR. Isto é, da mesma Organização Militar a que pertenciam o Sargento ONOFRE que era o presidente da «Chapa ALVORADA» (Fôlha 34), que tinha os mesmos pontos de vista, em relação às reivindicações, que o Sargento ALMEIDA, o que já não aceitava com o Sargento DANIEL (Fls. 775).

301. É o Sargento ONOFRE quem diz: «Que o Capitão PLÍNIO demonstrou desejo de ir à sua casa conversar com alguns Sargentos e para isso marcou o dia.»  
Estavam presentes o Capitão PLÍNIO, o Sub Ten IRAN, os Sargentos ONOFRE, ALMEIDA FARRETO e um da Aviação de cara redonda que não era de São Paulo. O Capitão defendeu tese de política econômica nacionalista; colocou-se como governista; desejava uma ligação mais com os Sargentos por estar informado de que os Sargentos não tinham pontos com as atitudes e ações do Presidente. Desejava mais ligação com os Sargentos para fazê-los sentir que o Presidente era sensível às reivindicações.  
Quem afirma que esse Oficial realmente era elemento de maior confiança do Presidente no meio militar de São Paulo é o Sr. JOÃO BOEMER SANTOS do Gabinete Civil da Presidência (Fls. 1401-1405).
302. Ficou prevista uma nova reunião, para tratar de uma melhor ligação entre eles e o Capitão. O Capitão tinha maior contato era com o Sub Tenente IRAN, e trocavam consigo idéias sobre assuntos nacionais da atualidade, sobre o que o Capitão era muito bem informado (Fls. 775-900-901).
303. Aliás, o conceito sobre o Capitão PLÍNIO confere com o dado do Sargento Sargento PRAXEDES (Fls. 638) por companheiros do 2.º G Can 90 A Aé.
304. Em fins de novembro, começo de dezembro, houve um outro almoço, na casa do Sargento FAJARDINI, sob o pretexto de despedida de alguns Sargentos que iriam para o Batalhão Suez. Durante o almoço o Sargento FAJARDINI sugeriu ao Sargento PRAXEDES que escrevesse uma carta ao Exmo Sr. Auditor da 2ª Auditoria, intercedendo pela libertação dos Sargentos que se achavam presos no 2.º G Can Au Aé, apelando para seus sentimentos religiosos (Fls. 259-264-266-220-635-1302-1304). O Sargento FAJARDINI nega que tenha qualquer ligação com o caso dessa carta (Fls. 100). Na confrontação (Fls. 1155) o Sargento FAJARDINI nega novamente e o Sargento PRAXEDES de maneira insegura, procura dar uma versão diferente ao fato, mas descreve um Sargento de tal maneira que só pode ser o próprio Sargento FAJARDINI.
305. A carta depois de escrita pelo Sargento PRAXEDES, foi apresentada ao Sargento FAJARDINI que a corrigiu e introduziu alguns trechos para torná-la mais chocante (Fls. 635).
306. O Sargento PRAXEDES declara (Fls. 635) que na redação da mesma aproveitou várias citações feitas pelo Comandante do Grupo, na reunião com os Sargentos, sobre a edição de 7 de dezembro do jornal «O Estado de São Paulo», e que pelo Sargento FAJARDINI foi sugerida a modificação de uma da carta para 6 de dezembro, antecipando-a de alguns dias. Porque? Para ser anterior à publicação do jornal e ao manifesto?
307. Após o recebimento da carta o Exmo Sr. Auditor estranhando-a encaminhou-a ao II Exército. O fato chegou ao conhecimento do Comandante que procurou o Sargento PRAXEDES, no almoxarifado (Fls. 635-220) e lhe deu uma explicação de como deveria responder às perguntas que lhe fossem feitas quando fosse inquirido sobre a carta. (Fls. 262 verso 261 verso). Ao chegar o ofício da 2ª Região Militar, para apurar a autenticidade da carta e punir o responsável, o Comandante determinou que o Ten Cel ALVIM ouvisse o Sargento PRAXEDES e que foi feito (Fls. 73-88). O Ten Cel ALVIM transmitiu ao Comandante suas conclusões de que o Sgt PRAXEDES havia assinado a carta mas que não era capaz de escrevê-la, tendo em vista o grau de cultura do mesmo.
308. O Comandante determinou que o Sargento fosse repreendido no círculo de seus pares, o que foi agravado posteriormente, pela 2ª Região Militar, para quatro dias de prisão (Fls. 73).

309. Dias o Sargento PRAXEDES que certa manhã, quando de Adjunto, conversava com o Comandante sobre a carta, quando chegou o Ten Cel ALVIM. O Comandante mudou rapidamente de assunto dizendo: "Praxedes, como eu estava dizendo, você faz a faxina direitinho" (Fls. 336).
310. A carta foi datilografada em quatro vias: uma para o Exmo Sr. Auditor; uma para o Senador F. Gurgel; uma para o Senado e a quarta para o Comandante, como se vê do encumbeiro da fôlha 262.  
O Sargento CONDACK diz (Fls. 719) que solicitou autorização para retirar do colôx da Caserna dos Sargentos a via que lá estava e levou-a para casa (Fls. 29). O documento de fôlha 253 é a 4.a via que, de acordo com a fôlha 262, se destinava ao Comandante.
311. O Sargento PRAXEDES diz (Fls. 617) que requereu anulação de uma punição e que o seu Comandante da Bateria lhe havia dado um conceito fraco. Escreveu então uma carta ao seu Comandante pedindo que modificasse o conceito. Mais tarde o Comandante encontrando-o declarou-lhe que o conceito que prevalecia era o dele e que ele é quem dava o conceito dos seus Sargentos. O conceito realmente foi mudado no dia 13 de dezembro de 1963 (?) (Fls. 574-575-445).
312. No dia 11 de dezembro de 1963, o Major ADALBERTO apresentando-se por término de trânsito e aguardar embarque, recebeu o memorando de fôlha 617 determinando sua apresentação no QGRB, a fim de aguardar embarque. Tendo cumprido a determinação, o Chefe do Estação Major da 2.a R. M. determinou que o mesmo representasse a 7.º Grupo, uma vez que a ordem constante do memorando não partira da 2.a RM.
313. No dia 12, quando regressou ao Grupo o Comandante quis proibir sua entrada no quartel o que não aceitou (Fls. 76-150). Chegou o Comandante, a recomendar ao Sub Cmt que o prendesse se o visse no quartel.
314. À noite em sua casa o Major ADALBERTO recebeu em efeito (Fls. 525-518) determinando sua apresentação ao QG do II Exército, o que fez. Sua apresentação foi aceita.
315. Dias após, o Comandante, conversando a sós com o Sub Ten VALE, declarou que ia sair do Grupo mas que deixaria a Unidade em situação boa para os Sargentos, uma vez que já havia transferido dois Oficiais e terceiro iria cursar a Es. AD (Capitão MOREIRA) e o Sub Cmt não atregalhava, pois só queria saber da granja da Unidade (Fls. 531-536).
316. No mesmo dia 9 de dezembro, a ór. o seu estado com a seguinte ordem: o Comandante em conversa com o Ten CAMPOS disse: "Está vendo, eu não lho disse? Lá lá sabia que não estava com ninguém. Quer a minha prova de que não era nada? O Presidente da República São uma garrafa, uma dilho... Uma série de outras palavras e continuou dizendo: "Esses documentos deviam ser arquivados. São aqueles que costumam corrigir os Sargentos. Eu vou contar para alguns Sargentos e você vai ver como nós vamos fazer a coisa." (Fls. 94).
317. Uns três dias após, na Oficina da Unidade, estavam reunidos o Comandante com alguns Sargentos estando entre eles os Sargentos PORÇA — PRESTAS — AMARAL — AGUIRE e outros. De início o Comandante demonstrou interesse com relação ao Sargento AGUIRE havia comorado e paulatinamente a conversa converteu para a situação geral do país e em particular a do grupo. O Comandante disse então que os Oficiais do Grupo que não haviam assinado a «Declaração» eram corleas e que só quatro haviam assinado. Que alguns dos Oficiais corleas já tinham ido embora do Grupo porém ainda havia alguns por aqui mas que logo iam embora em futuro próximo (Fls. 616-705). Ao se aproximar do grupinho, o Tenente CAMPOS ouviu o Sargento BCPBA dizer que o Capitão FRANCO não prestava mesmo (Fls. 94).

318. O Comandante fez críticas ao Capitão FRANCO dizendo que o mesmo havia feito perguntas capciosas e que nunca em processo andara tão rápido na Justiça Militar e que só pelo fato dos indiciados defenderem o Presidente da República, estavam ameaçados de demissão e de serem julgados e condenados (Fls. 101-102).
319. O Comandante lembrou então que precisavam traçar os planos dizendo que os Capitães CELSO e ISEERN e os Tenentes CAMPOS e FERNANDES iriam ser os chefes «amanhã» na Unidade. Disse ainda, que havia acabado com a escala de Oficial de Permanência na Unidade e deixando um choque de prontidão, por Bateria, ao comando de um Sargento, em lugar de deixar uma Bateria completa, para que os Sargentos tivessem ação mais livre, pois não confiava muito nos Oficiais (Fls. 214-251). No caso do Oficial ou Fiscal de dia não ser de confiança e se houvesse alguma coisa, ele teria os Sargentos na mão. «Vocês têm o Depósito de Armamento aí; vocês sabem mexer com essas coisas; vocês sabem onde tem munição; a um sinal meu o CAMPOS sabe onde está minha chave e as duas metralhadoras» (Número 141 do presente relatório). «Então Tenente, é ação rápida; os gorilas não querem saber de nenhuma solução; querem fazer uma revolução e depôr o Presidente da República; qualquer coisa que aconteça, o velhinho está em casa dele, vocês não vão deixar me prenderem Tenente você reúne os Sargentos; assumo o Comando da Bateria; você sabe como é soldado recruta; quem chegar primeiro assume o comando da Tropa, diga que vai cumprir uma missão de ordem do General» (Fls. 04-05, 426-815, 617-619-705).
- Nessa mesma conversa o Comandante disse que o Almirante HICK que havia chegado a São Paulo deveria ser metralhado para calar a boca. Deveriam fazer com ele o que o General PINHEIRO tinha feito com o Governador LACERDA (Fls. 294-295).
- E esclarece ainda, o Ten CAMPOS que levou tal fato ao conhecimento do Tenente Coronel ALVIM. Capitães FRANCO e ARDUINI dada a seriedade que antevia na situação (Fls. 95-96-419).
- Os depoimentos de folhas 214-154-78-79-161 nos dizem que, de fato, de 22 de novembro a 27 de dezembro, havia, na Unidade, o Fiscal de Dia e um choque por Bateria, de prontidão.
- E esclarece o Capitão ARDUINI em seu depoimento que quando se achava de Fiscal de Dia o Comandante teve o cuidado de lhe recomendar que, se a 2ª Região Militar procurasse saber o efetivo que estava de prontidão, informasse que era 50% do Grupo, quando na realidade o que havia era grupos de choque de dez homens por bateria; (Fls. 415) que seriam empregados por ordem do Comandante do Grupo (Fls. 78-79).
320. O Comandante estava, nessa época, com alguns Sargentos seus «peões» na 2.ª G Can Au A Aê e então além de aconselhar aos demais que fossem visitá-lo, por estarem sendo vítimas de injustiça disse que iria conseguir com o Exmo Sr. Gen KRUEL a transferência dos mesmos para o 2.ª G Can 90 A Aê. (Fls. 419-295). Os apêlos para as visitas deram resultado, pois a romaria ao 2.ª G Can Au A Aê, foi grande, não só de elementos do 2.ª G Can 90 A Aê, como também dos colegas da Comissão Pró-Eletibilidade (Fls. 144). O Sargento BONADIO aliciava companheiros para essas visitas (Fls. 445). Compareceram ao local de prisão, os mesmos elementos que já haviam feito visitas de solidariedade no 2.ª G Can 90 A Aê em agosto, e muitos outros. Entre os que fizeram visitas, as duas vezes encontramos o Padre DAFANEL, que na primeira ocasião esteve no mesmo dia que a «Comissão» (Fls. 417-144-109).
321. O Sub Oficial AVIGHI (Fls. 1000-1071) em uma de suas visitas transportou o Sargento GARCIA FILHO que foi levar aos seus companheiros a promessa de anistia que seria aprovada a 1.ª março (Fls. 775). Ao regressarem passaram pela Guarnição de Quitânia e ao sinal de um Sargento (BRAGA do 4.º RI) pararam e entraram na casa de um médico (Cap Médico Dr. XIMENES) onde conversaram sobre política nacional, por uns 20 minutos. A parada em casa do médico não estava prevista e não se tratou de consulta médica (Fls. 1011).

O caso dessa visita ao Dr. XIMENES foi entregue ao Ten Cel CERQUEIRA CESAR, por envolver o pessoal do 4.º Regimento de Infantaria, sabe contudo este encarregado, que se tratava de contato entre elementos do Partido Obrero Revolucionario com militares do Exército e Aeronáutica. Essa facção política é conhecida entre os Sargentos por intermédio de TULLO, SUMIDA, TOMAS MACK e outros, que estão indicados no IPM de que se acha encarregado o Ten Cel SEBASTIAO ALVIM.

322. Esteve também em visita aos presos, o então ex-Ministro da Educação e Deputado Federal PAULO DE TARSO SANTOS. (Fls. 143-1270, 1271-640-728-903-1057-1053-1124-1299).

Os Sargentos BARRETO e ALMEIDA sugeriram ao Deputado que fosse visitar os presos e que mandariam no dia seguinte dois Sargentos para acompanhá-lo. Realmente no dia seguinte dois Sargentos compareceram a sua residência, sendo um deles o Sargento ONOFRE. Almoçaram e depois se dirigiram para BARUERI (Fls. 1271). O Sargento ONOFRE, à fôlha 903, declara que esteve no mesmo dia que o Deputado, em visita aos presos e silêncio sobre o restante. Porque?

Lá o Indiciado PAULO DE TARSO conversou principalmente com os Sargentos AIMORE e BORGES (Fls. 1271-1053-1124-640-903-728-1299) fazendo-se uma pequena roda em sua volta. O Sargento PRAXEDES que lá constantemente visita os presos (Fls. 640-641) estava na tal roda e nos diz: «Numa dessas visitas encontrou-se lá com o ex-Ministro PAULO DE TARSO que fora levar advogado para apresentar aos Sargentos presos e aconselhá-los a que todos tomassem advogados, se possível cada peso deveria ter um. Que o ex-Ministro em conversa parecia muito animado e falou em mudança do regime e explicou que o nosso povo teria mais instruções, citando um caso, do tempo em que era Ministro da Educação, quando o Congresso desviou parte de uma verba destinada à educação de crianças, para ser gasta com cursos de cabeleiros nos Estados Unidos. Dizendo, para que precisamos de cabeleiros, perfumistas, quando nossas crianças estão aí sem uniforme, sem livros, sem cartilhas e é disso que nós precisamos, e a luta dos Sargentos é essa; é essa a luta do povo, por dias melhores. Declarou que deixara de ser Ministro da Educação para ser Ministro Revolucionário e que achava que a Revolução deveria ser para breve, para que não esfriasse o entusiasmo e que não se fizesse depois e que se podia fazer amanhã, que se fizesse amanhã mesmo.» Sabendo que o ex-Ministro era do PEC, o Sargento PRAXEDES interpeleou sobre os motivos de tanta astação e preparação de violência, quando os verdadeiros cristãos deveriam solucionar tudo pacificamente, tendo obtido a resposta de que o povo só entende a linguagem clara, daí a necessidade de serem usadas expressões como «na marra», «revolução radical», «larga braço», etc. Aconselhou aos Sargentos presos paciência, pois seriam libertados e teriam sua voz. Que o ex-Ministro se referiu aos cursos de falta de vagas nas faculdades e que a maioria dos nossos estudantes abandonava os estudos por falta de vagas ou de dinheiro, o que impedia o estudo superior dos pobres e no entanto se gastava dinheiro com cabeleiros nos Estados Unidos. Interpelou o deponente o ex-Ministro perguntando, porque havia se demitido do ministério se achava que havia muito a fazer pela educação do povo brasileiro, tendo o ex-Ministro declarado que assim o fizera para ser revolucionário, uma vez que só ele e o ex-Presidente nada poderiam fazer contra o Congresso. Que o elemento que mais falava com o ex-Ministro no 2.º G. Can. Au. A. A. é, era o Sargento AIMORE. Ambos mantinham estreita ligação e pareceu, ao Sargento PRAXEDES, que era o ex-Ministro um dos seus elementos de ligação com o ensino superior, além do Sargento GARCIA FILHO (Fls. 640-641-903-1053-728-1197-1299). O Indiciado PAULO DE TARSO diz que foi a primeira vez que visitou presos em sua vida e que assim procedeu porque achou que essa seria uma boa oportunidade para se aproximar dos Sargentos, mostrar seu interesse e tentar conquistá-los para suas posições políticas (Fls. 1271). Acontece que os contatos do referido político com os Sargentos remonta à campanha eleitoral de 1962, quando entrou em contato com o Sargento BARRETO e sua esposa dona GLÓRIA (Fls. 1271). Remonta à reunião do Cine Paramount, à conferência

- do Mackenzie, quando ficou formada a sua escolta de Sargentos, sob o comando do Sub-Oficial AVIGHI (Fls. 1271), que era também seu motorista (Fls. 1277-1273-1092-1093), e do Sargento GARCIA em suas ancaças em São Paulo. Remonta ainda às reuniões do Cine NIKATSU, residência do Dr. BORGES NUNES, residência de seu irmão MAURICIO SANTOS, reunião em casa do Sargento BARRETO, o que prova que a finalidade da visita não era bem a casuística pelo indiciado PAULO DE TARSO.
323. Não há dúvida de que o indiciado PAULO DE TARSO prometeu anistia aos presos, o que aconteceria dentro de alguns dias (Fls. 1239-1053-1276-1277-723-775). Seria preciso um pouco de paciência (Fls. 641) e teriam a sua vez. É estranhável que um ex-Ministro e Deputado Federal fosse fazer proselitismo político, como disse, exatamente num local onde se achavam presos vários Sargentos por estarem envolvidos com o levante de Brasília, quando, se fosse o caso, poderia se ligar com uma infinidade de Sargentos que não estavam presos.
- Por coincidência conversou mais com os Sargentos AIMORE e BORGES. O primeiro foi quem deu aos Sargentos que compareceram ao almoço de 31 de agosto, no Km 18, da Estrada de Itú explicações detalhadas da «Revolução Socialista Cristã», que haveria e que foi tentada na noite de 12 para 13 de setembro em São Paulo, porém frustrada, graças à interferência do Sr. Cel. CARLOS ALBERTO que, conforme o Sargento FAJARDINI havia previsto, precisava ser transferido para que a guerra fosse ganha. O segundo era o homem que seria eleito Vereador por São Paulo, era o líder da «CLASSE» durante o movimento, e conforme se vê nos depoimentos de folhas (1136-1183-1087-1314) esse Sargento, mais tarde, durante uma sessão do Conselho de Justiça que os processava, conversou com o Sgt GARCIA, dizendo que o Comandante do 2.º G Can 90 A Aé iria fornecer armamento aos Sargentos durante o levante de Brasília. É interessante notar que esse Sargento foi preso na noite de 12 para 13 de setembro em Quitandinha, por elementos do 4.º RI, quando com outros procurava entrar em ligação com «alguém» do 2.º G Can 90 A Aé.
324. No Cassino dos Sargentos do 2.º G Can 90 A Aé, há muito tempo, era movida uma campanha subversiva por meio de panfletos, folhetos, livros etc. em quantidade, e que eram deixados à vontade para quem quizesse pegar e levar. Recortes de jornal e mesmo pequenos cartazes eram afixados no celotex. (Folhas 21-22-23-24-25-26-30 e Anexos nos 2-3-9-10).
325. O livro (Anexo n.º 2 letra E), intitulado à indistância «Entre a Noite e o Dia», de autoria do Sargento FRAGOSO da Aeronáutica, que se acha indiciado no IPM em curso na 4.ª Zona Aérea, era vendido sob a alegação de que o autor passava dificuldades (Fls. 1243-717). Eram distribuídas em São Paulo pelo Sargento BARRETO e sua esposa GLÓRIA BARRETO (Fls. 1198). Quem o vendeu no 2.º G Can 90 A Aé foi o Sargento RODRIGUES (Fls. 1243-1198). Esse livro não tem nenhuma indicação da Imprensa, editora, data etc., trazendo exclusivamente o nome do autor e o título da obra.
326. O livro JULIANO — NORDESTE — REVOLUÇÃO de autoria de LEDA BARRETO, é editado pela Editora Civilização Brasileira S. A. (Anexo n.º 3) e impresso na Gráfica URUPES S. A. Rua Pires do Rio 339 — São Paulo. Livro altamente subversivo pelos conceitos que encerra e pelas diretrizes que determina, principalmente ao movimento de Sargentos (páginas 16 a 34), e que, por uma simples leitura, nos convence do condicionamento ideológico a que foram submetidos os Sargentos e de quão bem informada se achava a autora sobre a REVOLUÇÃO que se tramava. Esse livro altamente educativo para a subversão, era distribuído no Cassino dos Sargentos no 2.º G Can 90 A Aé (Fls. 637).
327. Panfletos como: TIRA CERA de autoria de MARIO DONATO editado por DONATO EDITORA e impresso na Editora Outubro Ltda. (Anexo n.º 10).
328. CADERNOS DO POVO BRASILEIRO editados pela EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A. e impressos na Compositora Gráfica Lux Ltda. à rua Frei Caneca 234 — Rio (Anexo n.º 10). O conteúdo desses Cadernos é subversivo, falando constantemente na revolução que mudaria o regime vigente.

329. Folhetos sobre a vida do Brasilino (Fls. 862). Impresas circulares, convocando os Sargentos a comparecer à rua São Joaquim (Cine NIKATSU) (Fls. 864). Recortes de jornal subversivos e mesmo papéis manuscritos ou datilografados, eram afixados no celotex e distribuídos no quartel.
330. Foi possível constatar que cometeram tal delito os Sargentos PORTO (Fls. 213-1945-1 62-1126) RODRIGUES (Fls. 1244-1154) LUZ (Fls. 213) PUPO (Fls. 478) PRAXEDES (Fls. 446) D'AVILA (Fls. 446-21-184-283-487.580-1178-1126).
331. Essa prática continuou mesmo depois do levante de Brasília, como se verá adiante (Fls. 223-1126-1178), ao término com a prisão dos Sargentos levada a efeito a 7 de abril. O Sargento LEANDRO foi quem adquiriu os jornais que o Sargento D'AVILA andou distribuindo nos quartéis do 2.º G Can 90 A Aê e no 2.º G Can Au A Aê (Fls. 1178-1126).
332. Nas reuniões realizadas na Casa do Sargento de São Paulo foi organizada uma campanha para angariação de fundos, com a finalidade de auxiliar as famílias dos Sargentos presos. (Fls. 866). Um Sargento de cada Unidade organizaria listas para angariação de fundos em sua Unidade. O Sargento RODRIGUES se prontificou a angariar no 2.º G Can 90 A Aê (Fls. 863). O objetivo era obter o maior número possível de listas pois o dinheiro, mesmo, a Rádio Merconi já havia se encarregado de dar. (Fls. 867). Aliás foi esta estação de rádio que divulgou a sessão do Cine NIKATSU e o protesto ao Sub-Tenente IRAN (Fls. 1196-1197.1235).
333. Na casa do Sargento BARRETO eram distribuídos, para venda, selos da Frente Feminina Nacionalista. Esses selos eram vermelhos e no valor de Cr\$ 20,00, e chegaram do Rio, no Parque da Aeronáutica, onde o Sargento BARRETO os recebeu. (Fls. 1195). A venda era feita sob o pretexto de ajuda às famílias dos Sargentos presos. Segundo PAULO DE TARSO destinavam-se a financiar o movimento feminino nacionalista inspirado pela viúva do Sr. BROCHADO DA ROCHA e de dona NEUZA BRIZOLA (Fls. 1262-1263-A) onde sua esposa também trabalhou, não, ativamente (Fls. 1197). O Sargento RODRIGUES avisou ao Sargento FAJARDINI que fosse à casa do Sargento BARRETO apanhá-los. O Sargento FAJARDINI distribuiu-os aos Sargentos AMADEU e BRAGA e ao Padre RAFAEL. Encarregou o Sargento CALLAI de juntar o anúncio e os selos restantes e entregar tudo ao Sargento ALENCAR. O Sargento ALENCAR foi ao Km 18, e diz que não recebeu o dinheiro e os selos restantes. O próprio Sargento ALENCAR vendeu selos e diz que não prestou contas a ninguém (?). (Fls. 1408-1373.1374-1376-1195).
- O Sargento BRAGA do 2.º RI no IPM de que é encarregado o Ten Cel CERQUEIRA CEFAR declarou que vendeu elevada quantidade de selos e ficou com o dinheiro.
- O Sargento ROSENDO foi o encarregado da venda no Corpo de Bombeiros e entregou o dinheiro ao Sargento LAZARO que por sua vez entregou os Cr\$ 12.600,00 aproximadamente, à esposa do Sargento BORGES (Fls. 1174-1175-1327-1328-1414).
334. O que há de estranho, no caso dos selos e listas, é que os envolvidos nesta venda, dizem que embolsaram o dinheiro e ouvindo todos os presos, a exceção do Sargento BORGES, cuja família recebeu Cr\$ 12.000,00, nenhum recebeu coisa alguma. As quantias apuradas foram desviadas. Para quem? Para quem? Ninguém diz; mas o documento de folhas 1522 e 1524 parece rom; e o mil-éric. A reunião houve (Fls. 1195-1196-1376-1482-1483) e o dinheiro destinou-se à AP, POLOP e PC.
335. O grupo da «POLOP» era o de TULLO SUMIDA THOMAZ MACK o fuzileiro naval (?) que é professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Fls. 1416.1417, e outros. Aliás o Ten Cel ALVIM em busca procedida em casa de «TULLO», que entre os Sargentos do Exército é o «SOUZA» e entre os Sargentos da Aeronáutica é o «RENATO», encontrou uma agenda, com a organização de inúmeras células comunistas, entre elas a dos Sargentos, com a seguinte composição: ALMEIDA — FERREIRA — BAR-

- RETO e ARI. Este grupo de comunistas é Trotskista e segue orientação partidária de FOSADAS em nente homem público em CUBA, como constatou o Ten Cel ALVIM em buscas efetuadas em suas residências. O livro «Canção para antes do amanhecer» contém propaganda de lançamento, pela DOXA EDITORA, de uma série de publicações de FOSADAS. Como se vê J. G. LEAO DE CARVALHO é do mesmo grupo e acompanha o movimento de Sargentos desde, pelo menos, a reunião do Paramount.
336. A AP (Ação Popular) funciona ou funcionou no Centro Dom Vital. GLÓRIA BARRETO andou por lá (Fis. 1312-1313). PAULO DE TARSO também andou por lá (Fis. 1253-1254). O Sargento BORGES também (Fis. 1415). O Cap. FIGUEIREDO (Fis. 1534) caracteriza bem o papel das organizações de esquerda, inclusive a AP.
337. A «Chapa Alvorada» que concorreu às eleições para a Diretoria do Club dos Sub-Tenentes e Sargentos do II Exército, era encabeçada pelo Sargento ONOFRE, estimulada pelo Sub-Tenente IRAN e levava para o Club, as mesmas idéias do Sargento ALMEIDA, enquanto a outra não (Fis. 902-1417-775-756-472).
- Reuniões foram feitas na Casa do Sargento de São Paulo e na Casa do Estudante para articular essa Chapa. O que causa espêcie é o interesse dos estudantes e dos elementos da Aeronáutica, bem como do Capitão PLÍNIO, pois juntando os depoimentos de fis. 902 e 775 torna-se evidente a ligação do referido Oficial com os Sargentos ALMEIDA — BARRETO — ONOFRE, Sub Ten IRAN e um Sargento da Aeronáutica que não era de São Paulo, para articulação da mesma.
- O Sargento ONOFRE em seu depoimento disse que o impresso de fôlha 34 foi pago com seu dinheiro, que custou Cr\$ 50.000 00 e que dias após apresentaria a este encarregado a nota fiscal, o que não fez até hoje (Fis. 903).
338. Em reuniões levadas a efeito, já em 1964, na Casa do Sargento, foram organizadas pelo Sub Oficial AVIGHI (Fis. 4480) listas de Sargentos que quiseram trabalhar na SUPRA para auxiliar a implantação da reforma agrária. Os Sargentos passariam a ganhar dobrado. (Fis. 1378). Este encarregado de IPM, leu os jornais a exposição de motivos feita pelo dirigente da SUPRA, nesta Capital, e superiores seus, defendendo a conveniência desse aproveitamento para que a repartição contasse com braço armado para auxiliar a implantação da reforma agrária. A publicação foi feita nos primeiros dias de abril como resultado de inquérito levado a efeito naquela repartição. Pelo documento de fôlha número 1298 vemos que encabeça a lista dos que seriam aproveitados o Sub Oficial AVIGHI (Aeronáutica) que era, em São Paulo, o motorista e chefe da guarda pessoal de GARCIA FILHO e PAULO DE TARSO, além de ser elemento de prôa da Comissão Pró-Elegibilidade.
339. Em fins do ano de 1963, o Comandante do Grupo determinou ao Capitão ARDUINI que instalasse, com material de campanha da Unidade, uma rede telefônica na Prefeitura de Osasco, ligando várias repartições da mesma, sob a responsabilidade do Capitão, em troca de paralelepípedos (Fis. 419-420-576).
340. Em 9 de janeiro de 1964, houve uma reunião no Club dos Sub Tenentes e Sargentos da Aeronáutica, onde o Sargento GARCIA FILHO falou sobre o andamento das providências que tomava, como Deputado, em relação a várias reivindicações dos Sargentos, tais como Código de Vencimentos, casamento, etc. Nessa reunião falou que naquele momento a posição dos Sargentos não era mais revolucionária, ou golpista, mas sim anti-golpe visse de onde visse e para isso deveriam se manter unidos e preparados para estar do lado do povo, quando fosse tentado um golpe de estado (Fis. 1198).
- O estudo dessa afirmação é interessante por coincidir com a doutrinação de FRANCISCO JULIANO, constante da fôlha n.º 23 do livro de LEDA BARRETO (Anexo n.º 3) e haver caracterizado o comportamento dos Sargentos da 4ª Bta. do 2.º G. Can. 93 A Ae, no dia 1.º de abril de 1964, como relacionados adjante.

341. Em 24 de fevereiro de 1964, houve em Quitandina a passagem de Comando do 2.º G. Can 90 A. At. Diz o Sr. Coronel VIEIRA FERREIRA (Fls. 56) que os Sargentos homenagearam o ex-Comandante com uma reunião no Cassino, onde o Sargento GIACOMELLI fez um discurso, que levou escrito, e no qual fez a apologia dos métodos de Comando do ex-Comandante, e das suas qualidades de amigo dos Sargentos (Fls. 55), inflação e reformas (Fls. 199-201-717). No mesmo dia o ex-Comandante sugeriu ao Sr. Coronel VIEIRA FERREIRA que os Oficiais também o homenageassem ao que os mesmos se negaram (Fls. 56-69-70-71-72-294-181).
342. Em 22 de fevereiro de 1964, houve o lançamento da Frente de Mobilização Popular levada a efeito no Centro do Professorado Paulista, à av. Liberdade 928, com início às 20.15 horas (Fls. 1240). Essa solenidade contou com o apelo da já citada guarda de Sargentos da Aeronáutica que custodiarão o indiciado PAULO DE TARSO (Fls. 1279-1003). Para marcar a presença da Comissão Pró-Elegibilidade, e com receio de medidas acúteladoras levadas a efeito pelo Exmo Sr. Gen Cmt do II Ex., a referida comissão se fez representar pela senhora Dona GLÓRIA BARRETO (Fls. 1197-1241).
- Pelo documento de folhas 1240 e 1242 vemos que compunha a mesa ALMI. NO AFONSO PADRE ALÍPIO PAULO DE TARSO, PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO (esses, como já vimos tinham contato com a Comissão) POMPLIO DINIZ (autor do livro anexo n.º 10 em cuja folha 48 desliza uma de suas poesias aos Sargentos e participantes da reunião do Paramount, de 22 de maio de 1963) MOLINA JUNIOR, DAVID LERER, JOSE LUIZ SABIA e outros.
343. As considerações constantes do documento de folha n.º 1241, partidas de PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO servem para comprovar o depoimento do Sargento ALMEIDA (Fls. 773-774) e mostrar que a revolução do Sargento AIMORE estava indelimitada, com a do PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO e é público e notório que o mesmo é irmão de idéias e doutrinas ideológica de PAULO DE TARSO (Fls. 1279). A inclinação à subversão da ordem vigente é clara. Este indiciado não foi ainda ouvido, no presente IPM, por não ter sido localizado pelo Serviço de Polícia do II Exército (Fls. 851-872). GLÓRIA BARRETO falou em nome da Frente Feminina, da Comissão Pró-Elegibilidade e entre outras coisas disse: «CONCEIÇÃO e outros reacionários estão se agitando e com razão, pois têm agora pesadelos chamados YUBA, CHINA e RUSSIA. Que ela não era militar, mas, como esposa, defendia o interesse de sua casa, falando em nome dos Sargentos, os quais não podiam usar a palavra, mas que ela podia e sempre que possível, falava em nome dos mesmos, para que eles obtivessem os seus direitos. (Fls. 1241-1197-1198).
- A tônica dos discursos era a futura «Revolução Brasileira que seria pacífica ou armada; conforme a situação exigisse. (Fls. 1240) Dentro da orientação partida dos Sargentos ALMEIDA e AIMORE na casa paroquial e na casa do Sargento FAJARDINI, ambas no Km 18 da Estrada de Itú, na Guarnição de Quitandina.
344. Vinha o indiciado PAULO DE TARSO há poucos dias de uma ocorrência musical na qual senhoras de Belo Horizonte «de terço na mão» haviam impedido a realização de um ato público em que o mesmo tomava parte, ao lado do então Deputado LEONIL BRIZOLA, que também tinha sua guarda de Sargentos Fuzileiros Navais, como é do conhecimento geral.
345. Os documentos de folhas 1495 e 1497 e 1522 a 1524 nos informam que os Sargentos há muito estavam integrados na Frente de Mobilização Popular.
346. Poucos dias antes da transmissão do Comando do 2.º G. Can 90 A. At. o Capitão ISERN recebeu pelo Correio uma carta do Partido Comunista (Fls. 100-438-537) em que era elogiada sua atitude no caso do manifesto de desagravo ao Comandante, ocorrido no dia 9 de dezembro e já exposto. O mis-sivista convidava-o a participar dos trabalhos do partido e declinava o nome de um comunista com quem o Capitão deveria se ligar. Falava também no

camarada MOURA DIAS, DANTE PELACANI, COT. PUA, e em LEONEL BRIZOLA.

A carta era anônima e o J. Rivista só se identificaria mais tarde. Diz o Capitão ISERN (Fls. 972) que mostrou a carta ao Comandante que lhe recomendou fazer entrega da mesma à 2ª Seção o que não fez com receio de se complicar, porém deixou que a lessem o Ten CAMPOS e os Sargentos AMARAL e MARCELINO (Fls. 436-190-537). Diz ainda o Capitão ISERN que julgou que a mesma tivesse sido escrita por algum companheiro que o quisera experimentar, e queimou-a.

347. Após passar o Comando, já na Guanabara o ex-Comandante determinou ao Ten CAMPOS que classes ao Capitão para lhe remeter a carta (Fls. 1.00) o que o Tenente não fez (Fls. 297).
348. No dia 14 de março, no Cassino dos Oficiais, amanhaceu um recorte (Fls. 26) de jornal com um gerão, identificado como Oficial do 2.º G. Can. 50 A Aê e com uma cruz suástica, num dos braços. Não foi possível localizar o autor de tal fato, mas vem comprovar que a atividade subversiva continuava já agora querendo se insinuar também no Cassino dos Oficiais. E de se notar que no dia 11 de março o Sargento D'AVILA havia sido pilhado distribuindo recortes do jornal «Última Hora» de um artigo de CEANTRANCESCO GUARNIERI no 2.º G. Can. 90 A Aê e no 3.º G. Can. Au. A Aê. Fato já relatado.
349. O Cap. ZICCARDI seu Cmt de Bateria mandou o Sargento GODOY datilografar uma parte reservada no Sr. Cel. VIEIRA FERREIRA (Fls. 184) participando a ocorrência. O Sargento SIQUEIRA passou por perto do local onde estava sendo a parte datilografada e no dia seguinte, o Sargento D'AVILA perguntou ao Sargento GODOY sobre a parte (Fls. 184-429).
350. Em 20 de março houve, na 2.ª Auditoria, o julgamento dos Sargentos e líderes sindicais envolvidos com a tentativa de levante para prosseguimento ao de Brasília. Foram condenados os Sargentos AIMORE, D'AVILA, PUPO, PORTO, BORGES e SANTIAGO e os civis APOSSO DELELIS e JOSE DE ARAUJO PLACIDO e absolvidos os Sargentos GUEDES, PINTO, COSTA, CESAR, ERICO, OTON e BELCETTI. Ao final do julgamento o Sargento ERICO levantou-se para cumprimentar os colegas condenados, no que foi chamado a atenção pelo Exmo. Sr. Auditor (Fls. 535-537-539).
351. No dia 21 de março de 1964, no momento de despedida dos condenados, no quartel do 2.º G. Can. 90 A Aê o Tenente GUDIN ouviu um dos condenados, o Sargento BORGES, dizer ao Sargento CESAR que avisasse o jornal «Última Hora» do horário do trem para que fosse feita ampla reportagem do embarque (Fls. 1033). O Sargento CESAR foi chamado a atenção e alertado para não transmitir o recado. Nessa o Sargento que Louve-se transmitiu o recado. (Fls. 1316) mas a verdade é que a reportagem sobre o embarque do Sargento BORGES foi feita (Fls. 30-32) por dois jornais diferentes.
352. Em 31 de março de 1964 reuniram-se na sala do Fuzil da 4.ª Bateria os Sargentos BOREA — CESAR — PAIXÃO — AFRO e outros. Estavam ouvindo noticiário pelo rádio e discutindo a situação criada pela revolução que irrompera em MINAS GERAIS. (Fls. 157-201). Havia sido determinada prontidão da Unidade e o Ten CYRO que respondia pelo Comando da 4.ª Bateria, dirigiu-se para sua Sub-Unidade. Lá chegando observou a reunião, e como os Sargentos BOREA e CESAR eram prisioneiros e ligados ao grupo dos Sargentos D'AVILA — PUPO e PORTO e chegaram o Exmo. Sr. General MOURÃO, achou de bem alvitre informar o Ten Cel. ALVIM (Fls. 157) sobre o que ocorria.
353. Pela manhã do dia 1.º de abril de 1964, o Ten CYRO comentou o fato com seu colega, Ten SOAVILA (Fls. 157) e chegou à conclusão que era melhor reunir os Sargentos de sua Bateria e colocá-los a par de sua de-

ção de acompanyar seus Comandantes de Grupo e de Exército, no quadro revolucionário (Fls. 184). O animo dos Sargentos não era normal e o ambiente estava agitado (Fls. 196). Fera a reunião e explicada pelo Tenente, a sua posição tiveram início as perguntas por parte dos Sargentos. O Sargento BOREA perguntou se o movimento já, naquele momento de âmbito nacional, tinha por finalidade a deposição do Presidente da República, ao que o Tenente respondeu que não ouvia falar ainda em depor o Presidente, mas em estabelecer a hierarquia e a disciplina nas Forças Armadas e por um paralelo na comunização do país. O Sargento CONDACK perguntou se o Comandante do II Exército estava solidário com o Ministro da Guerra, ao que o Tenente respondeu que o Exmo. Sr. Ministro não havia se pronunciado por estar hospitalizado. Os Sargentos ERICO — BOREA — CONDACK — CESAR — LAVECCHIA — exaltados passaram a fazer perguntas quasi ao mesmo tempo, e expressar suas opiniões sobre as reformas de base, definindo a política do ex-revolvente e chegando ao ponto de ter o Sargento CONDACK chorando, dito que se a situação mudasse o povo cairia na mão dos tubarões e que por trás de tudo haviam grupos políticos envolvendo o Exército em uma aventura (Fls. 750-746). O Sargento LAVECCHIA disse que o movimento era inconstitucional, pois era contrário à autoridade do Presidente da República e por trás de tais acontecimentos havia interesses ineluctuosos de pessoas de ótimas condições financeiras que não pensavam no bem do povo. Nesse ambiente de exaltação os Sargentos CONDACK e BOREA (Fls. 739) perguntaram com o apoio dos demais se o Tenente CYRO cumpriria ordem de atirar contra o povo, ao que o mesmo respondeu que dependendo das circunstâncias e ordem recebidas atiraria e daria ordens para atirar. Disse ainda o Tenente que se a preocupação dos mesmos era de que o depoente não confirmasse posteriormente, que havia dado essa ordem, que poderiam ficar descansados pois este não seria o seu modo de proceder. O Sargento PIQUEIRA apartou então o Tenente dizendo que já tinha muitos anos de serviço e que por isso não confiava muito em ordem verbal a ser confirmada posteriormente (Fls. 733-363), tendo os Sargentos em conjunto apelado o Sargento PIQUEIRA acrescentando os Sargentos CESAR e BOREA que cumpririam ordens até o ponto em que achassem que deveriam cumprir, mas que o Tenente não seria surpreendido, pois quando chegasse esse ponto, seria avisado (Fls. 715-723-703). Perguntaram ainda se a bateria iria atirar ao que o Tenente respondeu que ainda não receberia ordem nesse sentido, mas que o Comandante havia informado que a sua seria a primeira Bateria-Unidade a se reacçar. O Sargento BOREA perguntou se o Tenente poderia ir esboçando-os a par de todos os acontecimentos, tendo o Sargento LAVECCHIA (Fls. 197-2) acrescentado que os informes que as estações de rádio forneciam eram muito parciais e pediram que se fizessem uma reunião do Sub-Tenente e Sargentos do Grupo com o Comandante, para que nessa reunião o Sr. Coronel os informasse do desenvolvimento dos acontecimentos, como fazia o Comandante anterior.

354. A essa reunião estavam presentes os Sargentos ERICO — BOREA — LAVECCHIA — PIQUEIRA — CESAR — CONDACK — SANTANA — CTON — PINTO COSTA — AFRO — PAIXÃO — PALHARINI — ATILA e AGUIRRE (Fls. 151 — 158 a 162 — 197 — 201 — 202 — 614 — 615 — 714 — 715 — 703 — 676 — 778 — 760 — 746 — 855 — 723).
355. Como se vê a recomendação do Sargento GARCIA FILHO, na reunião de 9 de janeiro bem como a de FRANCISCO JULIANO (folha n.º 23 do anexo n.º 3) somada à destinação havida no Cine Paramount, no Cin. Nikitsa, no Centro Social, na casa Parquim da Igreja do Km 13, na Frente de Mobilização Popular, na Unidade e em tantos outros locais, de que Sargento também é certo e que não atiraria contra o mesmo, condicionaram o procedimento desse grupo de Sargentos, que se mostravam preocupados com o fato, apesar de nenhuma ordem haver sido dada.
356. Após essa reunião o Tenente CYRO foi à presença do Sr. Coronel VIEIRA FERREIRA e o informou do estado de animo dos graduados de sua Bateria. O Sr. Coronel VIEIRA FERREIRA dirigiu-se para a 4.ª Bateria a fim de se

dirigir aos seus subordinados e sentir mais de perto o que ocorria (Fls. 37). Dirigiu-se ao mesmo expondo a situação a fim de que eles fizessem mais conscientes de seus deveres, dentro do quadro que se apresentava a Nação. Constatou que havia preocupação de alguns de que o Presidente fosse deposto, o que foi expressado pelo Sargento LAVECCHIA, que também quis saber, do Comandante, se o Exmo Sr. Gen KRUELL estava cumprindo ordens do Ministro da Guerra. Que ao ser citado o caso de inelegibilidade, mostrando que não era motivo para estarem enciumados, pois para eles a situação de Sargento era transitória, e que a mesma inelegibilidade deveria ser estendida a todos os militares da alva, foi apazado pelo Sargento LAVECCHIA (Fls. 37-160-197-202-743-744-938-677), que disse: «Assim sim! Seria igual para todos.»

357. Na manhã do dia primeiro, antes das 07,00 horas o Ten Cel ALVIM recebeu ordem da 2.ª Região Militar, por telefone, em sua casa, para ordenar a apresentação ao CPOR-3P de duas viaturas GMC de 2 1/2 (duas e meia) toneladas para tração ar, de uma Bateria daquele Centro que se dirigiria para o Vale do Paraíba, em missão de apoio aos 5.º e 6.º RI. As 07,00 horas o Ten Cel ALVIM transmitiu a ordem ao Capitão ISERN, Oficial de Manutenção e Transporte do Grupo, para que o mesmo providenciasse imediatamente o seu cumprimento. (Fls. 80). As 8,30 horas como ainda não houvesse sido cumprida a ordem, determino ao Major BUITRON, S-4 do Grupo, que fosse à Oficina Mecânica a fim de dar cumprimento à mesma. O Sargento DIDIEL, Chefe do Parque de Viaturas da 2.ª Bateria diz (Fls. 399) que recebeu ordem do Capitão ISERN, por volta de 08,00 horas para preparar as viaturas e que retransmitiu a ordem aos soldados BAKOS e PEREIRA, determinando que preparassem com urgência as viaturas e as apresentassem ao Capitão ISERN para reabastecimento. Os soldados BAKOS e PEREIRA dizem (Fls. 408-407) que receberam por volta das 08,30 horas, do Sargento DIDIEL, ordem para preparar suas viaturas; consumiram cerca de 15 a 20 minutos na preparação das viaturas, tendo ficado em condições de se deslocar cerca das 09,30 horas, tendo saído pelo portão do quartel cerca das 09,30 horas. O Capitão ISERN diz (Fls. 978) que recebeu a ordem do Major BUITRON às 08,00 horas e pouco, pelo telefone, e que dez a quinze minutos depois as viaturas estavam prontas no pátio. O Major BUITRON diz (Fls. 1385) que não transmitiu a ordem ao Capitão ISERN e sim que foi verificar, por ordem do Ten Cel ALVIM, o porque da demora da saída das viaturas. O documento de fôlha n.º 290 nos diz que as viaturas foram para o CPOR-3P às 09,25 horas.

358. Ao chegar o Tenente CAMPOS ao quartel, para onde se dirigia, estando em férias devido à situação, por volta das 08,00 horas do dia 1.º de abril, encontrou os mecânicos de blocos cruzados e constatou que quatro jeeps da Oficina estavam em pane e a viatura do carro, com um pneu furado. Com pouco esforço conseguiu recuperar três dos jeeps, por serem as panes de pequena monta, bem como mandou consertar o pneu do socorro colocando-o disponível. Recebeu ordem do Major BUITRON, na Oficina, para ir informar ao Comandante que a gasolina do Grupo estava terminando e era necessário conseguir mais, na Região. O Major BUITRON era S-4 do Grupo e assistiu o reabastecimento que estava sendo feito pelo Capitão ISERN. O Tenente CAMPOS, falou com o Sr. Coronel VIEIRA PEREIRA a quem solicitou permissão para ir à Região providenciar mais gasolina. O Sr. Coronel VIEIRA PEREIRA determinou que resolvesse o problema com o Major BUITRON. Procurou o Major que lhe determinou que fosse a Osasco no Posto 1.º09 da Esso e requisitasse uns dois mil litros de gasolina, para atender às necessidades mais urgentes. No quartel havia dez tambores vazios daquele posto, em virtude de requisição anterior e naquele posto havia 19 tambores do Grupo, também vazios. Ao chegar à Oficina os tambores vazios do posto 1.º09, estavam sobre uma viatura do Grupo, para serem devolvidos àquele posto, por ordem do Capitão ISERN. O Tenente CAMPOS se dirigiu ao motorista para saber o que iria fazer com os tambores tendo o Capitão ISERN interferido e determinado que o soldado fosse ao Posto 1.º09, restituí-los os tambores vazios e trouxesse os do Grupo, que lá se encontravam. O Tenente disse ao soldado que cumprisse a ordem do Capitão ISERN, mas que guar-

dessa no Posto 1009 para trazer os tambores cheios e não vazios. Dia o soldado FIGUEIREDO (Fls. 413) que o Capitão ISERN, nesse interim, cortou a conversa e disse que ficasse no Posto 1009, trocasse os tambores vazios e que o caso da gasolina seria resolvido mais tarde. Encontrando, pouco tempo após a viatura na Estrada de Itó, perguntou ao Cabo MARIM e Soldado FIGUEIREDO que a conduziam, porque não o haviam esperado no Posto 1009, tendo os mesmos respondido que fora por ordem do Capitão ISERN. Dirigiu-se o Tenente CAMPOS ao posto, requisiu 2.000 litros e dirigiu-se ao Depósito de Motomecanização para saber da possibilidade de arranjar mais gasolina, tendo sido informado, pelo Major RENATO, que a Atlantic havia autorizado a requisição no comércio e para isso seria interessante se ligar com o Coronel POLICARPO. Voltou ao quartel, deu conhecimento ao Capitão ISERN de que já havia conseguido 2.000 litros e que era necessário buscá-los. O Capitão ISERN disse ao Tenente que como estava próxima a hora do almoço a Bateria do caso mais tarde. Eram 11.00 horas. Ponderou o Tenente CAMPOS, ao Capitão, que era conveniente buscar logo, pois as companhias distribuidoras não estavam abastecendo os postos e a Indústria ETEPNET também desajava retirar gasolina no posto 1009. O Tenente CAMPOS dirigiu-se ao QGR2 e lá, o Senhor Coronel POLICARPO, confirmou a orientação do Major RENATO a respeito das requisições, no comércio civil, nos postos Atlantic. Quando o Tenente CAMPOS regressou do QGR2 procurou se informar no Posto 1009, se a gasolina já havia sido retirada, tendo o Senhor BRANDAO informado que não. Ao chegar ao quartel, por volta das 13,40 horas, procurou saber o motivo da demora, tendo sido informado, pelos auxiliares da Oficina, que não havia ordem nesse sentido. Deu o Tenente CAMPOS, ordem ao Soldado FIGUEIREDO, para ir ao Posto 1009 buscar a gasolina, com urgência e que, ao retornar, esvaziasse os tambores para ir apanhar gasolina em outros postos, onde já havia reservado. Saiu do quartel entregou requisições escritas, que recebeu do Major BUIYRON (Fls. 933-1285); uma no Posto JIJUBA de Osasco e outra no Posto 1009. Foi comprar algumas peças e regressou ao Quartel, por volta das 17.00 horas. Dirigiu-se o Tenente CAMPOS ao posto do Grupo e viu o caminhão ainda carregado com os 10 tambores de gasolina que haviam sido retirados no Posto 1009. Deu ordem que os tambores fossem esvaziados para poder apanhar gasolina no comércio e se dirigiu ao Pavilhão do Comando. No meio do caminho encontrou-se com o Capitão ISERN a quem demonstrou sua estranheza face ao fato dos tambores ainda estarem cheios, tendo o Capitão dito que não ia retirar mais gasolina nos postos civis, uma vez que a Atlantic iria entregar na Unidade e que ele já havia retirado a requisição do Posto JIJUBA, em Osasco. O Tenente ponderou que a Atlantic costumava demorar de dois a três dias para fazer a entrega da gasolina e que seria mais rápido requisitar no Posto JIJUBA e depois pegar em estêcle, o que era comum, no Grupo, mesmo em situações normais. O Capitão disse que evitaria trabalho aguardar a entrega da Atlantic e que a mesma se comprometera a fazer com rapidez (Fls. 259-290-300-311-1285-425-436-438-413-414-424-435-979-1039). O Major RENATO disse ao Capitão ISERN que a Atlantic faria entrega no dia 2 e que se o Capitão o houvesse procurado para solicitar a viatura cisterna (Fls. 1066-979) ele dispunha de duas, que poderiam ter socorrido o Grupo.

359. A gasolina foi entregue pela Atlantic no dia 2 de abril, às 11.00 horas, tendo as viaturas, de prontidão, sido reabastecidas logo após o almoço (Fls. 281).
360. No almoço do dia 3 o Tenente NEVES, Comandante da 2ª Bateria, conversou com o Tenente CAMPOS sobre a possibilidade de recuperar o motor de partida de uma viatura continental de sua Bateria, que se achava em pane. Nesse interim, o Capitão ISERN interveio na conversa e disse que o caso daquele motor de partida estava entregue a ele e chamou a atenção do Tenente NEVES por estar tratando daquele caso com o Tenente CAMPOS. Diz o Tenente CAMPOS que estranhou aquela atitude, uma vez que ele Tenente é que estava tratando da recuperação do referido motor de partida em uma oficina civil. (Fls. 300-410-981).

361. No dia 3 de abril de 1964, à noite, o Capitão ALBERNAZ que se encontrava em férias, apresentou-se ao Grupo e reassumiu o Comando da 4ª Bateria. Tomando conhecimento dos fatos já relatados e ocorridos com o Tenente CYRO inicialmente e com o Sr. Coronel VIEIRA FERREIRA depois, resolveu reunir os graduados da Bateria e deixar clara a sua posição, de acordo com as ordens do Sr. Coronel VIEIRA FERREIRA. Todos os presentes declararam que lhe eram solidários e o Sargento BORBA disse que eles cumpriram suas ordens, porém, quando souberem que não era mais o caso de cumpri-las avisar-lhe-iam previamente, dando a entender que aguarda a opinião dos demais que permaneceram unidos. (Fls. 198-204-d).
362. Na manhã do dia 4 de abril, o Sargento BORBA acercou-se do Capitão ALBERNAZ e disse mais ou menos o seguinte: «O Senhor está a par das notícias? Viu que o Governador colocou um interventor na Casa Econômica Federal de São Paulo? Que está fazendo MATILLI lá em cima? Nem a coisa do Brasil é mais do Brasil, agora é «fora de São Paulo». Nos próximos dias avanjar um remédio para acabar com essas velhas. Referia-se ao Governador do Estado e ao então Presidente da República. (Fls. 594-703-704).
363. Ainda nesse dia, quando o 4.º RI retornou de Curitiba o Sargento BORBA procurou novamente o Capitão ALBERNAZ e disse: «Como é Capitão, acabou tudo? Parece que o RI está voltando das manobras, agora é que a guerra vai começar.» (Fls. 596-703).
364. Na noite de 4 de abril, (Fls. 595-198) o Capitão ALBERNAZ entabulou conversa com os Sargentos AFRO e CONDACK por saber que o último andava inconformado com a situação. O Sargento restituiu sua posição, relatou o fato de haver chorado na reunião do Tenente CYRO e terminou dizendo: «Que Exército é esse, em que nós estamos?»
365. No mesmo dia o Sargento CESAR também externou ao Capitão ALBERNAZ a sua opinião, contrária aos acontecimentos e que se achava descontente no Exército, por se sentir em conflito com seus deveres e se sentir injustificado. (Fls. 596).
366. Na noite de 2 para 3 de abril os (Fls. 150-151) Sargentos SANDRI e CABRAL foram localizados após às 22 horas no exterior do quartel, contrariando normas regulamentares e ordens em vigor, parecendo que esperavam entrar em contato com alguém. Conversavam com o Comandante da Patrulha, Sargento ATILA. No dia imediato, o Sr. Coronel VIEIRA FERREIRA mandou o Capitão RAGOS indicar os fatos. Ouviu esse Capitão o pessoal da guarda e da patrulha, mantendo-os incommunicáveis enquanto os ouvia.
367. De noite, ao retornar à Bateria, o Cabo DAMASCENO foi chamado pelo Soldado PREITAS, a mando do Sargento ATILA, que em seguida o interrogou no alojamento dos Sargentos acionados pelos Sargentos BORBA — CONDACK — PINTO COSTA e ERICO. Perguntou o Sargento ATILA porque o Cabo havia ficado preso, tendo o mesmo respondido que não havia ficado preso e sim prestado depoimento. Em seguida os demais fizeram perguntas que, ao mesmo tempo, como se fosse num interrogatório. O Sargento PINTO COSTA perguntou o que os Oficiais queriam saber e o Sargento BORBA declarou que «Os Oficiais estavam apavorados à toa». «A sessão foi interrompida com a chegada do Capitão ALBERNAZ, no alojamento da Bateria. (Fls. 303-191-192-75-494-595-704-750-715-763-764).
368. O Capitão ALBERNAZ levou o fato ao conhecimento do Ten. Cel. ALVIM que chamou o Sargento ATILA para ouvi-lo. O Sargento negro que houvesse chamado o Cabo DAMASCENO e ao ser acionado com o Soldado PREITAS acabou confessando.
369. Nos dias subsequentes à revolução de 31 de março houve uma grande movimentação dos Sargentos subversivos do Grupo, que em grupos percorriam o pátio quase sempre acompanhados do Sargento GOMES, que chegara

do Rio para se apresentar por término de trânsito e seguir destino, uma vez que fora transferido para o I.º G. Can 90 A. Aé. Andava ô-se Sargento acompanhando aos Sargentos CESAR — PINTO COSTA e OTON dando a impressão de que trazia alguma mensagem de fora, possivelmente do Rio (Fls. 203-222-244-286-160), o que não foi possível comprovar.

370. Os Sargentos da 4.ª Bateria PINTO COSTA, CESAR, GOMES e SICURO procuravam contato com os Sargentos da 2.ª Bateria, o que foi notado pelo Tenente NEVES Comandante da 2.ª (Fls. 411). A 2.ª e 3.ª Baterias possuem alojamento de Sargentos comum e era notada uma certa divisão entre os Sargentos das duas Baterias, permanecendo no local comum, quase que só os Sargentos RODRIGUES AMADEU e LUIZ CARLOS (Fls. 246). No mesmo alojamento, o Sargento ERNESTINO, entrando, viu um grupinho ouvindo uma estação de rádio da «Cadeia da Legalidade» que noticiava que o Exmo. Senhor General ZERBINI havia impedido o avanço do 4.º RI e onde LEONEL BRIZOLA exortava os Sargentos a prenderem os Oficiais e tomarem os quartéis. Nesse momento os Sargentos LUIZ CARLOS e AMADEU lhe disseram: «Agora você não pode mais ficar na cerca; você vem conosco, ou vai ficar parado aí?» (Fls. 861).
1. O Sub Ten. HOMERO ouviu o Sargento RODRIGUES dizer ao Sargento AMADEU quando o 4.º RI se deslocava para o SUL: «Por enquanto não é hora de fazer nada. Fique quieto» (Fls. 603).
372. O Sargento CUNHA ouviu o Sargento CESAR dizer que ainda iria fuzilar alguém no paredão do xadrez (Fls. 214-215-223). O Sargento CUNHA em conversa com o Sargento LAVECCHIA procurando saber a causa da agitação, ouviu desse, a seguinte exortação: «Os Sargentos precisam tomar uma atitude. O negócio não pode continuar assim.» O Sargento CUNHA perguntou então: «Que atitude vamos tomar se não há planejamento?» Disse então o Sargento LAVECCHIA: «É precisamos fazer um plano.» Logo após o diálogo acima, o Sargento LUZ procurou o Sargento CUNHA procurando saber qual era o plano. Acha, o Sargento CUNHA, que havia algum plano, pois se falava em prender Oficiais (Fls. 216).
373. O Sargento ELCIDON (Fls. 612) encontrou-se próximo ao bar da Unidade, com um grupo formado pelos Sargentos BORBA, PINTO COSTA, AMADEU, ATILA, OTON, LAVECCHIA e LEANDRO. Como estava ouvindo um rádio portátil sintonizado na «Rede da Liberdade» foi admoestado pelo Sargento AMADEU que o mandou desligar o rádio. Reagindo disse que não desligaria, tendo o Sargento OTON dito que os paulistas eram uns bananas. O Sargento AMADEU disse que São Paulo é que deveria tomar o partido do ex-Presidente e o Sargento PINTO COSTA disse que também é a paulista e que São Paulo havia realmente feito um papelão em não apoiar o ex-Presidente. Durante a discussão os Sargentos BORBA e LAVECCHIA se afastaram um pouco e permaneceram olhando-o e conversando algo que não pode ser ouvido (Fls. 612-706-739-744-747-753-765).
374. Correu como ocasião do levante de Brasília, uma série de boatos na Guarnição, como o de que o Sr. Coronel CARLOS ALBERTO havia sido preso e mesmo morto em Curitiba e que o Major OLAMA havia sido preso (Fls. 52-309-311-419-447). Como os boatos dessa vez surgiram no Grupo, por intermédio de um soldado do 4.º RI, este encarregado encaminhou o caso ao encarregado do IPM daquela Unidade.
375. O Comandante da Guarnição tomou conhecimento de que poderia ocorrer uma rebelião entre os dias 7 e 9 de abril, de âmbito nacional e em consequência determinou que fossem reforçadas as medidas de segurança e que todos os suspeitos de subversão fossem presos e encaminhados a Santos (Fl. 58). Em consequência em hora pré-fixada para toda Guarnição, foram presos os Sargentos EPICO — BOREA — PINTO COSTA — CESAR — LAVECCHIA — ATILA — CASSIANO — ALVES — LEANDRO — LIRA — CONDACK —

- OTON — AMADEU — LUZ e LUIZ CARLOS. No ato da prisão foi constatado que os Sargentos LAVECAHLA e CASSIANO se achavam armados de revólver e o Sargento CESAR portava uma faca (Fis. 518).
376. No dia 13 de abril de 1964, estavam de serviço, no 2.º G Can90 A Aé. o Tenente CYRO e os Sargentos REIS, SIQUEIRA, GIACOMELLI e PALHARINI. Ao ser feita a escolha dos quartos de ronda houve um comentário sobre o motim dos marinheiros, ocasião em que o Sargento GIACOMELLI declarou que estava de acordo com a queda da disciplina das Forças Armadas (Fis. 675, 1383-965-966-967). Esse Sargento possuía em sua casa o livro «Entre a noite e o dia» (Anexo n.º 2) incitador à indisciplina.
377. Em maio de 1964, TULLO e seus Trotskistas editam o panfleto RESISTENCIA e inicia a reorganização dos comitês de fábricas e de quartéis com a finalidade de provocar greves e unificação dos Sargentos para derrubar o Governo Revolucionário, com a cobertura de um General, um Coronel e um Capitão, todos da Reserva do Exército (Fis. 1481-1482-1483). A essa atividade estão ligados os Sargentos JOSUE, UBIRAJARA, LOBO e JOACY. A investigação, nesse caso, está entregue aos IPM de que são encarregados o Ten Cel ALVIM e o Cap MELLO da 4.ª Zona Aérea.
378. Em fins de agosto de 1964, o DOPS surpreende um grupo de guerrilheiros em Santo André. O depoimento de fôlhas 1556 a 1560 de um dos guerrilheiros, presos nos diz que eles se propunham a derrubar o governo do Exmo Sr. Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO e instituir um governo democrático e nacionalista. Aparecem ligados a JOSINO MORAIS JUNIOR e ao professor de guerrilhas ALFREDO DE OLIVEIRA SANTOS, o Sargento ONOFRE, dona GLÓRIA BARRETO e JOSE MARIA CRISPIM com conversas secretas no quarto de dormir de JOSINO, de tal sorte que nem o depoente sabe do que trataram. (Fis. 1558-1559).
379. Voltando ao assunto relatado nos números 332 a 336 inclusive, cabe ainda uma observação sobre a validade do informe de fôlhas 1522 a 1524. O depoimento de fôlha 1579 nos diz que o Sargento CROCCO que é elemento ligado a JOSE MARIA CRISPIM, LUIZ TENORIO DE LIMA, DELELIS e PLACIDO anunciara que na sede do PTB havia uma quantia pouco superior a quatrocentos mil cruzeiros que se destinavam à esposa do Sargento BORGES e que aquela senhora deveria ir a sede do PTB a fim de receber e passar recibo. Uma comissão de senhoras habilmente selecionadas foi preparada para convencer a esposa do Sargento BORGES não só a receber essa ajuda, como também a participar de um movimento que se preparava com a finalidade de estabilizar as massas, mostrando que os Sargentos estavam sendo injustiçados. A esposa do Sargento BORGES não recebeu dinheiro.
380. Ainda sob o aspecto financeiro convém salientar que o atual Ministro da Educação, há poucos dias, em discurso pronunciado da tribuna da Câmara dos Deputados, fez um relatório sobre o destino dado a verbas de ensino, afirmando que vários Clubs de Sargentos de São Paulo receberam no Governo anterior polpidas quantias, como ficou apurado em inquérito levado a efeito naquele Ministério.
- Parece a este encarregado que se o aspecto administrativo interessa àquele Ministério porém o aspecto subversivo interessa ao presente inquérito e informações poderão ser lá obtidas, o que não se faz no momento, por absoluta falta de tempo.
381. As fôlhas 1579 e 1580 vemos informação de que PAULO DE TARSO estava pronto a financiar uma campanha de mobilização de opinião, a ser levada a efeito no Canal 9, mostrando a injustiça de que eram alvo os Sargentos.
382. Quanto ao financiamento de casas para a moradia de Sargentos vejamos o que consta da fôlha 1567 «O Clube do II Exército tendo à testa o Sargento DANIEL e tendo como cérebro o Sargento NASCIMENTO, fez uma campanha

para financiamento de casa própria. Para isto contavam com o irrestrito apoio do Chefe do EM II Ex. Foram levadas a efeito duas grandes reuniões com a presença do ex-Presidente da República em São Paulo: Uma na Maison Suisse e outra no local da construção, em Osasco e ainda uma outra para o sorteio das mesmas. Percebia-se naquela ocasião, mas não de forma muito clara que se tentava camuflar a consciência dos Sargentos, pois foram dados financiamentos para Sargentos não só aqui como na Guanabara, conforme foi noticiado após a Revolução. A impressão que se tinha de que os Sargentos em São Paulo estavam divididos em dois grupos, era falsa, porquanto a Diretoria do Club tinha no Chefe do EM do II Exército um elemento de ligação com o ex-Presidente e o pessoal considerado esquerdista também o tinha como tal. Pode-se deduzir que os diretores do Club e mais objetivamente o NASCIMENTO, que era na realidade o seu cérebro, soubesse de sa trama, pois mantinha boas relações de amizade com o Sargento BORGES, que aliás, era seu colega de Faculdade. Do ponto de vista de honestidade do negócio houve sempre quem desconfiasse de uma doação feita pela firma construtora, ao Clube no valor de Cr\$ 6.000.000-00 (seis milhões de cruzeiros). (Fls. 1567-902-753-756). O caso da casa própria foi entregue ao Ten Cel SOUTO que procede a IPM na Caixa Econômica Federal de São Paulo. As possíveis ligações do então Chefe do EM II Exército foram encaminhadas ao Sr. Coronel PAULO CARNEIRO THOMAZ ALVES para os devidos fins por lugar a área de ação do do presente inquérito.

### 3.a PARTE — CONCLUSÃO

383. De tudo o que ficou exposto na primeira e segunda partes do presente relatório podemos concluir que:

O civil JOSE MARIA CRISPIM que dispunha de uma sala, bem e condida, no prédio da sede do Diretório Regional do PTB, à Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, de onde partiu a orientação e as ordens para o prosseguimento em São Paulo, do levante de Brasília, ordenou aos líderes sindicais uma greve geral e marcha em direção aos quartéis e aos Sargentos o franqueamento de armas e munição, aos cadetes. Tendo, portanto, incluído militares no movimento e feito apologia do crime praticando atos de guerra revolucionária. Ainda não foi ouvido por não ter sido encontrado pela Polícia do Exército.

384. O civil LUIZ TENORIO DE LIMA, tomou parte em reuniões subversivas públicas e privadas, no Cine Paramount, no sindicato dos Operários Forçados de Santos e na sede do PTB, de onde partiram a orientação e as ordens para o prosseguimento em São Paulo, do levante de Brasília, por meio de greve geral e marcha de operários sobre os quais tentou receber as armas e munição que lhes seriam lançadas pelo Sargento, tendo, portanto, incluído militares no movimento e feito apologia do crime praticando atos de guerra revolucionária. Ainda não foi ouvido por não ter sido encontrado pela Polícia do Exército.

O civil PAULO DE TARSO SANTOS, A pirante a Oficial R2 agitou o ambiente político nacional com a finalidade de mudar o regime vigente; tratou no sentido de unir as classes dos lavradores, operários, estudantes e militares para fazerem pressão sobre o Congresso, a fim de atingir seu objetivo aliás, dentro dos ensinamentos básicos de LENINE; participou de reuniões públicas e privadas, com militares, com a finalidade de vincular as reivindicações dos Sargentos, implicados no levante de Brasília, com o apoio dos mesmos, às reformas preconizadas pelo ex-Presidente; permitiu que fosse organizada uma escolta de Sargentos indisciplinados e implicados com o levante de Brasília, que o garantia e transportava em suas andanças por São Paulo, como uma verdadeira milícia particular; incitou, em discurso público irradiado, o ex-Presidente a se utilizar do dispositivo militar formado pelos Sargentos, Cabos e Soldados que se achavam presos e mais os Oficiais NACIONALISTAS a fim de liderar a revolução brasileira, aprofundando a divisão da classe militar; prometeu aos presos preventivamente implicados com o levante de Brasília, a anistia para breve; enfim incitou militares à indisciplína, e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.

386. — Os civis **PLÍNIO SOARES DE ARRUDA SAMPAIO** e **ALMINO APONSO** agitaram o ambiente político nacional com a finalidade de mudar o regime vigente; trabalharam no sentido de unir as classes dos lavradores, operários, estudantes e militares para juntas fazerem pressão sobre o Congresso a fim de atingir seus objetivos; participaram de reuniões públicas e privadas com militares badrneiros, para troca de apoio à revolução brasileira, que seria feita por bem, ou por mal; incitaram militares à indisciplina, e fizeram apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.

Estes dois indiciados não foram ouvidos no presente IPM; o primeiro por não ter sido localizado pela Polícia do II Exército e o segundo por estar asilado no exterior.

387. — O Padre **RAFAEL BUSATTO** — PASSIONISTA vigário da paróquia da Imaculada Conceição de Quitânia, no Km 18 da Estrada de Iú, organizou reuniões de Sargentos para estudo religioso que escancararam para a agitação política incitação à indisciplina e apologia do crime, não tendo, na qualidade de orientador dos debates, tomado nenhuma atitude para por um parêntese à pregação dos badrneiros apesar de alertado, pelo menos, por dois dos participantes iniciais; angariou fundos vendendo selos da Frente Feminina Nacionalista; fez propaganda e vendeu o jornal **BRASIL URGENTE**; sendo portanto co-autor dos crimes praticados, pelos militares, na casa paroquial sua Igreja.

388. — Dom **MILTON CUNHA**, Bispo da Igreja Católica Brasileira, com sede em Barretos, tomou parte em reuniões subversivas com militares, onde pregou abertamente a revolução; (relatório fls. 1221 e 1212); incitou os militares à indisciplina, e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.

389. — O estudante **JOSE SERRA**, ex-Presidente da UFF e da UNE, tomou parte em reuniões públicas de caráter subversivo, onde discursou, incitando os militares à indisciplina e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária. Este indiciado não foi ouvido no presente IPM por se encontrar asilado no exterior.

390. — **GLORIA ELIZETE DRUMMOND BARRETO**, esposa do Sargento BARRETO do Parque de Aeronáutica de São Paulo, ouvida como testemunha no presente IPM, dizia-se presidente da Frente Feminina Pró Elegibilidade dos Sargentos; ex-Vice Presidente da Sociedade Amigos do Brasil Urgente; incitou militares à indisciplina; fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.

Pelo que se depreende do depoimento de folhas 1553 e 1559 continua em sua agitação, tomando parte em reuniões com **CLAUDIO AUGUSTO COLOMBANI**, **JOSINO MORAIS JUNIOR**, **ALFREDO DE OLIVEIRA SANTOS**, Sargento **ONOPRE PINTO**, **JOSE MARIA CRISPIM** e **NICOLAU** para tramarem uma campanha de guerra revolucionária e apesar de poder, o Exmo Sr. Marechal **HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO**.

391. — O Capitão de Artilharia, do Exército, **LUIZ VIANNA ISERN**, promoveu reunião de caráter político subversivo, na Oficina Mecânica 99, 2.º G Can 99 A A5 com oficial preso na Unidade e Sargentos, as portas fechadas, durante o expediente. Incitou Sargentos à assinatura de manifesto. Retardou durante o movimento revolucionário de 31 MAR, a apresentação de viaturas que deveriam reforçar a Bateria de Artilharia 105 do CPOR-SP que se deslocou para Recônd. Estado do Rio; retardou e dificultou sem motivo justo, durante o movimento revolucionário de 31 MAR o abastecimento das viaturas e o suprimento de gasolina do 2.º G Can 99 A A5; trabalhou como agente e secretário do Padre **RAFAEL** Passionista, vigário do Km 18, em um movimento que mais tarde tornou-se de caráter subversivo; assinou manifesto coletivo em favor do Cel **MOURA DIAS** com o objetivo de defender este oficial em IPM aberto por ligações com o levante de Brasília, requerido pelo Promotor da Justiça Militar junto à 2.ª Auditoria da 2.ª RM; recebeu carta do partido comunista, congratulando-se por sua atuação na Unidade; frequentou ciclo de

- conferências no ISEB junto com os Capitães PLÍNIO e CHUAY, tendo, portanto, promovido reuniões de militares para discussão de ato atinente a disciplina militar, onde incitou a indisciplina e fez apologia do crime; relacionado indevidamente ato de incício para manifestar sentimentos pessoais praticando atos de guerra revolucionária.
332. O Capitão de Artilharia, R-1, do Exército, **PLÍNIO DEUS FERNANDES**, participou de promoção de reunião de caráter político subversivo, com sargentos, na Oficina Mecânica do 2.º G Can 90 A Aé, a portas fechadas, durante o expediente, quando preso naquela Unidade; incitou oficiais à assinatura de manifesto coletivo em favor do Cel MOURA DIAS, quando da abertura de IPM para apurar ligações daquele oficial com o levante de Brasília; participou de reuniões de caráter político subversivo na residência de sargentos; promoveu reuniões de sargentos contrários a disciplina na 4.ª CR; é indivíduo de tendências esquerdistas; quando preso no 2.º G Can 9; A Aé demonstrou ser muito ligado ao Cel MOURA DIAS que lhe permitiu, durante a prisão, ampla liberdade no quartel; introduziu problemas políticos no quartel; frequentou ciclo de conferências no ISEB junto com o Cap EDUARDO CHUAY e LUIZ VIANNA ISERN; obteve como elemento da maior confiança do Presidente, no meio militar em São Paulo, favor na Caixa Econômica Federal de São Paulo, tendo, portanto, participado de reunião de militares para discussão de ato atinente a disciplina militar, onde incitou a indisciplina e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária. Não foi ouvido no presente IPM por não ter sido localizado pela Polícia do Exército.
333. O Segundo Tenente Reformado da Força Pública do Estado de São Paulo, **HEROTILDES CARVALHO DE ARAÚJO**, promoveu reuniões subversivas de caráter público e privado para as quais aliciou militares, líderes sindicais e políticos reconhecidos como comunistas; sem Justica Eleitoral; pronunciou discurso incitatório à indisciplina, fazendo a apologia do crime (Relatório do DOPS fs. 1138); tendo portanto praticado atos de guerra revolucionária.
334. O Sub Tenente do Exército, **ERICO FERREIRA** incitou Sargentos à prática da indisciplina e da violência; aproveitando-se da ausência momentânea de seu Com de Bta, durante situação de prontidão, movida pelo rebelião de Brasília, incitou cabos e soldados ao não cumprimento de ordem; apoiou e participou de pregação comuna-subversiva dentro do quartel; agitou problemas políticos dentro da Unidade; (Relatório de informações do Sr. Com do 2.º G Can 90 A Aé, fs. 341-IPM); tendo portanto, promovido reunião de militares para discussão de assunto atinente à disciplina militar e de ato de superior; incitado à indisciplina; feito apologia do crime e aliciou para a prática do mesmo, praticando atos de guerra revolucionária.
335. O Sub Tenente **IRAN TEIXEIRA DE MELLO**, do Exército participou de reuniões de caráter político subversivo na casa no 2 e Igreja do Km 18, Quilômetro Centro Sul da Força Pública, Cas. do Estudante Cine Nikatsu, casa dos civis BORGES NUNES MAURICIO SANTOS (irmão de PAULO DE TAFES SANTOS) e casa do Sgt GAPPETO (Ass) em São Paulo; participou de manifestação coletiva de sargentos levada a efeito no jornal «O Estado de São Paulo»; incitou seus companheiros à prática da indisciplina e da violência; conspirou contra o regime democrático; tendo, portanto, promovido e tomado parte em reunião de militares para discussão de assunto atinente a disciplina militar; deixou de lavar ao conhecimento de superior a revolta de cuja preparação teve notícia, tendo se incorporado à mesma e aliciado a outo para nela tomar parte; feito apologia do crime e praticado atos de guerra revolucionária.
336. O Sub-Oficial da Aeronáutica, **AMAREU LUIZ AVICHI**, trabalhou intensamente no sentido de unir as classes dos lavadores, operários, estudantes e militares para fazerem pressão sobre o Congresso a fim de atingir seu objetivo de transformação do regime; participou de reuniões públicas e privadas de caráter subversivo; organizou uma milícia, com a qual deu cobertura política tidos como subversivos; era intimamente relacionado com GARCIA FILHO

- e PAULO DE TARSO; organizou relação de Sargentos para trabalhar na SUPRA; co-autor de incitação de militares à indisciplina e apologia do crime, tendo portanto praticado atos de guerra revolucionária.
397. O Sub Oficial da Aeronáutica NILTON MILAN participou de reuniões públicas e privadas de caráter subversivo; incitou militares à indisciplina e foi co-autor de apologia do crime, praticando portanto atos de guerra revolucionária.
398. O Primeiro Sargento do Exército ARMANDO D'AVILA MACHADO, incitou militares à prática de indisciplina; participou de reuniões de caráter político subversivo em Quitandinha; conspirou contra o regime democrático; participou de manifestação coletiva de sargentos levada a efeito contra o jornal «O Estado de São Paulo»; distribuiu em sua Unidade o no 2.º G Can 90 A Aê, artigos de fundo subversivo; condenado como incitador no artigo 154 do CPM pelo CPJ da 2ª Auditoria da 2ª RM e pelo Superior Tribunal Militar; tendo, portanto, promovido e participado de reunião de militares para discussão de assunto atinente à disciplina militar e praticado atos de guerra revolucionária.
399. Os Sargentos FRANCISCO ROSENDO DA SILVA, AREOLINO SIMÕES DE PAIVA, JOSE BATISTA DE PAULA e LAZARO BARBOSA NUNES, todos da Força Pública do Estado de São Paulo, participaram de reuniões de caráter subversivo, públicas e privadas; tomaram parte em comissões de ligações com sindicatos com a finalidade de angariar o apoio dos mesmos; integraram comissões de visita de solidariedade aos presos do 2.º G Can 90 A Aê por a de indisciplina; eram elementos ativos da «Comissão Pró-Elegibilidade». Tendo em vista a extensão do presente IPM e a nomeação do Ten Cel DOMICIO SILVEIRA da Força Pública do Estado de São Paulo, para proceder a um IPM a fim de apurar as atividades subversivas dos elementos integrados na «Comissão Pró Elegibilidade» e pertencentes àquela Força, este encarregado não prosseguiu nas investigações para apurar a total participação dos mesmos, na subversão. De qualquer maneira ficou caracterizado a co-autoria dos mesmos na incitação à indisciplina e apologia do crime. Dois deles patetm, inclusive, ter recebido a homenagem de citação de seus nomes no anexo no 9, fôlhas 135 e 136).
400. O Sargento LADISLAU JOSE DA CUNHA, excluído da Força Pública do Estado de São Paulo, em 8 de julho de 1964, e que não foi ouvido no presente IPM, por não ter sido localizado pela Polícia do Exército, era também elemento de pró, na Comissão Pró Elegibilidade e como fôsse transferido, durante a agitação promovida pela tal Comissão, isto é a 2 de maio de 1963, para Presidente Prudente e de lá houvesse desertado, mereceu da parte da referida Comissão, gestão, junto ao Exmo Sr. Gen ZERBINI, na residência deste Oficial, no sentido de que o mesmo conseguisse sua transferência de Unidade (Fls. 1409-1410). Realmente a 11 de Julho de 1963, foi transferido para Campinas. De qualquer modo, ficou apurado que tomou parte em reuniões de caráter político subversivo; é agitador contumaz, e foi co-autor na incitação à indisciplina e apologia do crime. Cabe aqui a mesma observação feita no final do número anterior.
401. O 2.º Sargento do Exército GARCIA FILHO, ex-Deputado Federal, agitou o ambiente político nacional com a finalidade de mudar o regime vigente; trabalhou assiduamente no sentido de unir as classes dos lavradores, operários, estudantes e militares para fazerem pressão sobre o Congresso com a finalidade de mudar o regime vigente; participou de reuniões públicas e privadas com militares e civis para acerrar o lançamento de candidaturas de Sargentos a postos eletivos, em todo o Brasil, com a finalidade evidente de politizá-los e poder manobrá-los a sua vontade; foi um dos inspiradores da Rebelião de Brasília e da tentativa havida em São Paulo, para lhe dar continuidade só tendo recuado de seu intento ao se certificar que na Guanabara a eclosão da rebelião não se dá possível; permitiu que fôsse organizada uma guarda pessoal de Sargentos Indisciplinados que lhe deu cobertura em suas andanças por São



407. O 2.º Sargento, do Exército, **ISRAEL BELLOTTI DOS SANTOS**, participou do movimento de sargentos pela elegibilidade capada anualmente e sendo escolhido como representante da guarnição de Quitana para concorrer à escolha de candidato a vereador em São Paulo, em Convenção realizada no Centro Social da Força Pública, sabendo à priori, que servia de instrumento para a mobilização dos companheiros; participou de reuniões político-subversivas na casa «2» Igreja do Km 18 e Centro Social da Força Pública em São Paulo; participou também de conferência do mesmo caráter em Geaca, no Sindicato dos Metalúrgicos; e considerado elemento envolvido no processo de subversão do Exército, tendo, portanto, deixado de levar ao conhecimento do superior a revolução de cuja preparação teve conhecimento e não usar de todos os meios ao seu alcance para impedi-la, e sido co-autor do incitamento à indisciplina, praticando atos de guerra revolucionária.
408. O 2.º Sargento, do Exército, **JOÃO DE DEUS BORBA**, agitou problemas políticos dentro da Unidade; incitou companheiros ao não cumprimento de ordens; espalhou boatos de ataque ao 4.º RI dentro da Unidade; interrogou o chefe da Unidade sobre o que havia declarado em sindicância; era homem ligado ao Cel MOURA DIAS participou de reuniões onde criticou atos de superiores; (Relatório de Informações do Sr. Cmt. do 2.º G Can 90 A Aé — fls. 347-IPM); tendo, portanto, tomado parte em reunião para discussão do assunto atinente a disciplina militar; estando no firme propósito de não cumprir ordem que não fosse de acordo com sua convicção; incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
409. O 2.º Sargento do Exército, **JULIO CESAR COLVERO**, agitou problemas políticos dentro da Unidade durante o movimento revolucionário de 31 de março; espalhou boatos dentro da Unidade, durante o levante de Brasília, de que sargentos iam atacar o 4.º RI; incitou companheiros à prática de violência; era homem ligado ao Cel. M. Dias; (Relatório de Informações do Sr. Cmt. do 2.º G Can 90 A Aé — fls. 350-IPM); tendo, portanto, incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
410. O 2.º Sargento do Exército, **MILTON GURCEL PRAXEDES**, distribuiu e afixou material subversivo dentro da Unidade; incitou companheiros à indisciplina; agitou problemas sociais dentro da Unidade; participou de reuniões de caráter subversivo na casa 2 do Km 18 e na Igreja do Km 18, casa do Sgt FAJARDINI, Casa do Sargento de São Paulo e Casa do Estudante; tendo, portanto, deixado de levar ao conhecimento de superior o motivo de cuja preparação teve conhecimento; participando de reunião de militares para discussão do assunto atinente a disciplina militar; incitado militares à prática do crime e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
411. O 2.º Sargento, do Exército, **SERGIO SIQUEIRA PINTO**, negou-se a cumprir ordens e incitou seus companheiros à indisciplina; passou entre sargento e induziu-os a assinar relação de manifesto em apoio ao Cel R-1 Moura Dias então Cmt. da Unidade, tendo, portanto, sido co-autor de insubordinação e incitado militares à desobediência, praticando atos de guerra revolucionária.
412. O 2.º Sargento, do Exército, **SIDNEY ADOLPHO PUPO**, agitou problemas políticos dentro da Unidade; participou da organização e incitou sargentos à participação de manifestação coletiva de sargentos levada a efeito no jornal «O Estado de São Paulo»; pregou o marxismo-leninismo dentro da Unidade; participou de reuniões de caráter político subversivas no Centro Social da Força Pública, Cine Paramount, Casa 2 e Igreja do Km 18; incitou seus pares ao comparecimento às reuniões do item anterior; condenado como incurso no artigo 134 do CPM pelo CPJ da 2.ª Auditoria da 2.ª RM e pelo Superior Tribunal Militar; tendo, portanto, promovido reunião de militares para discussão de assunto atinente a disciplina militar; incitado militares à desobediência e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.

413. O 2.º Sargento da Aeronáutica, **JOSE FRANCISCO DE ALMEIDA**, trabalhou intensamente no sentido de unir as classes dos lavradores, operários, estudantes e militares para fazerem pressão sobre o Congresso a fim de atingir a seu objetivo de transformação do regime; participou de reuniões públicas e privadas de caráter subversivo; era intimamente ligado a **GARCIA FILHO**, **PAULO DE TARSO**, **AIMORE ZOCCH CAVALHEIRO**, **PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO**, **ALMIRÃO AFOONSO** e uma infinidade de políticos de esquerda e líderes sindicais; elemento de prôm da Comissão Pró-Estabilidade, na qual era ligação com sindicatos; visitou em solidariedade os presos no 2.º G Cam Au A Aê e no 2.º G Cam 90 A Aê; fez explanação na Igreja do Km 18 sobre como seria feita a revolução que mudaria o regime vigente; entrou em ligação com os baderneiros do 2.º G Cam 90 A Aê e do 2.º Esq. Rte MTC para dar em São Paulo, prosseguimento ao levante de Brasília, tomou parte ativa na organização da «Chapa Alvorada» sem ser sócio do CSTS II Ex por suas intenções de levar àquela Chapa a política que o interessava, e é um dos figurantes, na agenda de **TULLIO**, da célula comunista no meio dos Sargentos. Tendo, portanto, promovido e tomado parte em reuniões para discussão do assunto atinente a disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior a revolução de cuja preparação tinha conhecimento; incitado militar para a revolta; incitado militares à prática de crime, e feito a apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
414. O 2.º Sargento, do Exército, **EDEGARD NOGUEIRA BORGES**, participou e dirigiu reuniões de caráter político-subversivo no Cine Paramount, Centro Social da Força Pública, Sind. Metalúrgicos em Osasco, Igreja do Km 18. Quiladina, sede do PTB; promoveu reunião de caráter político para organização de comissões de ligação com estudantes e sindicatos; participou de manifestação coletiva de Sargentos levada a efeito no jornal «O Estado de São Paulo»; era ligado com **PAULO DE TARSO**; condenado como incurso no artigo 134 do CPM pelo CPJ da 2.ª Auditoria da 2.ª RM e pelo Superior Tribunal Militar; tendo, portanto, promovido e participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior, revolução de cuja preparação teve conhecimento; incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
415. O 2.º Sargento, do Exército, **JOSE PEREIRA SANTIAGO NETO**, participou e dirigiu reuniões de caráter político subversivo na sede do PTB, Centro Social da Força Pública e Cine Paramount; participou de manifestação coletiva de Sargentos levada a efeito contra o jornal «O Estado de São Paulo». (Figura na fotografia de fls. 1109 anexada nos autos do IPM); condenado como incurso no artigo 134 do CPM pelo CPJ da 2.ª Auditoria da 2.ª RM e pelo Superior Tribunal Militar; tendo, portanto, promovido e participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior, revolução de cuja preparação teve conhecimento; incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
416. O 3.º Sargento, do Exército, **AMADEU PEREIRA PANIAGO**, participou de reuniões de caráter político-subversivo no Centro Social da Força Pública e casa 2 do Km 18; incitou seus pares ao comparecimento em reuniões subversivas; participou de manifestação coletiva de sargentos levada a efeito no jornal «O Estado de São Paulo»; agitou problemas políticos dentro de Unidade; participou de canções de sãos da Frente Feminista Nacionalista; espalhou boatos de que os Spts do Grupo iriam atacar o 4.º EI; relatório de Informações do Sr. Cmt do 2.º G Cam 90 A Aê, Fls. 366-4PM; tendo, portanto, participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior, revolução de cuja preparação teve conhecimento; incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.

417. O 3.º Sargento do Exército, **ATILA DE AZEVEDO FILHO**, participou de manifestação coletiva de sargentos levada a efeito contra o jornal «O Estado de São Paulo»; fez perguntas a cabo sobre declarações prestadas por este em sindicância; participou de reuniões de caráter político-subversivo na casa 2 e Igreja do Km 18; Relatório de Informações do Sr. Cmt do 2.º G Can 90 A Aê fls. 374-IPM; tendo, portanto, promovido e participado de reunião com militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar; incitado militares à indisciplina, praticando atos de guerra revolucionária.
418. O 3.º Sargento do Exército, **CARLOS EDUARDO DA SILVA CONDACK**, agitou problemas políticos dentro da Unidade durante o movimento revolucionário de 31 MAR, tendo se mostrado totalmente contrário a este movimento; Interrogou cabo sobre declaração feita em sindicância; possuía material subversivo em sua residência; relatório de informações do Sr. Cmt do 2.º G Can 90 A Aê — Fls. 375-IPM; tendo, portanto, promovido e participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar e incitado militares a indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
419. O 3.º Sargento do Exército, **JOAQUIM FAJARDINI**, promoveu reuniões de caráter político-subversivo em sua residência, no Km 18, onde pregou revolução social como meio de modificação do regime democrático; induziu sargento a escrever carta a auditor em favor de sargentos ligados ao levante de Brasília e que estavam sob prisão preventiva; promoveu e dirigiu reuniões de caráter político-subversivo na Igreja do Km 18, Quitmans; participou de venda de selos da Frente Feminina Nacionalista; incitou companheiros à prática da indisciplina, tendo, portanto, promovido e participado de reuniões militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior, revolução de cuja preparação teve conhecimento, incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
420. O 3.º Sargento do Exército, **JOAO ALVES DA SILVA**, incitou companheiro a assinatura de manifesto coletivo em favor de seu ex-Cmt Cel R I Moura Dias; como encarregado da faxina do pavilhão da administração e quartos de oficiais, obteve informações para o grupo de sargentos a que pertencia, chegando inclusive a ser pilhado em flagrante quando, sem permissão, aproveitando-se da ausência do Sub-Cmt da Unidade, manuseava documentos em sua mesa; ocupou com a mesma finalidade de obter informação, dias antes do levante de Brasília, sem autorização e indevidamente, o centro telefônico da Unidade; relatório de informações do Sr. Cmt do 2.º G Can 90 A Aê — fls. 367-IPM; tendo, portanto, incitado militares à indisciplina, praticando atos de guerra revolucionária.
421. O 3.º Sargento do Exército, **JOSE MARIANO PINTO COSTA**, participou de manifestação coletiva de sargentos levada a efeito no jornal «O Estado de São Paulo» (figura nas fotografias de fls. 1104 a 1107); interrogou cabo sobre declarações feitas em sindicância; por ocasião do levante de Brasília tentou obter ligação com elemento subversivo do 4.º RI; causou intranquilidade no seio do círculo dos sargentos durante o levante de Brasília e a revolução de 31 MAR; informação do Grupo Bandeirantes fls. 143; durante os acontecimentos de 31 MAR expressou em público sua intenção de ir ao Sul se reunir aos sargentos do III EX; relatório de informações do Sr. Cmt do 2.º G Can 90 A Aê, (Fls. 368-IPM); tendo, portanto, participado de reunião com militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar; incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
422. O 3.º Sargento do Exército, **JOSE PALHARINI SOBRINHO**, agitou problemas políticos dentro da Unidade; espalhou boatos entre cabos e soldados durante o movimento Revolucionário de 31 MAR de que o 5.º RI e as tropas do Sul estavam com o ex-presidente GOULART; tentou lançar a desagre-

gação entre militares da sua Unidade fazendo campanha contrária à chapa democrática que concorria à eleição do Grémio dos Sub Ten e Sgts. do 2.º G. Can 90 A Aé através dos oficiais.

423. O 3.º Sargento do Exército **JOSÉ RONALDO TAVARES DE LIRA E SILVA**, pregou e defendeu o regime comunista dentro da Unidade; participou de reuniões de caráter político-subversivo na igreja do Km 18, em Quilômetro; (Relatório de Informações do Sr. Cmb do 2.º G. Can 90 A Aé — Fls. 308-IPM); levou a efeito, entre outros, o crime, praticando atos de guerra revolucionária.
424. O 3.º Sargento do Exército **LUIZ CARLOS DA SILVA**, incitou seus companheiros à violência durante o movimento revolucionário de 31 MAR; introduziu documentos de caráter político no quartel; participou de reuniões de caráter político-subversivo no Km 18 — Quilômetro; participou de manifestação coletiva de Sgts. levada a efeito no jornal «O Estado de São Paulo»; (relatório de informações do Sr. Cmb do 2.º G. Can 90 A Aé — Fls. 377-IPM); incitou militares a indisciplina e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
425. O 3.º Sargento do Exército **MAURICIO PORTO**, participou de reuniões de caráter político-subversivo no Centro Social da Força Pública e no Km 18, Quilômetro; participou de manifestação coletiva de sargentos levada a efeito no jornal «O Estado de São Paulo»; incitou companheiros a comparecer a reuniões de caráter subversivo; é elemento subversivo e agitador; era ligado ao Sr. Cel. M. Dias; Info Grupo Bandeirantes — Fls. 143; fez elemento utilizado pelo Sub Ten IRAN para avisar os demais Sgts. das reuniões em Quilômetro; condenado como incurso no artigo 134 do CPM pelo CbJ da 2.ª Auditoria da 2.ª RM e pelo Superior Tribunal Militar; tem o portante promovido e participou de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes à disciplina militar; incitando militares à indisciplina e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
426. O 3.º Sargento do Exército **OSVALDO CALLAI**, participou de reuniões de caráter político-subversivo na casa do Sargento **FAJARDINI**, na casa 2 e Igreja da Rua 15, Quilômetro; tentou estabelecer ligação com elemento subversivo da 4.ª RI por ocasião dos acontecimentos do levante de Brasília; tentou organizar o armamento e munição do 4.ª RI por ocasião do levante de Brasília e estava envolvido na venda de armas do Frente Feminista Nacionalista; tendo portanto participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes à disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior revólver de cujo preparo teve conhecimento; incitando militares à indisciplina e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
427. O 3.º Sargento do Exército **ONOFRE PUNTO**, participou de reuniões de caráter político-subversivo na casa do Sgt **FAJARDINI**, na casa 2 do Km 18, Quilômetro, no Cmb Nilson, casa das civis Bergues Nunes e Paulo de Tasso; incitou companheiros ao comparecimento em reuniões de caráter político-subversivo; teve reuniões estreitas com o Cmb R.1 PUNTO Deus Ferraz desferido por tendências comunistas; fez parte da Chapa Alvorada; tendo portanto promovido e participou de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes à disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior revólver de cujo preparo teve conhecimento; incitando militares à indisciplina e fez apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
428. O 3.º Sargento do Exército **WANDERLEY GIACOMELLI**, pregou constantemente o regime comunista dentro da Unidade, inclusive entre os cabos e soldados; manifestou abertamente o ódio que a disciplina militar deveria cair; possuía em sua residência livro de autoria do Sgt da Aer que fala da

queda da disciplina, o qual foi apreendido, e agitou problemas políticos dentro da Unidade, tendo portanto, incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.

429. O 3.º Sargento, do Exército, **WALTER LEANDRO**, serviu de elemento de ligação entre os sargentos de tendências comunistas que tentaram subverter a disciplina na Unidade; comprou exemplares de jornal com matéria subversiva que foi distribuída na Unidade e no 2.º G Can Au A Aé por outro sargento; ausentou-se da guarnição durante o levante de Brasília; (Relatório de Informações do Sr. Cmt do 2.º G Can 90 A Aé — fls. 359-IPM); tendo portanto, sido co-autor na incitação de militares à indisciplina, praticando atos de guerra revolucionária.
430. O 3.º Sargento, do Exército, **NEWTON AIRES DE ALENCAR**, participou de reuniões de caráter político-subversivo no Parque da Aeronáutica de São Paulo, Centro Social da Força Pública, casa do Sgt ONOFRE, casa do Sgt BARRETO, e casa do Sgt BORGES; tentou subverter por meios violentos a ordem política e social dando prosseguimento ao levante de Brasília, levando ao Parque da Aeronáutica, onde se encontravam reunidos cerca de 400 a 500 sargentos, o apoio do 2.º Eq Rec Mec e 2.º G Can 90 A Aé; tentou obter a adesão do 2.º Eq Rec Mec para o levante de Brasília; ligado por seus companheiros como comunista; era o elemento de ligação com os estudantes; tendo portanto, participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes à disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior, revolução de cuja preparação teve conhecimento; incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária.
431. O 3.º Sargento, do Exército, **OTON OLIVEIRA GARCIA**, demonstrou-se contrário ao movimento revolucionário de 31 MAR; incitou companheiros à prática da indisciplina; participou de reuniões de caráter político-subversivo na casa 2 e Igreja do Km 18; (Relatório de Informações do Sr. Cmt do 2.º G Can 90 A Aé — Fls. 369-IPM); tendo portanto, participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes a disciplina militar.
432. O 1.º Sargento, (FAB) **JOAO PEREIRA DA SILVA**, participou de reuniões públicas e privadas de caráter subversivo; era elemento de ligação do movimento subversivo com **GARCIA FILHO**, **FRANCISCO JULIAO**, **ARDUINI LEZIOS**, **DOM MILTON CUNHA** e com outros estados; dispunha de dinheiro de procedência duvidosa; incitou militares ao motim e à revolução desde os primórdios do movimento em fins de 1962 início de 1963; é um dos elementos que integram a célula comunista dos Sargentos trotzkistas; foi o elemento de ligação do Centro Social com o levante de Brasília e o pessoal da Guanabara; aparece nas fotografias de folhas 1105 e 1106. É convicção deste encarregado que o tal Sargento da Aeronáutica, de cara redonda, que não era de São Paulo, descrito no número 301 do presente relatório era o Sargento **FERREIRA** que era muito ligado ao Sargento **ONOFRE**, apesar de não ser sócio do CSTS do II Ex. tendo, portanto, participado de reuniões com militares para discussão de assuntos atinentes à disciplina militar; deixado de levar ao conhecimento de superior, revolução de cuja preparação teve conhecimento; incitado militares à indisciplina e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária. Não foi ouvido no presente IPM por absoluta falta de tempo.
433. O 2.º Sargento, (FAB) **JOSE BARRETO DE SOUZA**, participou e promoveu reuniões públicas e privadas de caráter subversivo, inclusive em sua residência; era elemento de ligação do movimento subversivo com os grêmios estudantis, com a AP, com o jornal **BRASIL URGENTE** e com **PAULO DE TARSO**; era elemento de propaganda da «Comissão Pró Elestibilidade»; é um dos elementos da célula trotzkista de Sargentos; distribuiu em São Paulo, material subversivo e os selos da Frente Feminina Nacionalista; ligado intimamente ao Sub Ten **IRAN**

e aos Sargentos ALENCAR, ANTONIO, ONOPRIS BORGES, FAJARDINI, RODRIGUES e outros; foi com ALMEIDA e FERREIRA um dos inspiradores da «Classe Alforada» com ser oco do CETS do II Ex. por suas intenções de levar àquela Classe a política que os interessavam; foi elemento de proa juntamente com sua esposa Lena GLÓRIA, nas tumultuadas reuniões do Centro Social e Parque da Aeronáutica durante o levante de Brasília; promoveu reunião em sua residência onde foi feita partilha de dinheiro entre a AP, POLOP e Partido Comunista, e que havia sido arrecadado para recorrer as famílias dos Sargentos presos. Tendo portanto, promovido e tomado parte em reuniões para discussão de assuntos athen e a disciplina militar; deixou de levar ao conhecimento de superior a revolução de cuja prestação tinha conhecimento; alçado militares e civis para a revolta; incitado militares à prática de crime, e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária. Não foi ouvido na presente IPM por absoluta falta de tempo.

434. **JOSE LEAO DE CAVALHO**, elemento tronsinista, tomou parte em reunião pública de caráter subversivo e incitou e instruiu Sargentos para a revolução que mudaria o regime para o comunismo e citou em seu livro «Canção para o dia do amanhã», entre os seus ideais o nome de Sargentos Indiciados no presente inquérito evidenciando sua ligação com o movimento. Tendo portanto, incitado militares a disciplina e a subversão e feito apologia do crime, praticando atos de guerra revolucionária. Não foi localizado nem pelo DOPS, nem pela Polícia do Exército e é um dos principais indiciados no IPM de que é encarregado o Ten Cel ALVIM.
435. **ORPEU SALLES**, pairoteou e tomou parte em reuniões subversivas, onde, na qualidade de assessor do ex-Presidente, tratou com os militares de assunto referente a disciplina militar, incitando-os à indisciplina. Ainda não foi ouvido no presente IPM, por absoluta falta de tempo.
436. Deixam de ser indiciados os Sargentos **GERSON CASSIANO**, **ARI XAVIER**, **MIGUEL CANDIDO DE LIMA**, **BERNARDINO TAVARES PIRO** e **ARNOLDO WILDE JUNIOR** por nada ter sido apurado, que os possa incriminar.
437. Está suficientemente provado nos presentes autos que a agitação da «CLASSE» era provocada pelas políticas de esquerda, que visavam a queda e mudança do regime por ação típica de guerra revolucionária, cuja organização, em São Paulo, estava bem próxima da apresentação aos órgãos de segurança.
438. Trouxeram esses políticos, entre os quais incluem-se militares em todos os postos, os Sargentos para a arena política, criando reivindicações as quais que misturaram principalmente com algumas justas para iludilos e levarem a incitação a tal ponto que alguns dos indiciados que passaram a ser estes inocentes úteis, ficaram em condições psicológicas de topar qualquer parada, sem saber sequer onde chegariam.
9. Reivindicações (as) como direito a voto, estabilidade, estabilidade nos dois anos de serviço, etc foram criadas para alimentarem uma situação de instabilidade, abrir uma cunha nas relações entre Oficiais e Praças e possibilitar a união política e subversiva precipitada por LEMINE entre operários, camponeses, estudantes e praças, de utilidade essencial para o bom êxito das greves políticas. A grande maioria dos Sargentos envolvidos no presente IPM não esteve nem está interessada nas reivindicações e não são aquelas que se acham envolvidas na agitação por convicções políticas próprias.
- Atas de **LEDA BARRETO** que diz «A recente insurreição dos Sargentos e Sub-Oficiais em BRASÍLIA foi consequência coerente do processo político que vêm desenvolvendo desde 61. A reação do STP em reconhecer os direitos a todos os Sargentos e Oficiais não foi causa única nem mesmo a mais profunda do movimento. Também não afirmamos que foi um mero pretexto — foi antes uma motivação. Os elementos políticos mais avançados e mais atuantes centro do grupo aliam seus companheiros para a ação política revolucionária apelando para a solidariedade dos camaradas nos seus colegas, prejudicados, a seu ver, injusta e abusivamente (Anexo n.º 3, folha 29).

«Tornar-se claro, pois, que este movimento não foi ainda uma insurreição dos Sargentos mas uma insubordinação de alguns Sargentos. Para a «CLASSE» valeu como exercício, como previsto a lição...» (Anexo n.º 3, folha 31).

«Embora a desobediência ou insubordinação, como dizemos acima, não seja a causa mais profunda da luta dos Sargentos, mas apenas um motivo ou como se diz em linguagem pedagógica, em centro de interesse para a luta política.» (Anexo n.º 3, folha 34).

440. O presente relatório evidencia que há indícios veementes de culpabilidade de superior hierárquico a este respeito, o razão pela qual foi solicitada a sua substituição, que está sendo providenciada.

441. Em vista da ordem para entregar os autos ao novo encarregado do IPM e do trabalho desenvolvido na preparação do presente relatório e do processo de Investigação Sumária, não foi possível ouvir as seguintes pessoas cujos depoimentos poderiam ser de real interesse:

Dr. MAURICIO SANTOS, MANOEL DE SOUZA BORGES NUNES (Inquirição), ORFEO SALLES da Radio Marconi, Capitão CELSO LEME MACIEL da 14a CR, 1o Sargento JOAO FERREIRA DA SILVA (Aeronáutica), 2o Sargento JOSE BARRETO DE SOUZA (Aeronáutica), 2o Sargento FRANCISCO CROCCO do DRM, para elucidar suas verdadeiras posições face ao que consta dos autos, além dos indícios acima não mencionados. A ausência da participação efetiva dos Sargentos PITCELA e MARCELINO, ambos do Qd do II Ex. por determinação do coordenador dos IPM no II Ex., foi entregue ao Ten Cel CAITANO.

442. Diante dos fatos expostos nos números 377 e 378 do presente relatório constata-se que a atividade subversiva não cessou, razão pela qual julga este encarregado que se torna necessária a prisão preventiva dos indicados abaixo:

a) Cíveis: JOSE MARIA CRISPIM LUIZ TENÓRIO DE LIMA, PLINIO SOARES DE ARRUDA CAMPAO, ALMIRAO AFONSO, Asp. Of. P-2 PAULO DE TARSO SANTOS, GLÓRIA ELIZETE DRUMOND BARRETO, Dom MILTON CUNHA, JOSE LEAO DE CARVALHO, JOSE SERRA;

b) Militares em liberdade: Capitão LUIZ VIANNA ISERN (Ex), Tenente HEROTILDES CARVALHO DE ABATJO (FPSP), Sub Tenente ERICO FERREIRA (Ex), Sub Oficial AMADEU LUIZ AVIGHI (FAB), 1o Sargento: JOAO FERREIRA DA SILVA (FAB), FRANCISCO ROSENDO DA SILVA (FPSP), AREOLINO SIMOES DE PAIVA (FPSP), 2o Sargentos: GARCIA FILHO (Ex), ALIPIO LAVECCIA RAMOS (Ex), CARLOS GOMES DA LUZ (Ex), CARLOS RODRIGUES ROSA (Ex), JOAO DE DEUS BORBA (Ex), JULIO CESAR COIVERO (Ex), MILTON GURGEL PRANEDAS (Ex), JOSE FRANCISCO DE ALMEIDA (FAB), JOSE BARRETO DE SOUZA (FAB), 2o Sargentos: AMADEU PEREIRA PANIAGO (Ex), SAOQUIM FAJARDINI (Ex), JOSE MARIANO PINTO COSTA (Ex), JOSE FONSALDO TAVARES DE LIMA E SILVA (Ex), OSVALDO CALLAI (Ex), ONOFRE PINTO (Ex), WANDERLEY GIACOMELLI (Ex), WALTER LEANDRO (Ex), NEWTON AIRES DE ALENCAR (Ex);

c) Militares presos por outros motivos: Sub Tenente IRAN TEIXEIRA DE MELLO (Ex), 1o Sargento ARMANDO D'AVILA MACHADO (Ex), 2o Sargentos: AIMORE ZOCCH CAVALHEIRO (Ex), SIDNEY ADOLPHO PUPO (Ex), EDUAR NOGUEIRA BORGES (Ex), JOSE PEREIRA SANTIAGO NETTO (Ex), 3o Sargento MAURICIO PORTO;

d) Militar com prisão preventiva decretada e não efetivada:  
Capitão RUI PLINIO DE DEUS FERNANDES (Ex).

443. E como os fatos apurados constituem crimes da competência da Justiça Militar, são estes autos remetidos ao Excmo. Sr. Gen AMAURY KRULL, Com do II Exército a quem incumbe solucionar o mesmo e remetê-lo à autoridade competente, na forma do § 2.º do art. 117 da CJM.

São Paulo, 25 de setembro de 1964.

NELSON DE ABREU MADER - Ten Cel  
Encarregado do IPM

## 1.2 — RELATÓRIO:

Examinando-se atentamente a presente inquérito policial militar, verifica-se que:

O ex-Cel R1-JOÃO DE MOURA DIAS, durante o tempo em que exerceu o Comando do 2.º G. Can. 93 AA6, sediada em Quitandinha segundo está factivamente provando nos autos deste IPM (Docs de fs 63, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 294, 295, 296, 297, 301, 435 e 616), desde o início procurou executar um trabalho continuado de aproximação e politização dos Sargentos, incitando-os a praticar atos de indisciplina, criticando os oficiais em reuniões com sargentos, procurando desmoralizar seus oficiais, com o uso de expressões usadas pelos comunistas e empregando palavras de baixo calão, fazendo críticas a sua Excelência o Comd. do II Exército e aos MM Juiz Auditor e Promotor da 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar; procurou fazer apologia do Governo do Ex-Presidente GOULART, afastou da Unidade o Major ADALBERTO, o Capitão FRANCO e o Tenente ENIO porque eram disciplinadores; promoveu manifestações coletivas, instigou aos sargentos para que atacassem o Depósito de Armamento e Munição, permitiu que o Capitão PLÍNIO DEUS FERNANDES preso na sua Unidade, reunisse os Sargentos para doutrina-los, estabeleceu um plano para os sargentos assumirem os postos das Subunidades, afastou os oficiais de permanência no Quartel para que os sargentos tivessem liberdade de agir, manteve contato direto com sargentos que queria serem subversivos, modificou constantemente os comandos das Baterias para prejudicar a ação de comando dos oficiais, demonstrou sempre a sua intenção de comandar, anulou o os oficiais porque dizia que só confiava nos sargentos e que os oficiais eram «GORILLAS».

D.precende-se, entretanto, em adimplemento às suas contestações (Doc de fs 1779 a 1785), o conceito em que era tido pelos seus superiores hierárquicos (Docs de fs 1784 e 1785), tratar-se de um elemento profissionalmente capaz que se deixou iliciar pela demagogia e BRISOLICES do Governo deposto a 31 de março p.p., o que vem mais uma vez demonstrar que as insinuações políticas devem ser definitivamente afastadas do âmbito dos quartéis; caso contrário, a história fará sempre se repetirá.

O ex-Cel R1-JOÃO DE MOURA DIAS, em que pese possuir algumas qualidades positivas de administrador (Doc de fs 1789), foi imolado pela nação política, fazendo abertamente o jogo perigoso da inversão hierárquica, preconizada pelo Governo deposto, criando, em consequência, um ambiente inteiramente desfavorável a uma administração profícua (Docs de fs 1737 a 1765).

Retificando integralmente o trabalho perfeito e exaustivo do Ten Cel NELSON DE ABREU MADER e sua equipe, cabe-nos apenas estabelecer as considerações finais nos dizem respeito ao ex-Cel R1-JOÃO DE MOURA DIAS.

Considerando que o ex-Cel R1-JOÃO DE MOURA DIAS pela sua condição de Comandante do 2.º G. Can. 93 AA6 teve um procedimento reprovável sob todos os aspectos;

Considerando que os atos e fatos referidos neste IPM ensejaram a aplicação dos Artigos 100 e 70 do Ato Institucional à pessoa do ex-Cel R1-JOÃO DE MOURA DIAS (Docs de fs 1794);

Considerando o seu precário estado de saúde (Docs de fs 1795) e o fato de sua remoção das fileiras do Exército constituir uma espécie de degradação em fim de carreira; parece-nos desnecessária sua prisão preventiva;

Considerando finalmente que o verdadeiro árbitro de todas as contendas é a justiça na sua mais última expressão; e que os fatos apontados constituem crime da competência da Justiça Militar, sejam estes autos remetidos ao Exmo Sr General de Exército AMAURY KRUEL, Comandante do II Exército, a quem cabe solucionar o mesmo e remetê-lo à autoridade competente, na forma do § 2.º do artigo 117 do C. J. M.

São Paulo, 27 de outubro de 1964.

Gen de Bda R1-JOSÉ DE MORAES COELHO  
Encarregado do IPM

## 1.3 - SOLUÇÃO:

Pelo resultado das averiguações policiais a que mandei proceder, verifica-se que o fato suprado constitui crime da competência da Justiça Militar, de que são indiciados:

- 1 - Ex-Cel JOAO DE MOURA DIAS
- 2 - ALMINO AFONSO
- 3 - GLORIA ELIZETE DRUMOND BARRETO
- 4 - JOSE LEO DE CARVALHO
- 5 - JOSE MARIA CRISPIM
- 6 - JOSE SERRA
- 7 - LUIZ TENORIO DE LINA
- 8 - DOM MILTON CUNHA (Bispo da Igreja Católica Brasileira)
- 9 - ORFEU DOS SANTOS SALES
- 10 - PAULO DE TARSO SANTOS
- 11 - PLINIO SOARES DE ARRUDA SAMPAIO
- 12 - RAFAEL BUSATTO (Padre)
- 13 - LUIZ VIANNA IZERN (Cap Ref)
- 14 - Cap Ref PLINIO DEUS FERNANDES
- 15 - 2.º Ten Ref FPSP HEROTILDES ARAUJO DE CARVALHO
- 16 - Sub-Of FAB AMADEU LUIZ AVIGHI
- 17 - Subten Ref ERICO FERREIRA
- 18 - Ex-Subten IRAN TEIXEIRA DE MELO
- 19 - Sub-Of FAB NILTON MILAN
- 20 - Sgt FPSP AREOLINO SIMOES DE PAIVA
- 21 - Ex-Sgt ARMANJO D'AVILA MACHADO
- 22 - Sgt FPSP FRANCISCO ROZENDO DA SILVA
- 23 - 1.º Sgt FAB JOAO FERREIRA DA SILVA
- 24 - Sgt FPSP JOSE BATISTA DE PAULA
- 25 - Ex-Sgt FPSP LADISLAV JOSE DA CUNHA
- 26 - Sgt FPSP LAZARO BARBOSA NUNES
- 27 - Ex-Sgt AIMORE LOCH CAVALHEIRO
- 28 - Sgt Ref ALZIRO LAVECCHIA RAMOS
- 29 - Ex-Sgt ANTONIO GARCIA FILHO
- 30 - 2.º Sgt Ref CARLOS GOMES DA LUZ
- 31 - 2.º Sgt Ref CARLOS RODRIGUES ROSA
- 32 - 2.º Sgt Ref EDEGARD NOGUEIRA BORGES
- 33 - 2.º Sgt HENRIQUE BONADIO
- 34 - 2.º Sgt Ref ISRAEL BELLOTTI DOS SANTOS
- 35 - 2.º Sgt Ref JOAO DE DEUS BORBA
- 36 - 2.º Sgt FAB JOSE BARRETO DE SOUZA
- 37 - 2.º Sgt FAB JOSE FRANCISCO D. ALMEIDA
- 38 - Ex-Sgt JOSE PECTURA SANTIAGO NETO
- 39 - 2.º Sgt Ref JULIO CESAR COLVERO
- 40 - 2.º Sgt Ref MILTON GURCEL PRAXEDES
- 41 - 2.º Sgt SERGIO SIQUEIRA PINTO
- 42 - Ex-Sgt SIDNEY ADOLPHO PUPO
- 43 - Ex-Sgt AMADEU PEREIRA PANIACO
- 44 - Ex-Sgt ATILA DE AZEVEDO FILHO
- 45 - Ex-Sgt CARLOS EDUARDO DA SILVA CONDACK
- 46 - 3.º Sgt JOAO ALVES DA SILVA
- 47 - JOAQUIM FAJARDINI (Ex-Sgt)
- 48 - Ex-Sgt JOSE MARIANO PINTO COSTA
- 49 - 3.º Sgt JOSE PALHARINI SOBRINHO
- 50 - Ex-Sgt JOSE RONALDO TAVARES DE LIRA E SILVA
- 51 - Ex-Sgt LUIZ CARLOS DA SILVA
- 52 - Ex-Sgt MAURICIO PORTO
- 53 - Ex-Sgt NEWTON AIRES DE ALENCAR
- 54 - Ex-Sgt ONOFRE PINTO
- 55 - Ex-Sgt OSWALDO CALLAI

56 — Ex-Sgt OTON OLIVEIRA GARCIA  
 57 — Ex-Sgt WALTER LEANDRO e  
 58 — Ex-Sgt WANDERLEY GIACOMELLI

Determino pois, sejam estes autos remetidos ao MM Sr Auditor da  
 2ª Auditoria da 2ª-RRM para fins de direito.  
 Publique-se em Boletim Int.no.

Quartel General em São Paulo, SP, 30 de outubro de 1964

Gen. Ex. AMAURY KRUEL  
 Cmt. II Ex.

2 — INDICIADO: — Maj. Ref. RIVALDO DIAS DE SOUZA E SILVA e outros  
 ENCARREGADO: — Ten. Cel. HENRIQUE AIRTON TELES CARTAXO

### 2.1 — RELATORIO:

Examinando-se atentamente o presente inquérito policial-militar, verifica-se que os fatos criminosos apurados eram parte atuante de um processo psico-social em evolução, de longa data, no País graças às condições propícias geradas pela desorganização administrativa, a miséria, a fome, e a ignorância proveniente do analfabetismo. Todas essas condições eram sentidas pelas massas populares que começavam a despertar politicamente e constituíam características precipuas do subdesenvolvimento, que os últimos governos da República não souberam ou não quiseram por cálculo inconfessável superar, minados que estavam pela inérgia, a incapacidade, a ineficiência e pelo câncer da corrupção mais desbragada que se tem notícia na história contemporânea. Neste quadro sucinto, acima descrito, da situação nacional dos últimos 14 (quatorze) anos, áspero em sua nudez, talvez insólito, mas privado pela sinceridade e realidade mais insofismável, encontrou o comunismo internacional o terreno fértil e preparado para medrar seguro, com inteligência, de maneira racional e científica. Assim, com a experiência de muitos anos, que as lutas sociais, no Velho Mundo e mais modernamente na Ásia, lhe deu, aplicando processos já provados com êxito naquelas partes do mundo, porém aperfeiçoados no tempo, encetou a luta vermelha a conquista do BRASIL, utilizando os mesmos meios eficazes empregados em outros países.

Para isso, aliciou uma minoria disposta a qualquer sacrifício, doutrinada psicologicamente, fanatizada, coesa e disciplinada, capaz e eficiente nos seus propósitos, alijando-se à massa informe dos aventureiros e aproveitadores de todos os matizes, de todas as horas e de todos os governos, com a cumplicidade dos corruptos que de longa data infestam os cargos públicos no País, a par do comodismo e subversão dos omíscios de sempre. Esse estado de coisas atingiu o seu apogeu no Governo do Ex-Presidente JOÃO GOULART que, cego pela ambição desmedida, astuto, mas sem escrúpulo de qualquer ordem, primário em assuntos de política e com horizonte intelectual muito limitado, tentou recriar a história, aplicando princípios adotados pelo seu pai espiritual GETULIO VARGAS, por ocasião da implantação da ditadura no BRASIL de tão miseráveis efeitos sobre o organismo nacional, criado e educado na ditadura corrupta de seu guia espiritual, ligado pelos laços de amizade ou do negociamento ao soba corrupto do Prata, ditador, JUAN PERON a quem admirava, não tinha o Sr. JOÃO GOULART outro descortínio político ou idealismo, senão o de implantar no Brasil um misto de Estado Novo Getuliano e de Estado Sindicalista de PERON. Só o fato acima descrito, caracteriza bem a indigência mental e intelectual do pobre homem, esquecido que os fatores políticos e sócio-econômicos que permitiram a organização daqueles nefastos regimes de tão perniciosas e danosas consequências para os dois maiores países da América do Sul não se repetiram jamais. Ignorava ele que o mundo está irremediavelmente engolfado pela guerra ideológica entre dois mundos inconciliáveis. Estava longe de compreender que todos os fenômenos político-sociais que nos diversos continentes, nos diversos países, se processam, nada mais representam senão manifestações dessa luta titânica. Acreditava ele, na sua estultícia, que poderia continuar fazendo o seu joguinho político, mesquinho e infame, à procura de novas conquistas de mais poder, para seu próprio

gáudio pessoal. Sem sequer apreber-se de que não passava de mero peão do tabuleiro de xadrez da política mundial, habilmente manuseado por mãos invisíveis comandada por um cérebro localizado em Fraga, Moscou ou Pequim.

A conjuntura propícia para o detentor fatal estava criada. Via-se as rédeas do poder, psicotina, mas firmemente, uma a uma, caírem em mãos dos agentes do comunismo. Inicialmente, foi a vez do Ministério do Trabalho que iria comandar a sublevação das massas operárias. Sindicinou-se o operariado urbano, fez-se sua arregimentação e politização. Criou-se, com o apoio do Presidente da República, órgãos espúrios e inconstitucionais que vieram a constituir a cúpula do movimento sindical brasileiro: COMANDO GEPAL DOS TRABALHADORES (CGT), FACTO DE UNIDADE E AÇÃO (PUA), FORUM SINDICAL DE DEBATES (FSD), e etc. Esta cúpula e todos os órgãos de direção dos sindicatos caíram em mãos dos comunistas ou de seus simpatizantes tendo origem então intensa doutrinação esquerdista.

Foi chegada a vez do Ministério da Educação. Necessitavam-se dos intelectuais do igualismo e combatividade da mocidade estudantil. A União Nacional dos Estudantes foi o primeiro passo na conquista daquele desiderato. De posse desse órgão de classe, apoio materialmente, com dinheiro, através de verbas do próprio Ministério de Educação e sub-repticiamente por meio de órgãos estatais e para-estatais (PETROBRAS), inclusive, foi fácil ao bolchevismo a conquista dos Diretores Acadêmicos das Escolas de grau superior. Bolsas de estudos e visitas organizadas e financiadas pelos países situados atrás da cortina de ferro eram amplamente difundidas nas escolas. No regresso, após a consequente doutrinação intensiva, eram estes jovens transformados em agentes eficientíssimos da propaganda do credo vermelho (doc. fis. 812). As Faculdades de Direito e principalmente as de Filosofia, em virtude da função que iriam desempenhar futuramente, na vida política e no Magistério do País, os elementos de lá egressos, eram objeto de esmerado cuidado por parte da propaganda comunista. Transformou-se a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro e com muito mais interesse a da Universidade de São Paulo em Centro de propagação das doutrinas marxistas-leninistas (doc. fis. 361 e 381). Sabia o comando comunista da importância excepcional para o Partido a transformação de cada professor do grau médio e superior em agente eficiente da doutrinação da aludida ideologia. A mocidade, preta de Realismo, sincera no seu entusiasmo e combatividade, vendo campear em quase todos os órgãos da administração pública a mais despujada corrupção, que desorientava os mais otimistas de melhor destino para a Pátria vilipendiada e roubada, era bem a presa fácil dos agentes do bolchevismo, transformados em professores e orientadores da juventude.

O que acaba de ficar expresso acima é de tão dura realidade que, para comprovar tais fatos, cita o Encarregado do Inquérito sus. no âmbito do Quartel General de 2ª Região Militar, dos elementos que curram na Escola de Filosofia da Universidade de São Paulo, três deles são indicados deste inquérito, como participantes do movimento subversivo, tendo sido inclusive submetidos à investigação sumária e reformados ou demitidos: CARLOS PÉLIO DE ALCANTARA PINTO, Segundo Sargento FRANCISCO DO NASCIMENTO e VALTER MOREIRA SILVA e um quarto, 2.º Sargento EDGARD NOGUEIRA ROQUES, agitador e esquerdista, elemento de projeção no movimento reivindicatório de Sargentos de São Paulo, foi condenado a 4 (quatro) anos de reclusão pela Justiça Militar, como implicado na rebelião dos Sargentos de Brasília.

No final do governo GOULART em um processo de aceleração violenta para a tomada do poder, utilizando-se vultuosos verbas do Ministério da Educação, a título de alfabetização de adultos pelo processo PAULO FREIRE, empreendeu-se a «massificação» galopante dos analfabetos das cidades e dos campos, como último passo para a arrancada final e posse do poder.

Para esse objetivo deu-se início à seleção dos professores que iriam ministrar as aulas de alfabetização seleção essa que nada mais era do que uma verdadeira filtragem ideológica por onde era coada a fina flor do marxismo caboclo, sob o disfarce de «nacionalismo». Naquela época, o cartão de visita para se obter emprego público era fazer profissão de fé esquerdista. Para ilustrar as afirmações acima, relembra o Encarregado do Inquérito a nomeação feita pelo Sr. JOÃO GOULART, por indicação do ex-ministro PAULO DE TARSO de guerrilheira comunista internacional, presa Colômbia juntamente com guerrilheiros comunistas, objeto de manchetes internacionais de jornal, recambiada para o Brasil por interferência do Hamarrá. ABI-

GAUL PEREIRA NUNES. Pois bem, esta jovem juntamente com a sua irmã MANUELLITA PEREIRA NUNES, filhas, ambas do ex-deputado comunista ADAO PEREIRA NUNES, foi nomeada para cargo de Inspetor de Ensino (Código EC-4.1-16) do Ministério da Educação, por decreto de 24 de setembro de 1963, publicado no Diário Oficial nº 183 de 25 de setembro daquele ano. Exemplos como esse poderiam ser aqui enumerados em profusão, o que é óbvio.

Não ficou apenas nesses dois Ministérios, sem dúvida relevantes para a conquista vermelha do Brasil a ação desagregadora do comunismo internacional. Necessitava-se das mais importantes até então marginais do processo político em evolução no País. Entregou-se o Ministério da Agricultura ao não comunista galileiano, para não alarmar mais ainda a opinião desconfiada da Nação, mas a homens indicados ou comprometidos com o comunista Ex-Governador de Pernambuco, MIGUEL ARRAES.

A título de reforma agrária, criou-se a «SUPRA», com o fim precípuo de sindicalizar as massas camponesas, arranjá-las, doutriná-las ideologicamente, acenando-lhes com a miragem da terra própria, arrancadas dos seus patrões, e com isto lançar o desassossego e a desorganização nos campos, com a consequente quebra da produção agropecuária e o advento da fome nas grandes cidades, precipitando o processo revolucionário.

Verificou-se então perante a opinião estarecida da Nação os primeiros tentados à propriedade privada, invasão de engenhos no Nordeste e fazendas no Sul, em deprezações a patas e de pés humanos. O trabalhador rural brasileiro, humilde e bom em sua miséria, sem outra aspiração que não fosse o seu trabalho de cada dia, de onde tirava em péssimas condições o sustento dos seus, viu-se de um momento para outro submetido a um processo de «massificação» acelerada, pelos próprios agentes do poder público.

Com o fim de atear o lavrador de sua timidez e humildade, infundindo-lhe coragem e ânimo bélico, acenava-se-lhe com um hipotético apoio das Forças Armadas.

Sub-reptamente, sem conhecimento dos Ministérios Militares respectivos, iniciou-se nas associações de classes de Sargentos, cujas diretorias de algumas já se encontravam em mãos de esquerdistas, o recrutamento de Sargentos comunistas ou seus simpatizantes pelos agentes federais da «SUPRA», a fim de colocá-los em contato com as massas trabalhadores do campo, com objetivos vários: fazer a união do rurícola com o Soldado, para precipitar a guerra revolucionária;

— Organizar e animar mentes bélicas de guerrilha (doc. nº 844);  
— dar a impressão ao homem do campo de que as Forças Armadas apoiavam as reivindicações que lhe eram feitas com tanto acolhimento pelos agentes vermelhos, a maioria deles pagos pelos cofres públicos, com o fim de lhe transmitir belicoidade para as incursões punitórias que lhes objetivavam contra a propriedade privada;

— As folhas 165, 31 e 323 dos autos, comprovam-se documentadamente a intenção incofessável de se fazer o recrutamento de Sargentos com as massas rurícolas em São Paulo. Vê-se relacionado, para trabalhos na «SUPRA» Sargentos do Exército e do Parque de Aviação de São Paulo. Este, em bem maior número sobre aqueles visto encontrar-se em estágio muito mais evoluído no processo de comunização;

— As folhas 844 está clara a participação dos Sargentos no movimento de guerrilha, quando o Sr. Sargento comunista, CINDERE PINTO, da 4ª CR, reuniu-se com o professor da guerrilha ALFREDO DE OLIVEIRA SANTOS, o comunista JOSE MARIA CRISPIM e outros na casa do provável Chefe dos guerrilheiros da Região do ABC, JOSINO MORAIS JUNIOR, neste Estado, para fins de conspiração contra as instituições, já agora em setembro do corrente ano.

Os órgãos estatais e para-estatais, quase em sua totalidade, dos Ministérios da Vinha, Minas e Energia e da Justiça e Negócios Interiores, encontravam-se em mãos dos Militares vermelhos ou seus simpatizantes. O processo de comunização tinha atingido um tal estágio de profundidade que em alguns desses órgãos, principalmente a PETROBRAS, funcionários ou mesmo engenheiros só poderiam ser admitidos com a anuência do sindicato respectivo, inteiramente dominado pelos comunistas. O Departamento dos Correios foi transformado em veículo de difusão de propaganda comunista, quer de origem interna ou estrangeira. Os órgãos de controle das Telecomunicações foram entregues aos comunistas ou esquerdistas, como foi o caso do «CONTELA». Verificou-se o interesse dos totalitários da esquerda na nomeação de

um comunista, Gen RUI AULETE DE ALBUQUERQUE FUERTAS, para Interventor Militar na COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA e chefe do OCNTEL, em São Paulo, conforme se pode comprovar com o documento de folhas 232 em que o Gen Bda RUI EURYALE DE JESUS ZERBINI demonstra a sua anuidade na nomeação daquele Oficial para o citado cargo, em rádio dirigido ao Gen Bda RUI ARGEMIRO DE ASSIS BRASIL, então Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Essa era, em linhas gerais, a situação real nos órgãos civis do Governo, alguns meses antes da Revolução Democrática de 31 de Março.

Havia, entretanto, um obstáculo muito sério batendo a marcha da Guerra Revolucionária que os comunistas tão metódicamente preparavam. Essa barreira era representada pelas Forças Armadas que ainda se mantinham coesas e disciplinadas, dentro de suas funções constitucionais, ante o desmoronamento da ordem administrativa nos órgãos civis do Governo.

Era preciso desagregar o quanto antes essas Forças, ou não se faria a derrocada das instituições. Leu-se início a esse trabalho impatriótico e criminoso em duas frentes:

- a desmoralização dos Chefes Militares;
- exaltação do papel que, de direito, cabe ao Sargento, dentro da Organização Militar.

Presenciou a Nação estarecida e revoltada o trabalho de solapamento da disciplina e da hierarquia, dentro das suas Forças Armadas. Para isso, qualquer pretexto era bom para o fim inconfessável que se tinha em mira. Na falta de outro, criou-se a bandeira da elegibilidade dos Sargentos como poderia ter sido qualquer um com o fim de se criar a cizânia nos meios militares. A princípio, sorrateiramente, nas associações de Sargentos, estimulava-se reivindicações crescentes e se criticavam pretensões e privilégios dos Oficiais. Era manifesto o desejo de se provocar uma cisão no seio daquelas forças, acirrando animosidades de Sargentos contra Oficiais (doc fis 512, 540 e 542). Tentou-se publicamente desmoralizar dignos Oficiais, Generais, como foi o caso do General MURICI Comandante de uma Guarnição Federal no Nordeste, atacado em plena praça pública por indivíduo da espécie do ex-deputado federal, LEONEL DE MOURA BRIZOLA, conhecido ex-Presidente da República, de forma a encher de indignação toda a oficialidade não comprometida com a trama vermeíha. Depois foi a vez do General AMAURY KRUEL, quando nas funções de Ministro da Guerra, viu-se coberto de opróbrio pela boca do mesmo indivíduo acima citado, acanhado já agora, nos mesmos desígnios funestos por um Sargento do Exército, acoberado pelas imunidades parlamentares, que conquistou de modo ilegal, contra dispositivos expressos na própria Constituição Federal. Era bem um sinal dos tempos, estreitando e afrontando todas as forças vivas da nacionalidade, ainda imunes ao veneno da desagregação, porrelexa e confundidas com o espetáculo inusitado, da ousadia de um Sargento do Exército, quer em praça pública, ou em reuniões de Sargentos e Estudantes, quer mesmo da Tribuna da Câmara, assacar sobre a pessoa do Ministro da Guerra as mais baixas infâmias. O que assustava o observador político daqueles dias negros, era ver o mesmo Sargento comunista GARCIA FILHO, depois de suas arengas contra a mais alta autoridade do Exército, continuar, calmamente, como se nada tivesse acontecido, a frequentar os meios pacíficos do Governo da República e a ser recebido nas Associações de Sargentos, onde era considerado líder incontestável, para pregar insidiosamente a desmoralização e a desagregação das próprias Forças Armadas (doc fis 319, 391 e 921). O começo do fim estava à vista. Os episódios da rebelião de Sargentos de Brasília e dos marinheiros alojados no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, Guanabara, eram apenas manifestações pálidas da 3.ª fase da Guerra Revolucionária em marcha acelerada para o assalto ao poder.

Greves políticas se sucediam ininterruptamente em todo território nacional, quase todas elas originadas ou apoiadas pelos sindicatos de órgãos estatais ou para-estatais, muitas delas por inspiração do próprio Presidente JOAO GOULART ou de seus apaniguados (doc fis 513), desarticulando a produção e paralisando o País, muitas vezes com o simples pretexto de testar o dispositivo grevista da subversão como vinha se mantendo em anos anteriores a 1962, para apenas 2% em 1962, enquanto o incremento anual da população era de 3,5%.

Líderes sindicais comunistas, viajavam em avião do Presidente da República para encontros espúrios no Palácio do Planalto.

Sargentos esquerdistas e subversivos eram aliados e tinham avião à disposição, a fim de se transportarem a Brasília para parlamentar diretamente com o Presidente da República (doc fls 399).

Reuniões subversivas de Sargentos, líderes sindicais e estudantes eram realizadas com o conhecimento de todos, com propaganda escrita e falada, onde se pregava abertamente a derrocada das instituições e a Guerra Revolucionária, cujos oradores, deputados e líderes sindicais e estudantes eram pessoas reconhecidamente comunistas (doc fls 398, 467, 512, 920 e 921).

Ministros, inclusive o da Guerra, e Generais Comandantes de Exército eram apoiados do poder e substituídos por ação conjugada de Sargentos subversivos, aliados a líderes sindicais e estudantes (doc fls 544), desde que não se prestassem acts designos inconfessáveis dos mentores conscientes ou inconscientes da Guerra Revolucionária em marcha.

O Encarregado do Inquérito, tendo sentido em tôda a sua plenitude o drama que viveu a sua Pátria, roubada e traída naqueles dias funestos que precederam à eclosão da Revolução Democrática de 31 de Março do corrente ano, não poderia apreciar os fatos restritos, objetos deste IPM, sem antes situá-los dentro da conjuntura nacional, fielmente, mas resumidamente expostos, linhas atrás, fundamentados em dados retirados deste inquérito, ou apoiados em outros, resultantes de inquéritos instaurados em todo o Brasil, cujos resultados vieram a público, ou mesmo em fatos de consenso geral do País.

São Paulo, como estado líder da federação, e portanto fator decisivo em qualquer acção política ou bélica não poderia ficar isento ao clima de subversão e desagregação que lavrara em todos os rincões da pátria. A COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA, neste Estado, constituiu-se, pela acção do Interventor Militar, Gen RUI AULETE DE ALBUQUERQUE PUERTAS, elemento considerado comunista atuante, em foco ativo de subversão da ordem, desde a posse desse Oficial General.

O Gabinete do Interventor Militar parece ter desempenhado papel relevante na trama vermelha que se desenvolvia no País e principalmente neste Estado, graças às atividades extraordinárias desenvolvidas pelos dois assessores militares levados pelo referido Interventor. São eles os Majores esquerdistas ativos, inteligentes, cultos e capazes RIVALDO DIAS DE SOUZA E SILVA e FREDERICO AUGUSTO DA SILVEIRA PAMPLONA (doc fls 74), auxiliados pelo perigoso comunista, exaltado e agitador, Capitão PLINIO DEUS FERNANDES que, espontaneamente, sem uma função específica, nem autorização competente (doc fls 74 e 110), ofereceu-se para colaborar com o Interventor Militar naquela concessionária.

O Capitão PLINIO DEUS FERNANDES, após tentar subverter a ordem, a disciplina e a hierarquia, na 4.ª CR (doc fls 82, 83, 84, 107 e 106), foi transferido; o pedido de seu comandante interino, Major LOREDANO CASSIO SILVA, que solicitou por conveniência da disciplina, a rineção para o Quartel General da 2.ª Região Militar e depois, possivelmente, como prêmio pelas suas atividades altamente periculosas, para o Departamento Federal de Segurança Pública (doc fls 83 e 84). Constitua esse Oficial juntamente com o Sub Tenente IRAN TEIXEIRA DE MELLO e o 3.º Sargento ONOFRE PINTO, ambos comunistas atuantes, o núcleo dirigente do que parecia ser verdadeira célula comunista instalada na 4.ª CR, sob as vistas complacentes, coniventes ou omissas do então Chefe da 4.ª CR, o atual Gen Bda OSCAR OPES DA SILVA (doc fls 83, 84, 104, 105, 110 e 111). Mesmo quando se encontrava a disposição do Departamento Federal de Segurança Pública, continuou aquele Oficial em São Paulo, comparecendo quase diariamente ao Gabinete do Interventor Militar, onde desempenhava diversos misteres avulsos (doc fls 148 e 349).

Os fatos acima e mais a presença do Major RUI LAURO GARCIA CARNEIRO, comunista, servindo no Gabinete Militar da Presidência da República (doc fls 38 e 355), que vinha a São Paulo e se reunia na sede da CTB ou na casa do Gen PUERTAS, com este Oficial General e os Majores RIVALDO, PAMPLONA e o Capitão PLINIO, não deixam mais a menor dúvida sobre a importância excepcional para o movimento comunista em São Paulo, as atividades desempenhadas pelo Gabinete do Interventor Militar cujo Chefe General RUI AULETE PUERTAS era também o Delegado do «CONTEL» neste Estado (doc fls 351). Os fatos acima e os documentos constantes de fls 214 a 225 e 232, caracterizam bem o papel da COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA e a importância que lhe emprestava o então Gen Bda ARGEMIR

ALIRO DE ASSIS BRASIL, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e provavelmente Chefe incontestável, nos meios militares, do movimento marxista-leninista, e de quem o Sr JOAO COULANT parecia ser um simples instrumento.

Para melhor caracterizar o papel desempenhado pelo Gabinete do Interventor Gen PUERTAS, na época da Guerra Revolucionária em marcha no País alinha o Encarregado da Inquérito os fatos abaixo descritos que demonstram, sobejamente, ter sido aquela concessionária transformada em ponto de convergência dos elementos subversivos em São Paulo, para onde afim militares e civis compareceram, tais como:

- Sargentos subversivos da Aeronáutica, os mais radicais e excluídos das guarnições militares deste Estado (doc fs 883);
- 3o Sargento do Exército, Ovídio PINTO, comunista, que parecia ocupar elevada posição no Partido Comunista dada a deferência, disciplina e enquadramento com que o General Interventor, levantava-se para comparecer-lhe (doc fs 83) e por suas ligações com o comunista JOSÉ MARIA CRISPIM e o citado movimento de guerrilheiros;
- agentes federais da «SUPRA», JOSÉ FANELLI, PAULO COIMBRA NAVARRO, e o Delegado Regional desse Serviço em São Paulo, comunista MARIO DONATO (doc fs 75 e 76);
- elementos do Serviço de Repressão ao Contrabando NELSON GIBELIO GATTO e seus homens (doc fs 351);
- outros elementos militares e civis ocupados com a conversação comunista, como o Cel JOAO DE MOURA DIAS, demitido do Exército, Capitão HELIO DE ALCANTARA PINTO, reformado pelo Ato Institucional e elementos subversivos como PAULO DE TARSO, ex-deputado ROQUE FERREIRA, PAULO GUILHERME MARTINS, marido da deputada IVETE VARGAS.

A respeito do indivíduo PAULO GUILHERME MARTINS, elemento subversivo, homem de altos negócios, ligado ao setor da construção civil e ao alto comércio do café, cita-se o fato estranho de ter sido o mesmo convidado a tomar parte em uma grande reunião realizada em sala do Gabinete do Interventor na CTB, com a presença do Gen PUERTAS, Majores RIVALDO DIAS DE SOUZA E SILVA, e PAMPLONA, Capitão PLINIO, Dr HUGO DOURADO, vice-presidente do CONTEL e mais outras pessoas, mas com a ausência total de qualquer funcionário daquela concessionária, onde o referido indivíduo deitou fofagens e foi muito acastado pelos presentes (doc fs 75, 147, 148 e 355).

Em face do exposto, fácil é concluir sobre o papel saliente que teria o Gabinete do Interventor Militar na COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA nos episódios que culminaram em São Paulo com a vitória do movimento revolucionário de 31 de março de 1964. Assim, logo cedo, no começo da noite daquele dia, concentraram-se no 4o andar do edifício sede da COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA à rua 7 de Abril, nesta cidade de São Paulo, o General RI AULETE DE ALBUQUERQUE PUERTAS, Major RIVALDO DIAS DE SOUZA E SILVA, Capitão R1 PLINIO DEUS FERNANDES, Sargento do Exército GABRIEL ROQUE MARTINS, alguns Sargentos da Aeronáutica, agentes federais do Serviço de Repressão ao Contrabando, sob a Chefia do indivíduo NELSON GATTO, armados, provavelmente inclusive com metralhadoras (doc fs 360), com bastante munição (doc fs 84 e 351) e se dispuseram a opor resistência ao Movimento Democrático que naquela data ocorria.

Os Sargentos da Aeronáutica, a título de proteger linhas telefônicas, foram mandados para as Centrais Telefônicas de Barra Funda e da Rua Benjamin Constant, que servem aos Quartéis da 2a Região Militar e do II Exército, com o fim evidente de cortar as ligações do Comandante do II Exército e dos Oficiais solidários com os líderes revolucionários do movimento democrático, alojados no QGR/2 (doc fs 37, 151, 152 e 354), com o restante da Tropa.

Ordens foram dadas ao Delegado do «CONTEL», em São Paulo, Gen AULETE PUERTAS, nos homens de NELSON GATTO para que fosse impedido o Governador do Estado de fazer uma proclamação pela Televisão resultando em consequência dessa ordem, a depredação de uma estação de TV (doc fs 75).

Os elementos contidos no 4o andar do Edifício da Cia TELEFONICA BRASILEIRA, após armarem barricadas entre aquele andar e o terceiro, resistiram à mão armada a ordem da Polícia para que lhe fosse entregue o indivíduo NELSON GATTO, contra quem havia sido expedido mandado de prisão (doc fs 151, 264, 278 e 388). Em virtude de não ter sido conseguida a adesão de Tropas do II Exército, apesar de

exercícios nés e sentido, desenvolvido pelo Major RIVALDO, telefonando para o Ten Cel GUSTAVO ALVARES CRUZ, Comandante do CPOR e para seu amigo e companheiro de trabalho naquela concessionária, Major PAMPLONA, na 2ª Div. telefonando com membros do CPOR e 2º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, para virem em socorro aos elementos rebeldes na telefônica, sem a devida autorização do Comandante do Exército, fugiram todos pelos telhados dos edifícios vizinhos (doc. fls 151, 178 e 389).

A ação ad-agressiva dos agentes da ordem não se restringiu, no Estado de São Paulo, ao foco de subversão da COMPAHIA TELEFONICA BRASILEIRA, mas se fez sentir principalmente no meio dos Sargentos da Aeronáutica, do Exército e da Força Pública do Estado de São Paulo.

Havia necessidade de uma motivação para que o genio da indisciplina incruasse nos quartéis. Apesar de pessoas, entre outras as egípcias promissoras, também por impetativo de ordem Constitucional, estarem impedidas de concorrerem como candidato a postos eletivos, como é o caso dos juizes, nem por isso ilustres magistrados se sentiram diminuídos com respeito a provocar baserna.

Naquelas circunstâncias, qualquer pretexto era conveniente ao fim espúrio a que se destinava. Se não fosse esse, outro seria criado. Atendida, novas reivindicações surgiram, cada vez em maior número e exigidas com maior urgência.

Não foi esse o mesmo caminho adotado pelos portuários? De reivindicações em reivindicação, quando a Nação se apele, bem, havia o servidor, anarabete, quando, já há cerca de um ano atrás, salário mensal maior do que Cr\$ 500.000,00 (cincentos mil cruzeiros, mais portanto, naquela época, do que o de um professor catedrático universitário, um General das Forças Armadas, ou um cientista, por mais eminente que fosse.

Para caracterizar melhor o caso dos portuários, ganhando tão elevadas e desproporcionadas quantias, cita-se o caso ocorrido em um posto do Nordeste, conforme se verifica de fotografia publicada em um jornal lírico do Rio de Janeiro, sem conotação, em que se vê um portuário dar banho com cerveja em viatura «JEEP» de sua propriedade, num verdadeiro deboche de novo-rijo, entre as vistas aparvalhadas e atônitas de 25 (vinte e cinco) milhões de nordestinos famintos e subnutridos.

Poder-se-ia citar outros casos semelhantes no setor portuário como seja o caso dos «bagrinhos». Enquanto estes trabalhavam sob pagamento de fome, sem direito sequer a se sindicalizar, os estivadores, sindicalizados, novos siberitas gerados nas estranhas da «REPUBLICA NACIONALISTA» de JOAO GOULART, refestavam-se em meio à sua riqueza tão inesperada quanto criminosamente adquirida.

É preciso que fique registrado o que acima ficou dito, como retrato de uma época de opórtio para a nacionalidade.

O caminho que vinha sendo trilhado pelos Sargentos subversivos não era diferente. Obedeciam em tudo àqueles seguidos pelos portuários e demais sindicatos. A tática e a técnica eram idênticas. A inversão salarial era um fato consumado. Podia existir o propósito deliberado da destruição da hierarquia militar. Em uma mesma Unidade, alguns Sargentos já recebiam vencimentos maiores do que Capitães. O propósito era evidente: a indisciplina e a anarquia nos meios militares era a consequência.

As associações de Sargentos aplicando os mesmos processos dos sindicatos se transformaram em núcleos de subversão da ordem. A reivindicação de elegibilidade dos Sargentos já não era suficiente. Era preciso colocar mais lenha na fogueira. Novas reivindicações já apontavam:-

- modificação da Portaria n.º 2400/59 que regula a promoção de Sargentos, procurando assemelhá-la à Lei de promoção dos Oficiais (doc. fls 313, 319 e 382);
- modificação dos dispositivos regulamentares que proíbem o Sargento contrair vantagens de um 2º Sargento do nível n.º 5 para o nível n.º 9 do quadro do funcionalismo público civil da União (doc. fls 319 e 883);
- modificação do RDE, no que se refere à classificação do comportamento do Sargento (doc. fls 522);
- permissão para que os Sargentos de nível universitário pudessem fazer concursos para o Magistério Militar (doc. fls 882);
- modificação dos dispositivos regulamentares que proíbem o Sargento contrair matrimônio antes de 25 anos de idade e 5 anos na graduação de Sargento (doc. fls 923);
- permissão para que os Sargentos que tivessem o curso de direito pudessem fazer concursos para Promotor ou Auditor da Justiça Militar (doc. fls 882);

- exigia-se, já agora, a estabilidade efetiva dos Sargentos sem necessidade de engajamento ou reengajamento, após o primeiro ano na graduação (doc fls 922);
- facilidades para ingresso nos Colégios Militares para os filhos de Sargentos (doc fls 882);
- exigia-se matrícula compulsória de todos os Sargentos, sem necessidade de concurso, nos cursos de aperfeiçoamento de Sargentos, de acordo com a especialidade e a vocação de cada um (doc fls 922).

Essas reivindicações cresceriam de maneira capotosa à proporção que fossem sendo atendidas.

O Encarregado do Inquérito não pôde cair entre a parcela de responsabilidade que teve o Marechal Rêi — HENRIQUE BAPTISTA DUFFLES TEIXEIRA LOTT no processo de desagregação de nossas Forças Armadas. O então General LOTT, considerado o soldado ímpoluto e sem jaca do Exército, antes de ocupar o Ministério da Guerra, deixou-se envolver, quando neste alto cargo público, pela política mais desenfreada e, não frepidou, nos primeiros sinais de mossa azul, que lhe acentava com a sua candidatura à Presidência da República, em arrastá-la para dentro dos quartéis.

Oficiais e Sargentos foram transformados em cabos eleitorais. Sargentos foram aliçados e organizados em decurias e centúrias para propaganda política do citado Oficial General (doc fls 539, 594 e 599). A bandeira nacionalista, que acobertava a pecanha comunista, foi impavidamente empunhada por esse candidato à Presidência da República, irmanando sob o mesmo manto protetor, Sargentos e esquerdistas de todo os matizes. A brecha para a infiltração vermelha nas Forças Armadas estava consumada. Os Sargentos politizados e estruturados politicamente sob a influência de elementos esquerdistas, começaram a ter consciência de sua força e a esboçar as primeiras reivindicações, que foram prontamente atendidas por motivos de justiça ou por demagogia. As Associações de Sargentos começaram a ser cortejadas por determinados Chefes Militares e por políticos de toda natureza, principalmente, os de esquerda. A política partidária invadiu os quartéis e com ela tem início a comunização das praças, sob as vãs complacentes ou coniventes dos Oficiais das nacionalistas (doc fls 539). São os Sargentos que fazem a campanha política do Marechal LOTT que se transformam, posteriormente, em líderes do Movimento Reivindicatório de Sargentos.

Este movimento que começou a ser estruturado quando da citada campanha política, tomou forma definitiva com a chamada luta pela defesa da legalidade, por cessação da renúncia do Ex-Presidente JANIO QUADROS e posse do Ex-Presidente JOAO GOULART, em 1961. Consumada esta, imperiosa era a necessidade, para os inimigos do regime, manter erguida a bandeira que tão auspiciosamente teve aqui início. O pretexto para continuação da luta não foi difícil encontrar. As eleições para o Congresso e Assembléias Legislativas Estaduais realizadas em 1962, trouxeram a motivação, graças à inúria ou desígnios inconfessáveis, dos Partidos Políticos ou mesmo de órgãos da Justiça Eleitoral dos Estados que, em algumas unidades da federação, contra dispositivos expressos da Constituição, permitiram o registro de Sargentos candidatos a cargos eletivos.

Este fato foi agravado com a consequente vitória eleitoral de alguns deles e a extraordinária, para não dizer absurda e lamentável atitude da Justiça Eleitoral em reconhecer e diplomar alguns, dentre eles o Sargento deputado ANTONIO GARCIA FILHO e em outros casos negar este pressuposto direto, como foi o caso do Sargento AIMORE ZUCH CAVALHEIRO, eleito deputado estadual pelo Rio Grande do Sul.

O Sargento AIMORE elemento agitador e esquerdista, após haver sido denegado sua pretensão a uma das cadeiras à Assembléa Legislativa daquele Estado, pelo mais alto órgão da Justiça Eleitoral do País, transferiu-se para este Estado, ao que parece obedecendo as determinações ocultas, desenvolvendo extraordinária atividade subversiva no meio dos Sargentos do Exército, Aeronáutica e Força Pública do Estado de São Paulo. Quando ainda se encontrava radicado no Rio Grande do Sul, em licença, para fins eleitorais, foi recebido como grande líder, no seu regresso de Brasília, no Aeroporto de Congonhas, neste Estado, por grande número de Sargentos e elementos civis (doc fls 315). Tomou parte em seguida em comícios do Clube dos Sub Oficiais e Sargentos da Aeronáutica, especialmente convidado, e teve reuniões políticas em casa de Sargentos e civis (doc fls 70, 314, 565, 566, 568, 884, 892, 921 e 922).

O movimento revolucionário dos Sargentos em São Paulo, chegou a tal paroxismo com a presença do Sargento ALMORAZ, que esse, em uma reunião de Sargentos, na casa de um deles, perguntou a cada um, qual a sua opinião a respeito da deflagração de uma revolução iminente, recebendo resposta afirmativa de quase a unanimidade dos presentes (doc. fls. 884). As reuniões de Sargentos, aparentemente com o fim da elegibilidade, se sucediam, ora na residência de qualquer deles (doc. fls. 397, 413, 513, 541, 546, 564, 568; 569; 382; 918 a 520); ora no Centro Social de Sub-Tenentes e Sargentos da Força Pública do Estado de São Paulo, lideradas a princípio pelo Sub-Tenente HEROTILDES DE CARVALHO daquela Força auxiliar que, embora já vereador desta Capital, não teve registrada sua candidatura à deputado estadual (doc. fls. 313, 397, 597, 459, 413, 414, 318; 545; 563; 578; 597; 920 e 921); ora no Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica sucursal de São Paulo (doc. fls. 397, 406, 524, 546, 563 e 922), ou na Casa do Sargento de São Paulo (doc. fls. 395, 323, 515, 597, 923), outras vezes em diversos cinemas desta cidade (doc. fls. 314, 366, 353, 413, 414, 467, 475; 512; 524; 545; 562; 518 e 923); ou na casa do General EURYALE DE JESUS ZERBINI (doc. fls. 544, 545 e 894), ou ainda na residência de diversos civis (doc. fls. 315, 326, 367, 399, 405, 545, 547; 578; 119 e 922); dentro dessas podendo citar-se: residência de um Assessor do Ex-Presidente JOAO GOULART, de nome CRIFEU (doc. fls. 599 e 545), ou mesmo de elementos considerados comunistas como o Sr CARLOS ZUANELLA (doc. fls. 317, 405, 619, 889, 922), ou ainda a casa do Dr BORGES NUNES (doc. fls. 70, 315, 517, 578 e 922). O objeto dessas reuniões que a princípio se destinavam unicamente a tratar sobre o problema da elegibilidade, foi desvirtuado, como facilmente era previsível, para tratar das reformas de base e outros assuntos de ordem política e social e posteriormente, com fins especificamente subversivos constituindo episódios característicos da Guerra Revolucionária (doc. fls. 396, 414, 415, 467, 475, 479, 512; 513; 549; 542; 545; 547; 548; 562; 563; 569; 578; 579; 590; 591; 594, 595, 606, 679, 884, 887, 891, 894, 920, 921, 922 e 344).

Com o fim de se criar o COMANDO GERAL DOS SARGENTOS (CCS) (doc. fls. 395, 597), a exemplo do que já se havia feito no setor trabalhista, com a criação do COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT), de tão famigerada memória, e no setor intelectual, o COMANDO GERAL DOS INTELECTUAIS (CGI), organizou-se em São Paulo, o que o Clube dos Sub-Tenentes e Sargentos do II Exército denominou de «TURMA DA PESADA», isto é, grupo constituído de Sargentos da Aeronáutica, os mais radicais e exaltados de São Paulo, pela convivência e mesmo lances apelo que lhes emprestava o Brigadeiro DERCIO DE PAIVA, do Parque de Aeronáutica (doc. fls. 543, 564 e 595), Sargentos do Exército e Sargentos da Força Pública do Estado de São Paulo, com fins evidentemente subversivos (doc. fls. 595 e 597). A constituição do CGT efetiva, estava entretanto, condicionada pela «Turma da Pesada», à posse das Diretorias dos órgãos de classe de Sargentos, neste Estado, por via democrática, eleições normais, e em cuja coarção da cidade «Turma da Pesada» figuravam no, parte chave, elemento de esquerda, enxada com dentes amoldados ou desinteressada, que foram posteriormente afastados pela Diretoria para cederm lugar a elementos comprometidos (doc. fls. 598). O primeiro objetivo foi atingido com a vitória alcançada nas eleições para a Diretoria do Comando dos Sargentos do Parque de Aeronáutica. Neste País que, com a convivência do Brigadeiro BRUCEU, teve lugar intensa distribuição de material subversivo, da espécie de «CAMARONOS E O POVO, UM DIA NA VIDA DO BRASILEIRO, PÃO E FELJÃO» (doc. fls. 543). A fim de atrair Sargentos insatisfeitos de outras organizações militares, foi o Comando dos Sargentos do Parque de Aeronáutica dotado de equipamentos e instalações luxuosas, e Sargentos dessa organização eram encarregados de convidar companheiros do Exército para visita à cidade paulista (doc. fls. 595). O objetivo das visitas é evidente. A segunda etapa foi atingida com a vitória da chapa apoiada pela «Turma da Pesada», nas eleições ao Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica — sucursal de São Paulo, (doc. fls. 895). O terceiro objetivo era a vitória da chapa «ALVORADA», apoiada pelo deputado Sargento ANTONIO GARCIA FILHO e provavelmente, o Ex-Presidente JOAO GOULART (doc. fls. 63) nas eleições ao Clube dos Sub-Tenentes e Sargentos do II Exército, que tinha como candidato a Presidente o 3o Sargento comunista, já citado, ONOPRE PINTO (doc. fls. 476). Para essas eleições, pôs o Parque de Aeronáutica uma frota de camionetas Kombi dirigidas por Sargentos da Aeronáutica, a fim de transportar Sargentos do Exército para votar (doc. fls. 598). A etapa final seria a posse da Diretoria da Casa do Sargento de São Paulo.

Reuniões da «Turma Pesada» eram realizadas em fins de 1933 para início de 1934, toda a quarta-feira, no Centro Social dos Sub-Tenentes e Sargentos da Força Pública do Estado de São Paulo, contando algumas delas com a presença do deputado Sargento ANTONIO GARCIA FILHO, onde eram tratados além do problema da elegibilidade dos Sargentos, mais o do registro das candidaturas de comunistas rejeitados, por imperativo de ordem constitucional, pelo TRE de São Paulo, e em que aquele deputado na presença de cerca de 300 (trezentos) Sargentos e de civis comunistas, referindo-se ao Ministro da Guerra de então, General AMAURY KRUEL, taxou-o de «explorador do jogo e do lenocínio», declarando «que em qualquer outro país do mundo, aquele General já estaria pendurado em um poste» (doc. fls 597 e 521). Quando estas reuniões tomaram caráter nitidamente subversivo por discordância de alguns membros da Direção daquela entidade, foram as mesmas proibidas naquele local. A «Turma da Pesada» passou então a se reunir na Casa do Sargento de São Paulo, onde a par das reformas d. base, tratou-se também da organização da chapa «ALVORADA», esquerdista, orientada pela «Turma da Pesada», que iria concorrer às eleições do Clube dos Sub-Tenentes e Sargentos do II Exército e ainda da participação de Sargentos na proteção dos elementos subversivos da «SUPRA» (doc. fls 305, 318, 570, 505, 597), nas invasões predatórias de terras que então se planejava.

Sargentos de São Paulo: do Exército, Aeronáutica e Força Pública, eram mandados a reuniões políticas e subversivas no Estado da Guanabara, como foi reunião do IAPC, em homenagem ao então Comandante do I Exército, General OSVINO FERREIRA ALVES, notabilizada pelo discurso incendiário do Sub-Tenente do Exército, GELCI. Outras reuniões se sucederam, dentro dessa mesma linha de ação revolucionária, com os mesmos elementosidos de São Paulo, que, na residência do General OSVINO FERREIRA ALVES, quer na residência do Sargento comunista deputado GARCIA FILHO, quer no Clube dos Sub-Tenentes e Sargentos do Exército, com a presença do Sargento deputado GARCIA FILHO, quer na Base Aérea de Santa Cruz, com a presença do mesmo Sargento deputado, onde eram transmitidas notícias exageradas e exaltadas sobre a politização dos Sargentos em São Paulo e o preparo psicológico dos mesmos para uma pretensa ação revolucionária (doc. fls 314, 319, 544, 886, 887, 894). Outras reuniões de Sargentos eram feitas no Rio de Janeiro com a participação de Sargentosidos de São Paulo, com o fim preciso de se tratar da substituição do Ministro da Guerra, como foi a tentativa de se substituir o então Ministro Gen Div AMAURY KRUEL pelo General de Exército OSVINO FERREIRA ALVES, e em que os tons dos discursos proferidos era puro comunismo (doc. fls 544).

Sargentos esquerdistas do grupo do Sargento deputado GARCIA FILHO eram mandados da Guanabara para São Paulo, a fim de fazer a união do movimento dos Sargentos com comunistas, líderes sindicais e estudantes (doc. fls 393 e 467), como se deu por ocasião da primeira reunião do cinema Paramount, em que compareceram os Sargentos constantes da «Turma da Pesada» e muitos outros, além de líderes sindicais e estudantes e elementos civis considerados comunistas: RIO BRANCO PARANHOS, MARIO SCHEMBERG, LUCIANO LEPIERA (doc. fls 314, 398, 467, e 532) e em cujo recinto viu-se legenda nestes termos: «SARGENTO de ARMA NA MÃO, AO LADO DO POVO» (doc. fls 568, 670). Os oradores nessa ocasião falaram em tom claramente subversivo (doc. fls 398 e 563). Outras reuniões tiveram lugar nesse cinema.

Sem obedecer a uma ordem cronológica, cita abaixo o Encarregado do IPM, outras das principais reuniões subversivas de Sargentos, realizadas quer com a presença de elementos civis ou não, quer em lugares públicos ou em residência de civis, ou de Sargentos, com os principais temas dos assuntos lá tratados:

- a) — **Centro do Professorado Paulista:** com a participação de Sargentos e elementos de sindicatos e estudantes, considerada uma afronta ao regime democrático, e em que estiveram presentes os ex-deputados PAULO DE TARSO ALMINO AFONSO, MAX DA COSTA SANTOS, PADRE ALIPIO, SERGIO MAGALHÃES e outros (doc. fls 579, 891) e onde os oradores concitavam violentamente os presentes à subversão da ordem;
- b) — **Centro Acadêmico III de Agosto da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo,** com a presença de estudantes e Sargentos subversivos, que teve como oradores, dentre outros, o ex-deputado FRANCISCO JULLIAC,

que pregava em seu discurso a transformação dos quartéis em escolas e falava em sublevação das massas e o sargento deputado GARCIA FILHO, que criticou o Gen. Ex. AMAURY KROEL, taxando-o de fascista e falava na necessidade da saída dos sargentos e representantes no Congresso. Compareceu a esta reunião o Bispo de São Ananias, Dom JORGE MARCOS (doc. fls 501);

- c) — Cinema NIKATSU, cujo assunto tratado foi «A Revolução Brasileira», realizada com a presença dos ex-deputados PAULO DE TARSO, ALMIRINO APONTE, sargento GARCIA FILHO, FELIX DE ARRUDA SAMPAIO, sargentos da «Turma da Pesada» e outros, em que todos os oradores condenavam os presentes a que por possíveis voventos, lutassem em favor da instituição de um regime esquerdista no Brasil. Compareceu a esta reunião, inclusive Oficiais, Capitão EELIO DE ALCANTARA PINTO (doc. fls 512);
- d) — Reunião na casa do indivíduo comunista CARLOS ZUANELLA, na Rua Duílio no 798, em que participou o Gen. Euryale DE JESUS ZERBINE e Pedro RODRIGUES, em que foi tratado, entre outros assuntos, a reforma bancária e sobre o operariado. Nessa reunião, patrocinada pelo Gen. EURYALE DE JESUS ZERBINE, citou-se ao fato de que a mesma foi interrompida por um telefonema dado do Rio de Janeiro pelo Gen. RUI PEDRO RODRIGUES, também conhecido como «PELRO GATILHO», atendido pelo 2.º Sargento esquerdista e agitador EDGARD NOGUEIRA BORGES que tratou aquele General com a maior intimidade, por apelido e chamando-o «GATILHO». (doc. fls 367, 405, 545, 592, 619, 899, 921). A essa reunião estava programada a presença de vários civis: Sr. TOLEDO PIZA, o ex-prefeito de Turim e outros mais. Compareceu, fora os Sargentos da «Turma da Pesada» e outros, entre tantos, as seguintes pessoas conhecidas comunistas: CARLOS ZUANELLA, dono da casa e o Sr. LUIZ DE ALMEIDA PRADO (doc. fls 86 e 923);
- e) — Reunião em casa da Rua Conselheiro B. e. s/n, em que compareceu o Ex-presidente JANIO QUADROS, Sargentos da «Turma da Pesada» e muitos outros, inclusive Paesanos vindos do RJ de Janeiro. Salienta-se que esta casa fica situada nas proximidades do Quartel General da 2.ª Região Militar (doc. fls 417 e 423), em que aquele ex-presidente tentou explicar o motivo de sua renúncia;
- f) — Reunião na casa do Dr. FORGES NUNES, onde foi tratado o assunto relativo à técnica da subversão em que o Sargento FERREIRA, da FAB, dizia que se São Paulo se levantasse, iria com FRANCESCO JULIANO e compor-se-ia do Nordeste (doc. fls 315, 341 e 378);
- g) — Reunião subversiva na casa do Sargento ONOFRE PINTO, da 4.ª CR (doc. fls 313), em que se tratou do planejamento subversivo;
- h) — Reunião subversiva na casa, provavelmente, do Sargento da Aeronáutica, ALMEIDA, situada na Avenida São João com o comparecimento dos Sargentos da «Turma da Pesada», outros mais e elementos civis, a fim de tratar assuntos relativos ao levante de Sargentos de Brasília e à eleição do Sargento agitador esquerdista EDGARD NOGUEIRA BORGES e do planejamento subversivo (doc. fls 513);
- i) — Reunião subversiva de Sargentos em Campinas, São Paulo, promovida pelo Sargento AIMORE ZOCCH CAVALHEIRO mesmo após a rebelião de Sargentos de Brasília, em que este Sargento foi preso como implicado e se encontrava sub-júdice, aguardando decisão da Justiça Militar por aquele motivo (doc. fls 333).

O Movimento Revolucionário de Sargentos cuja origem estava longe de ser um movimento armado e atenuado, era um fator importante, e tem verdade da Guerra Revolucionária em marcha no País apoiado francamente, moral e materialmente pelo Ex-Presidente JCAO GOULART e seu cunhado, ex-deputado

LEONEL DE MOURA BRIZOLA, na esperança de que seria usado em proveito e gozo em família, como o falecido Presidente GETULIO VARGAS usou o movimento integralista em 1937. Só a completa ignorância e cegueira política impedia essas duas pobres personalidades de perceberem o abismo a que tinham a tirado o Brasil. As condições políticas e sócio-econômicas da Nação e do mundo eram bem diferentes da que a época. Não sentiam sequer que estavam sendo usados e manuseados por mistos firmes e possantes que sabiam bem o que queriam. A cúpula do Movimento Revolucionário de Esquerda estava realmente bem instalada no País do Planalto, na qual a figura do Presidente era secundária e submissa. O General Isidoro Brasil, Chefe do Gabinete Militar, através Oficiais nacionalistas e comunistas, em pouco tempo empunhou as rédeas do poder e sabia muito bem para onde conduziria o País. Em São Paulo, compoço a rede que fazia o liame entre o Chefe Militar da Guerra Revolucionária, instalado no Palácio do Planalto, General ASSIS BRASIL e o Movimento Revolucionário dos Sargentos. Encontravam-se os Generais: EURYALE DE JESUS ZERBINE, AULTE DE ALBUQUERQUE PUERTAS, STOLL NOGUEIRA NAIRO VILLANOVA MADEIRA, PEDRO RODRIGUES FRANCISCO MARIANO GUARIBA, Brigadeiro DIRCEU DE PAIVA, Coronel MOURA DIAS, Coronel da Aeronáutica CLYBAS EGIDIO DA SILVA, Major RIVALDO DIAS DE SOUZA N SILVA, FREDERICO AUGUSTO DA SILVEIRA PAMPLONA, LAURO GARCIA CARNEIRO, Capitão PLÍNIO DEUS FERNANDES (doc fs 839, 848, 850, 893, 895 e 897). Os seguintes Sargentos fazem as ligações entre aqueles Generais que por sua vez se ligavam ao General ASSIS BRASIL ou diretamente a JOÃO GOULART e os Sargentos da «Turma da Pesada», núcleo do futuro COMANDO GERAL DOS SARGENTOS (doc fs 898):

- Sargento FRANCISCO CROCCO, ligado ao General NAIRO VILLANOVA MADEIRA e ao comunista JOSE MARIA CRISPIM (doc fs 848 e 858);

- Sargento ONOFRE PINTO, ligado ao Gen RUI AULETE DE ALBUQUERQUE PUERTAS e ao comunista JOSE MARIA CRISPIM, com quem conspirava, já após a Revolução Democrática de 31 de março, juntamente com guerrilheiros comunistas, com o fim de derubar o Governo Revolucionário do Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, no mês de setembro último (doc fs 78, 844, 845 e 895);

- Sargento EDGARD NOGUEIRA BORGES, ligado aos Generais EURYALE DE JESUS ZERBINE e PEDRO RODRIGUES FRANCISCO MARIANO GUARIBA, ex-deputado GARCIA FILHO e ao comunista CARLOS ZUANELLA (doc fs 891 e 897);

- Sargento FERREIRA, da Aeronáutica, ligado ao Coronel CLYBAS EGIDIO, Brigadeiro DIRCEU DE PAIVA, ambos também da Aeronáutica e ao ex-deputado FRANCISCO JULIANO, ex-deputado GARCIA FILHO, e através o civil ORFEO, assessor do Exército de JOÃO GOULART, diretamente a este (doc fs 893);

- Sargento MILTON FIORAVANTE RAMASSOTTE, ligado ao General EURYALE DE JESUS ZERBINE e ao comunista CARLOS ZUANELLA (doc fs 892).

Ligando diretamente o Gabinete Militar da Presidência da República a cúpula do Movimento Insurrecional em São Paulo, representado pelos Generais EURYALE DE JESUS ZERBINE e AULTE DE ALBUQUERQUE PUERTAS, fazendo as vezes de pombal-correio, encontrava-se o Major LAURO GARCIA CARNEIRO, do Gabinete Militar da Presidência da República (doc fs 28, 75, 150, 222 e 355).

Eram considerados pertencentes à «Turma da Pesada», dentre outros os seguintes Sargentos:

- do Exército: — Sub Tenente IRAN TEIXEIRA DE MELO e 3.º Sargento ONOFRE PINTO, da 4.ª CR; JOSÉ PEREIRA SANTIAGO NETO, EDGARD NOGUEIRA BORGES e BRAZ LOPES do QGR2; AIMORE ZOCCH CAVALHEIRO, da 1.ª DI; LOUBETI, do CPOR/SP; ALENCAR do ERF 2; EPAMUNDAS LINS, BE, NEDICTO MARCELINO, do QGH Exército; OVIDIO, do DRMM2; PUPPO PORTO e D'AVILLA do 2.º C Can 2.ª AA6; ANTONIO KULL JUNIOR, do 2.º Prod Rec Mec; ANTONIO PINTO SOARES FILHO, do 2.º C Can Au AA6; PHILLOMENO PITCELA e GERALDO VITOR, da Cia QGH Ex; KODAMA, do H Ge 8P; LUCIO PACHECO do AGSP;

- da Aeronáutica: — Sub Oficial MOACYR RODRIGUES PINTO, Sargento JOSE FRANCISCO DE ALMEIDA, Sargento FERREIRA e outros (doc fs 520);

Os fatos citados não tiveram relação direta e se complicitam com os constantes dos IPMs instaurados após a Revolução Democrática de 31 de março e cujos Encarregados foram os Tenente-Coronéis NELSON DE ABREU MADER e SEBASTIAO ALVIM.

Do exposto conclui-se:

- Major RIVALDO DIAS DE SOUZA E SILVA

É materialista confesso, professando idéias nacionalistas extremadas e mesmo socialistas (doc fls 14, 15, 17, 104, 188, 330 e 331); defendia a política adotada pelo Ex-Presidente JOAO GOULART, as reformas de base por este preconizadas e os homens de seu Governo (doc fls 17, 18, 101, 146, 189); confessou que, na sua opinião os homens do cenário político nacional capazes de interpretar os anseios das pessoas mais humildes e sofridas eram os senhores JOAO GOULART, LEONEL DE MOURA BRIZOLA, ALMINO AFONEO, PAULO DE TARSO, JUREMA, PLINIO DE ARRUDA SAMPAIO e outros da mesma espécie (doc fls 142); é o Major RIVALDO, pelos conhecimentos demonstrados em assuntos de natureza política e social, assuntos de economia política, pela sua acuidade de raciocínio, facilidade de expressão, transmissão de idéias e poder de persuasão e ainda, suas denúncias materialistas e socializantes, sua maneira veemente de discutir assuntos políticos, um elemento capacitado a influenciar colegas e subordinados de maneira constante (doc fls 20, 102, 189 e 331); elogiou, perante civis e autoridades municipais, na cidade do interior paulista, de modo a estarecer os presentes, provocando inclusive a intervenção de um Oficial superior na ocasião, o ex-deputado FRANCISCO JULIAO (doc fls 330 e 333); declarou em voz alta em sua repartição de trabalho, preferia um Governo comunista a um Governo presidido pelo Ex-CARLOS LACERDA (doc fls 197); quando trabalhou na Cia TELEFONICA BRASILEIRA, tentou influenciar politicamente a secretária do Interventor Militar naquela concessão e também sua auxiliar (doc fls 74);

- Cooperou na reação à mão armada, na noite da eclosão do movimento revolucionário de 31 de março último, contra a polícia que pretendia prender um delinquente, levantando barricada juntamente com outros Oficiais considerados esquerdistas e mesmo comunistas e agitadores em um movimento francamente característico de rebelião e hostilidade contra a revolução em marcha (doc fls 27, 76, 78, 79, 80, 139, 151, 223 a 225, 263 a 268, 350 a 358, 359, 360, 388, 389); telefonou para algumas unidades do Exército, concitando alguns elementos que lhe eram simpatizantes, politicamente, a virem com tropas em socorro do pessoal rebelado na CTB, independente de ordem do Comandante do II Exército (doc fls 274, 277 e 390); é ligado, além dos dois Oficiais esquerdistas citados — Gen RUI AULETE FUERTAS considerado comunista, Capitão PLINIO FERNANDES, comunista e agitador, reformado pelo Ato Institucional, ao Major PAMPLONA, também reformado pelo Ato Institucional e indiciado em IPM de que é encarregado o Cpl AFONSO VIEIRA FERREIRA, e ao Major CARNEIRO reformado pelo Ato Institucional (doc fls 144, 149, 232); estava ligado ao movimento subversivo que se processava no País (doc fls 104, 547 e 548).

Está incursão no Item I do Art 130 e seu parágrafo único, Art 155 e seu parágrafo 1.º, tudo do CPM e Item IV do Art 2.º, Artigos 5.º e 7.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 57.

— Capitão QAO IE — HELIO FERREIRA COELHO

É contrabandista, sonegador do comércio local (doc fls 55, 86, 90, 100 a 104, 111 a 162, 195 e 197, 226 a 229, 230, 292 a 294, 298 a 300) e réu confesso de crime de peculato em virtude de ter retirado material do Círculo Militar de São Paulo, de cuja entidade é Diretor do Patrimônio para aplicar em casa de sua propriedade em construção à Rua Lourenço de Almeida, 116, no Bairro do Ibirapuera, nesta Capital (doc fls 114, 127, 137, 188, 190, 203 a 206, 291, 295 a 297).

Está incursão no parágrafo 1.º do Art 229, Art 232, e parágrafo único do Art 234, tudo do CPM.

— Capitão de Infantaria — LUIZ GONZAGA REGINO

É Oficial de atitude dubia, modificando sua posição política de maneira atuante e exaltada, conforme as vantagens pessoais do momento, empenhando-se com vigor e entusiasmo ora ao lado das forças democráticas, ora ao lado das forças esquerdistas e subversivas (doc fls 82, 86, 87, 107, 109, 110, 113, 115, 187, 209, 244, 245, 457, 479, 490, 491, 492, 487, 490, 547); como foi o caso, a qual dos últimos tempos do período presidencial do Governo deposto, quando desenvolveu intensa atividade contra-revolucionária no dia 31 de março do corrente ano, permitindo com a sua con-

vência que o 2.º Sargento FRANCISCO CROCCO, do Dep RMM2, comunista e agitador, de a periculosidade, fosse à Companhia sob seu Comando, agitar e fazer requeros pedidos para Oficiais e Sargentos, inclusive na sua presença, falando de fortificações de determinados pontos e reação contra a revolução em marcha, após as 24 horas, quando o Comandante do II Exército já tinha tomado posição no movimento (doc fls 237, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 432; 436; 437; 5.5); por sua conveniência ou omissão permitiu que, na madrugada do dia 1.º de Abril, o citado Sargento CROCCO que estava sendo levado à presença do Capitão Comandante da 2.ª Companhia de Polícia do Exército, por se encontrar em atitude suspeita, espionando seu quartel, se homizasse na Subunidade que comandava e de lá se evadisse (doc fls 240, 421, 422, 425, 438, 457 e 505); é amigo do Cel R11 MOURA DIAS e do Capitão PLÍNIO DEUS FERNANDES, comunista e agitador (doc fls 83, 107, 108, 111, 113, 493) e a quem visitou quando este esteve preso por motivos políticos no 2.º G Can 90 AAé (doc fls 65, 82, 86, 108, 126, 479, 484, 489; 506; 624); intercedeu com muito interesse para levar para sua Subunidade o Sargento esquerdista e agitador EDGARD NOGUEIRA BORGES, pertencente à «Turma da Pesada» (doc fls 113, 495, 497); era amigo e deu postos de confiança na Companhia que comandava, aos Sargentos EDGARD NOGUEIRA BORGES, condenado pela Justiça Militar a 4 (quatro) anos de reclusão, como implicado na rebelião de Sargentos de Brasília, em São Paulo, e 2.º Sargento FRANCISCO CROCCO, já citado (doc fls 87, 424, 455, 498, 505, 504; e 895 e 502).

Está incurso nos Artigos 134 e 155 do CPM e item IV do Art. 2.º, Artigo 2.º e 7.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

— Capitão de Artilharia — HELIO DE ALCANTARA PINTO

Visitou, em companhia do Capitão LUIZ GONZAGA REGINO, o Capitão R11 PLÍNIO DEUS FERNANDES, comunista e agitador, quando este esteve preso no 2.º G Can 90 AAé, por motivos políticos (doc fls 68, 86, 125, 484, 489); tem idéias socialistas e mantém ligações com Sargento esquerdista e subversivo, implicado com o Movimento Reivindicatório de Sargentos, com quem era encontrado conversando amudadas vezes no interior do QGR/2 em horas de expediente (doc fls 86, 112, 114, 402, 571, 524, 547, 619); estava ligado ao Movimento subversivo, comparecendo inclusive a reunião subversiva de Sargentos no cinema NIKATSU, cujos oradores foram ex-deputados comunistas que tiveram seus mandatos cassados (doc fls 512 e 547); pregou idéias socialistas quando ministrava aulas de instrução para Sargentos no interior do QGR/2 (doc fls 18, 21, 247, 248, 267, 367, 370) e frequentava a COMPANHIA TELEFONICA centro de subversão da ordem, onde tinha acesso livre ao Gabinete do Gen PUERTAS (doc fls 76, 150); era favorável ao Movimento Reivindicatório de Sargentos e prontificou-se a contribuir com dinheiro para amparar a família dos Sargentos presos como implicados na rebelião de Sargentos de Brasília (doc fls 573).

Está incurso nos Arts 133 e 134 do CPM e item IV do Art. 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

— 1.º Tenente QOE — ANTONIO MARINI

É socialista convicto, externava sem inibição suas idéias e pregava a implementação do socialismo no Brasil, como medida necessária para solucionar os problemas do País, julgando que isto aconteceria mais cedo ou mais tarde, como um determinismo histórico. Admirador exaltado do Ex-Presidente JOAO GOULART e da sua política, achava que o mesmo tinha coragem e apoio militar e popular para transpor qualquer obstáculo que se lhe antepusesse, com o fim de contrariar os seus desígnios políticos (doc fls 515 e 677).

Está incurso no Art 133 do CPM e item IV do Art. 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

— 1.º Tenente QOA — HERCILIO MUNIZ

É revoltado e defendia a política esquerdista adotada pelo Governo deposto em 31 de março último; como Juiz do Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da 2.ª RM em 1963, solidarizou-se publicamente, com os Sargentos condenados pela Justiça Militar, implicados na rebelião de Sargentos de Brasília, de

clarando na ocasião, ainda na Auditoria, que tinha sido voto vendido naquele Conselho (doc' fis 68, 103, 109, 201, 473, 515, 577, 700).

Está incurso no Art 2º do CPM.

— 2.º Sargento FRANCISCO CROCCO

É comunista, agitador e doutrinador de alta periculosidade (doc' fis 439, 453, 519, 385, 476, 512, 600); parece ser elemento de ligação entre o Partido Comunista do Brasil e elementos das Forças Armadas, dada as suas relações com oficiais civis comunistas e Sargentos, Oficiais e mesmo Generais do Exército (Gen NAIRO VILLANOVA MADEIRA), de esquerda, e era elemento atuante, entupido no movimento subversivo, ligado aos comunistas civis JOSE MARIA CRISPIM (doc' fis 456, 484, 602, 895, 548, 623, 600); candidato comunista à Prefeitura de São Paulo, ANDRE NUNES JUNIOR, húngaro ARMANDO GUTTENFREND, que se intitulava Capitão comunista militares como sejam Major RUI CARNEIRO, Sub Ten TRAN, Sargentos ONOFRE, LOUBETH, AIMORE, PUPO, PORTO, SOUZA, SOARES, ARACKEN; do Rio de Janeiro, pertencente à Tropa chinesa, Sargento da Marinha de Guerra — MEDERROS, da Aeronáutica do Parque da Aeronáutica de São Paulo — CLIBAS, oferecendo formar toda uma rede que culminava no GEN ASSIS BRASIL (doc' fis 549); é amigo do Gen NAIRO VILLANOVA MADEIRA e Capitão LUIZ GONZAGA REGINO (fis 423, 455); é responsável (doc' fis 455, 435, 302, 509, 895, 512, 524, 600, 600); denunciado pelo Promotor junto à 1ª Auditoria da 2ª RM como infrator dos artigos 232 e 240 do Código Civil e os artigos 25 e 66, parágrafo 2.º do CPM (doc' fis 440, 600), por esses motivos indigno de permanecer nos quadros do Exército.

Na noite de 31 de março do corrente ano, encontrando-se fuzado ao HIGe SP, ausentou-se sem permissão (doc' fis 433, 434, 665), indo à Cia do QGR/2 agitar e fazer pequenos comícios para Oficiais e Sargentos, inclusive na presença do Capitão LUIZ GONZAGA REGINO, Comandante da Subunidade, agitador, servindo estimulando, falando em fortificação de determinados pontos e reação contra a recitação em marcha, após as 21 horas, quando o Comandante do II Exército já tinha tomado posição no movimento (doc' fis 237, 240, 241, 245, 421, 422, 434, 436, 437, 6505); na madrugada do dia 1.º de abril, quando era conhecido a presença do Capitão Comandante da Companhia de Polícia do Exército, por ter sido encontrado no alto de um edifício, espionando em atitude suspeita o aquartelamento daquela Companhia, burrou a vigilância do Sargento que o conduzia, homiziando-se na Cia QGR/2 e de lá se evadindo (doc' fis 237, 240, 241, 243, 244, 246, 435, 436, 437, 505, 383 e 385).

Está incurso nos artigos 133 e 134 do CPM e item IV do Art 2.º e Artigos 5.º e 7.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

— 2.º Sargento BRAZ LOPES

Pertencente à Turma da Verdade, assim chamada pelos comandantes da Diretoria do Clube dos Subtenentes e Sargentos do II Exército anterior à atual, por ter ocupado a posição dos Sargentos esmeraldas, oficiais e subversivos constituintes do núcleo COMANDO GERAL DOS SARGENTOS deste Estado, em formação (doc' fis 114, 309, 475, 512, 570, 508, 599 e 701); elemento revoltado principalmente contra as condições de desigualdade entre Oficiais e Sargentos, é exaltado e agitador; ligado ao ex-deputado Sargento GARCIA FILHO, a quem visitava quando este tinha a São Paulo (doc' fis 66, 312, 315, 318, 324, 419, 524, 546, 537 e 570); oficial de Fuzamentos para cumprir as reuniões subversivas e mesmo comunistas, distribuindo livros e panfletos de caráter subversivo e emendado no interior do QGR/2 (doc' fis 17, 238, 314, 315, 309, 401, 574, 500, 618, 619, 319, 398, 512, 513, 515, 546, 555, 574, 579, 590, 611, 691 e 947); foi candidato a Secretário Geral do Clube dos Subtenentes e Sargentos do II Exército na chapa esquerdista «ALVORADA»; nas últimas eleições e fedizla comunista (doc' fis 177, 208, 313 e 320); apresentou-se voluntariamente para trabalhar na «SUPRA» (doc' fis 305 e 322).

Está incurso nos arts 133 e 134 do CPM e item IV do Art 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

## - 2.º Sargento FRANCISCO DO NASCIMENTO

Foi admoestado pelo Sr ANTONIO ORTOLAN, Diretor do Ginásio FERREZA MARTIN, onde lecionava, por fazer explanações em que julgava fatos dos tempos antigos à luz do marxismo, tirando conclusões aparentemente salvadoras para aquela ideologia, capazes de empolgar adolescentes (doc fls 404, 681); julgava o General EURYALE DE JESUS ZERBINE, esquerdista, um defensor dos Sargentos, opinião dos demais membros da Diretoria do Clube dos Subtenentes e Sargentos do II Exército (doc fls 619); é elemento esquerdista e da confiança da cúpula subversiva que dirige o Movimento Reivindicatório de Sargentos (doc fls 404, 516, 476, 620 e 890). Visitou, no 2.º G Can 50 AAé, os Sargentos subversivos presos e condenados pela Justiça Militar a 4 (quatro) anos de reclusão como envolvidos na rebelião de Sargentos de Brasília e compareceu a uma reunião subversiva de Sargentos, com a presença do Sr JOÃO GOULART, no Clube dos Sub Oficiais e Sargentos da Aeronáutica, na Guanabara, no Dia do Soldado — 25 Ago 1963 (doc fls 67, 6.º e 86); era considerado, pelo Sargento esquerdista e subversivo, EDGARD NOGUEIRA BORGES, um elemento comunista ou faltando pouco para isso (doc fls 924).

Está incurso nos Arts 133 e 134 do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

## - 2.º Sargento VALTER MOREIRA SILVA

Esposa idéias extremistas (doc fls 512); comparecia a reuniões subversivas de Sargentos, juntamente com líderes sindicais e era considerado inocente útil dos comunistas (doc fls 323, 401, 466, 543, 545, 884, 885); taxou um Sargento que depois contra Sargentos comunistas que se encontravam sendo julgados pela Justiça Militar delator e traidor, ameaçando-o de morte (doc fls 402, 592); conduziu o Sargento AIMORE ZUCH CAVALHEIRO do Aeroporto, quando este chegou de Brasília, em carro de sua propriedade, para a casa do Sargento TINOCO e da cidade de São Paulo para a Campinas, onde se realizou uma reunião subversiva de Sargentos, depois da rebelião de Sargentos de Brasília e em que o Sargento AIMORE se encontrava. Subjúdice por estar implicado na citada rebelião (doc fls 572, 87). É amigo e vivia conversando na repartição ou no pátio do QGR/2 com o Capitão esquerdista HELIO DE ALCANTARA PINTO, reformado pelo Ato Institucional, a quem emprestava livros (doc fls 86, 112, 114, 131, 524, 619).

Está incurso nos Arts 133 e 134 do CPM e item IV do Art 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

## - 2.º Sargento ANTONIO FURTUOSO DA SILVA

Ingressou no mau comportamento por haver, entre fevereiro e 19 de junho do corrente ano, sofrido duas detenções e duas prisões uma das quais como resultado de uma sindicância a que respondeu na Residência Especial do Maranhão, em Bacabal, por ter deixado de participar, nos dias próximos que antecederam à Revolução Democrática de 31 de março, ao conhecimento de seus superiores, um movimento coletivo de protesto de funcionários civis do 1.º Grupamento de Engenharia, da, ter faltado com a verdade no decorrer da sindicância respectiva, ter tomado parte em comentários de caráter político entre servidores civis seus subordinados diretos e, finalmente ter sido constatado ser possuidor de livros e recortes de jornais julgados como propaganda subversiva, dentre os quais uma carta de um Sargento do Exército se solidarizava com o Sargento líder da rebelião dos Sargentos de Brasília, Sargento da Aeronáutica, PRESTES DE PAULA, motivo pelo qual foi preso por 25 (vinte e cinco) dias e ingressou no comportamento «mau» (doc fls 724, 829 e 822 e 823).

Não é possível fazer o enquadramento dentro do CPM ou dentro do RDE, por falta de dados, em virtude da premência de tempo, e encontrar-se no 1.º Grupamento de Engenharia ainda, as suas relações de atrações e o resultado da sindicância a que respondeu logo depois da Revolução de 31 de março do corrente ano. Foi reformado em consequência da Investigação Sumária por se encontrar no mau comportamento, uma vez que recebeu 4 (quatro) punições entre fevereiro e junho de 1964, algumas delas de caráter grave e, nessas condições, julgado irreversível para o Exército.

## — 2.º Sargento RUBENS ROQUE MARTINS

Encontrava-se na noite de 31 de março de 1964 no 4.º andar da sede da COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA, situada à Rua 7 de Abril, nesta Capital, em companhia de Oficiais comunistas e outros elementos civis subversivos; auxiliou a erguer barricada entre o 3.º e 4.º andar daquela concessionária, oferecendo resistência à mão armada contra a ação da polícia que desejava prender o indivíduo NELSON GATTO que se encontrava em sua companhia e dos demais rebeldes da cidade local, favorecendo, daquela maneira, a fuga através do telhado dos prédios vizinhos, do referido delinquente e dos demais rebeldes que, além do mais, desejavam oferecer resistência à Revolução Democrática naquela data histórica; ameaçou de arma em punho os citados policiais que se encontravam em companhia do Ten Cel BENYLO do II Exército, no 3.º andar, profereindo improperios (doc fls 77, 78, 79, 263, 268, 273 a 279, 300 a 357, 359, 360, 380 a 394); era ligado aos Majores comunistas LAURO GARCIA CARNEIRO e FREDERICO AUGUSTO DA SILVEIRA CAMPLONA, por ter servido com os mesmos durante alguns anos na mesma Seção da 2.ª DI (doc fls 273 e 275); pertencia à Diretoria da Casa do Sargento de São Paulo, onde se processavam reuniões subversivas de Sargentos (doc fls 391 e 392).

Está incursão no Item I do Art 130 e seu parágrafo único e Art 155 e seu parágrafo 1.º, tudo do CPM e Item IV do Art 2.º, Artigos 5.º e 7.º da Lei nº 1802, de 5 Jan 1953.

## — 3.º Sargento ANTONIO BRITO DE ALMEIDA

Costumava permanecer, durante o expediente, quando vinha trabalhar, pois faltava frequentemente ao quartel, fugindo também à escala de serviço, alegando doença (doc fls 591, 671), em conversas com companheiros no pátio interno do QGR/2, mesmo após a vitória da Revolução de 31 de março último, criticava os Chefes Militares; Revolucionários considerando os revolucionários e gorilas, inclusive profereindo palavras de baixo calão quando se referia ao Exmo Sr Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, Presidente da República (doc fls 400, 401); é delapso e incoerente (doc fls 127, 515); revoltado e com ligação a «Turma da Péssada» (doc fls 590, 591 e 600); é simpatizante de idéias marxistas-leninistas (doc fls 66 e 400).

Está incursão nos Art 133 e 134 do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei nº 1802, de 5 Jan 1953.

## — 3.º Sargento HELY GOMES DE OLIVEIRA

Preferiu, nos dias críticos da revolução de 31 de março, apresentar-se ao CPOR de São Paulo, comandado na ocasião por Oficial comprometido com o movimento esquerdista e subversivo em marcha no Brasil. Oficial esse reformado pelo Ato Institucional, a fim de lutar de armas na mão contra a revolução (doc fls 65, 32, 537, 539); manifestava-se solidário com os Sargentos envolvidos na rebelião de Brasília e apoiava os homens e a política do Sr JOÃO GOULART e as greves políticas deflagradas com o apoio do Governo deposto; é ideologicamente de esquerda, revoltado e exaltado (doc fls 87, 400, 403, 476, 518, 533, 534, 537, 545); defendia no interior do QGR/2, Sargentos esquerdista e subversivos (doc fls 590, 620, 515), como foi o caso de uma discussão travada com o Sargento SIDNEY VARGAS NETTO, em que o Sargento HELY defendeu exaltado as idéias políticas do Sargento EDGAR SOGUEIRA BORGES, esquerdista e subversivo, declarando-se solidário politicamente com este, após a revolução de 31 de março do corrente ano, sabendo que o Sargento BORGES foi condenado a 4 (quatro) anos de reclusão pela Justiça Militar como implicado na rebelião de Sargentos de Brasília (doc fls 590, 620, 545); no dia 31 de março declarou-se abertamente contra a revolução e a favor do ex-Presidente JOÃO GOULART (doc fls 591, 532, 538, 635).

Está incursão nos Arts 133 e 134 do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei nº 1802, de 5 Jan 1953.

## — 3.º Sargento SIMÃO KERIMION

Distribuiu no interior do QGR/2 para seus colegas de farda, livros subversivos do ex-deputado FRANCISCO JULIANO, e compareceu à reunião esquerdista e subversiva como foi o caso do cinema NIKATSU, nesta Capital (doc fls

87, 512); é amigo e mantém ligações estreitas com elementos comunistas atuantes de grande capacidade aliciadora. Sub Tenente IRMA TEIXEIRA DE MELLO e 3.º Sargento ONOFRE PINTO, da 4.ª CR (doc fls 518, 634, e 635); é membro da chapa eleitoral «ALVORADA» do Clube dos Subtenentes e Sargentos do II Exército, apoiada pela «Turma da Pesada» (doc fls 177, 635); apoiava o Ex-Presidente JOÃO GOULART e a política de reformas por ele adotada (doc fls 591).

Está incurso nos Artigos 133, 134 e seu parágrafo único, do CPM e Item IV do Art 2.º, 7.º e 11.º e seu parágrafo 3.º, da Lei n.º 1802, de 5 Jan 53.

— 3.ª Sargento MILTON FIORAVANTE RAMASSOTTE

Promoveu reunião política de cunho esquerdista-subversivo, a que compareceu e aliciou Sargentos para a mesma, na residência do comunista CARLOS ZUANELLA, com o comparecimento de Sargentos esquerdistas e comunistas civis (doc fls 672, 679 e 889); espóia idéias extremistas (doc fls 512), e é ligado ao General EURYALE DE JESUS ZERBINE (doc fls 592) e ao 2.º Sargento esquerdista exaltado e perigoso EDGARD NOGUEIRA BORGES (doc fls 615). É elemento ligado ao Movimento Subversivo (doc fls 515).

Está incurso nos Arts 133 e 134 do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 53.

— 3.º Sargento MILTON FERNANDES REGATÃO

Era candidato a 2.º Secretário na chapa «ALVORADA» ao Clube dos Sargentos e Sargentos do II Exército, esquerdista e comprometido com o Movimento Revolucionário Subversivo de Sargentos, que tinha como candidato a Presidente da citada agremiação o 3.º Sargento ONOFRE PINTO, comunista atuante e implicado no movimento de guerrilheiros de tendência nitidamente comunista, descoberto já no mês de setembro do corrente ano, em São Paulo (doc fls 177 e 844); é amigo íntimo do comunista marxista-leninista confesso CLAUDIO AUGUSTO COLOMBANI, preso pelo DOPS da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, como participante do movimento de guerrilha acima citado a quem recebia rejeitadas vezes, por mais de 4 (quatro) anos no interior do QGR[2], em sua Seção de trabalho, e com ele conversava assuntos de política e de sociologia, inclusive na 1.ª quinzena de Abril quando o mesmo esteve neste Quartel General cerca de três vezes em contacto com o Sargento REGATÃO, procurando inteirar-se a respeito da situação político-militar das Troças do II Exército, conforme depoimento às fls 842 e 843; era contrário à Revolução Democrática de 31 de março, que julgava um movimento infenso às reformas sociais necessárias ao povo brasileiro; é ainda hoje contrário ao que julga cerceamento da liberdade de professores universitários presos pela Revolução por motivos ideológicos; é simpatizante de LEONEL DE MOURA BRIZOLA, DARCI RIBEIRO, MIGUEL ABRAES e Marechal RUI OSVINO FERREIRA ALVES (doc fls 841 a 856); compareceu a reunião política na cara do comunista CARLOS ZUANELLA, com a presença de Sargentos e civis comunistas (doc fls 889).

Está incurso nos Arts 133 e 134 e seu parágrafo único do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 53.

— 3.º Sargento PHILOMENO PITCELA

Era candidato a 1.º Secretário na chapa «ALVORADA» ao Clube dos Subtenentes e Sargentos do II Exército, esquerdista e comprometida com o Movimento Subversivo Revolucionário de Sargentos, que tinha como candidato a presidente da citada agremiação o 3.º Sargento ONOFRE PINTO, comunista atuante e implicado no movimento de guerrilheiros de tendência nitidamente comunista, descoberto, já no mês de setembro do corrente ano, em São Paulo (doc fls 177, 844, 879, e 889); é elemento revoltado, agitador e atuante, com grande poder de persuasão sobre os demais Sargentos, que aliciava para fins políticos; é considerado pertencente à «Turma da Pesada» núcleo do futuro COMANDO GERAL DOS SARGENTOS, por suas ligações com elementos reconhecidamente esquerdistas ou comunistas, agitadores e subversivos, como os Sargentos AIMORE ZUCH CAVALHEIRO, EDGARD NOGUEIRA BORGES, ONOFRE PINTO, ANTONIO KULL JUNIOR (doc fls 87, 303, 599, 872, 831, 876, e 897 e 882).

Está incursu no Art 133 do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei 1802, de 1 Jan 1953.

— 3.º Sargento PEDRO FELICIO

É elemento esquerdista e amigo íntimo do 3.º Sargento MILTON FIORAVANTE RAMASSOTTE, esquerdista, reformado pelo Ato Institucional por atividades subversivas, que o visitava em suas visitas em sua residência; declarou, logo após a proclamação do advento da Revolução Democrática, em frente ao QCR2, o seguinte: «Eles pensam que vão poder ser sem humilhação, referindo-se aos membros do atual Governo da República (doc fls 672 e 695); compareceu a reuniões subversivas de Sargentos, tais como do Clube PARAMOULTE e a do Clube dos Sub Oficiais e Sargentos da Aeronáutica em Lourençopolis ao Sargento AIMCRES ZOCCHI CAVALHEIRO; estava de acordo com a política adotada pelo Governo JOAO GOULART, especialmente a reforma agrária, encampação das Empresas de Energia Elétrica estrangeiras e outras; achava que o Sr LEONIL DE MOURA BRIZOLA E DARCI RIBEIRO, apesar de julgá-los esquerdistas extremados, estavam certos quando defendiam as reformas de base preconizadas pelo Governo deposto (doc fls 524, 525, 526, 672 e 695).

Está incursu no Art 134 do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei n.º 1802, de 1 Jan 1953.

3.º Sargento NILTON KERMES BEZERRA

É elemento esquerdista, revoltado e hostil aos Oficiais, sem um propósito aparente, procurando fazer agitação no meio dos Sargentos, atacando sempre os Oficiais (doc fls 87, 692 e 699).

Está incursu no Art 134 do CPM e Item IV do Art 2.º da Lei n.º 1802, de 5 Jan 1953.

Quanto aos indiciados:

- Major ACCÁCIO DE MOURA BENTADO.
  - Major QUEM FUGLYDES EDELBE DE FARIA.
  - Capitão Com FOSSON SCARDUA.
  - Major Cav LUIZ GONZAGA PAMALHO DE CASTRO.
  - 1.º Tenente ANÉPICO AMARAL.
  - 2.º Sargento SIDNEY VARGAS NETO.
  - 3.º Sargento JURANDYR RODRIGUES.
  - 2.º Sargento RICARDO MIRELLES COUTINHO.
  - 2.º Sargento JOSÉ COMTE TINOCO.
  - 2.º Sargento WALDEMAR BANSAO.
  - 2.º Sargento BENEDICTO MARCELINO.
  - 2.º Sargento ANTONIO EUGENIO LAMBIASE.
  - 3.º Sargento NORIVALDO DE ALCANTARA PRADO.
  - 3.º Sargento ANTONIO DE SOUZA BEUNO NETO.
  - 3.º Sargento PAULO UATARO YOSSIMI.
  - 3.º Sargento HIRCOMI YANO.
  - 3.º Sargento JOAQUIM DOS SANTOS AGUIAR.
  - 3.º Sargento MÁRIO DE AZEVEDO MEDEIROS.
- Constatados dos presentes autos por não se ter positivado maiores indícios de crime, sem mesmo de transgressão disciplinar, foi deixado de fazer o respectivo enquadramento dentro dos dispositivos legais, que caracterizam os crimes ou transgressões disciplinares.

Necessário se torna, que sejam mantidas as prisões preventivas ou decretadas caso ainda não tenham sido, em virtude da natureza dos crimes cometidos, da periculosidade dos elementos em causa ou para elucidação final dos crimes praticados. Os seguintes indiciados:

- Major RIVALDO DIAS FOUZA E SILVA.
- Capitão LUIZ GONZAGA REZENDO.

- Capitão HELIO FERREIRA COELHO,
- 2.º Sargento FRANCISCO CROCCO,
- 3.º Sargento RUBENS ROQUE MARTINS.

- E como os fatos apurados constituem crime da competência da Justiça Militar, sejam estes autos remetidos ao Exmo Sr Gen Comandante do II Exército, a quem incumbe solucionar o mesmo e retê-lo à autoridade competente, na forma do parágrafo 2.º do Art 117 do CJM.

São Paulo, Capital, 20 de Outubro de 1964

(Ass) HENRIQUE AIRTON TELES CARTAXO  
TEN CEL «T» ENCARREGADO DO IPM

## 2.2 - S O L U Ç Ã O

1. Pela conclusão das averiguações policiais a que mandei proceder verifica-se que o fato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar, sendo indicados:
  - 1 - Maj Art T RIVALDO DIAS DE SOUZA E SILVA, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 2 - Cap QOA-IE HELIO FERREIRA COELHO, já demitido (DO de 7 Out 64)
  - 3 - Cap Inf LUIZ GONZAGA REGINO, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 4 - Cap Art HELIO DE ALCANTARA PINTO, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 5 - 1.º Ten COE ANTONIO MARINI, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 6 - 1.º Ten QOA HERCILIO MURVE
  - 7 - 2.º Sgt FRANCISCO CROCCO, já demitido (DO de 7 Out 64)
  - 8 - 2.º Sgt BRAZ LOPES, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 9 - 2.º Sgt FRANCISCO DO NASCIMENTO, já demitido com expulsão (DO de 7 Out 64)
  - 10 - 2.º Sgt VALTER MOREIRA DA SILVA, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 11 - 2.º Sgt ANTONIO FRUTUOSO DA SILVA, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 12 - 3.º Sgt RUBENS ROQUE MARTINS
  - 13 - 3.º Sgt ANTONIO BRITO DE ALMEIDA, já demitido (DO de 7 Out 64)
  - 14 - 3.º Sgt HELY GOMES DE OLIVEIRA
  - 15 - 3.º Sgt SIMÃO KERIMION, já demitido com expulsão (DO de 7 Out 64)
  - 16 - 3.º Sgt MILTON FIORAVANTE RAMASSOTE, já reformado (DO de 7 Out 64)
  - 17 - 3.º Sgt MILTON FERNANDES REGATÃO
  - 18 - 3.º Sgt PHILOMENO PITCELA, já demitido (DO de 7 Out 64)
  - 19 - 3.º Sgt PEDRO FELICIO
  - 20 - 3.º Sgt MILTON HERMES BEZERRA.
2. Remeta-se o IPM ao MM Juiz Dr Auditor da 2.ª Auditoria da 2.ª R M para os fins de direito.

Quartel-General em São Paulo, SP, 24 de outubro de 1964.

(Ass) Gen Ex AMAURY KRUEL  
Cm. H. Ex

General - 2.º Exército AMAURY KRUEL  
Comandante do II Exército e Gar-  
dião de São Paulo



MINISTÉRIO DA GUERRA

II EXÉRCITO

QUARTEL GENERAL

São Paulo-SP, 15 de Maio de 1965

927274

**BOLETIM RESERVADO ESPECIAL**

**No. 05**

Para conhecimento do Exército e devida execução, publico a seguinte:

**1.a PARTE  
SERVIÇOS DIÁRIOS  
SEM ALTERAÇÃO**

**2.a PARTE  
INSTRUÇÃO  
SEM ALTERAÇÃO**

**3.a PARTE  
ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS**

RELATÓRIO E SOLUÇÃO DE IPM -- Transcrição

1. INDICIADO: -- ANACLETO POTOMATI e outros

ENCARREGADO: -- Cel WILSON PEREIRA BRASIL

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial-Militar verifica-se que foram pegos originários do mesmo:

(a) -- Autos de Qualificação e Interrogatório, do D O P S de São Paulo, referentes a ANACLETO POTOMATI (fl. 4) e a CELSO MENDES QUINTELLA (fl. 8).

(b) -- Um exemplar do jornal "A VANGUARDA", de São Bernardo do Campo - SP, de 30 de maio último (fls. 1 - anexos 1 e 2).

Este Encarregado do Inquérito procurou ouvir as duas pessoas, supra citadas, e verificou, no decorrer das diligências a que procedeu, a necessidade de tomar depoimentos de outras pessoas, que foram presas, em datas passadas, pela Delegacia de Polícia de São Bernardo do Campo-SP, e pelo DOPS, por atividades subversivas, quando se encontravam reunidas no Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico daquele Município, bem como na sucursal do jornal "Novos Rumos" naquela cidade.

As autoridades Municipais (Prefeito e Vice-Prefeito), Vereadores, Suplentes, Síndico Sindical, Candidatos não eleitos, e outras pessoas, as quais, à medida que se tomavam depoimentos e iam sendo citadas as referidas, foram também ouvidas.



MINISTÉRIO DA GUERRA

II EXERCÍTO

QUARTEL GERAL

São Paulo-SP, 13 de Maio de 1932

BOLETIM RESERVADO ESPECIAL

No. 05

Para conhecimento deste Exército e devida execução, publica o seguinte:

1.ª PARTE  
SERVIÇOS DIÁRIOS  
SEM ALTERAÇÃO

2.ª PARTE  
INSTRUÇÃO  
SEM ALTERAÇÃO

3.ª PARTE  
ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

RELATÓRIO E SOLUÇÃO DE IEM — Transmissão

1. INDICIADO: — ANACLETO FOTOMATI e outros

ENCARREGADO: — Cel WILSON PEREIRA BRASILI

— Examinando-se o expediente e anexos, Inquérito Especial-Militar vertido em 40: foram peças originais do mesmo:

(a) — Autos de Qualificação e Interrogatório de J. O. P. B. de São Paulo, referentes a ANACLETO FOTOMATI (Os. 1) e a CELSO MENDES QUINTELLA (Os. 2).

(b) — Um exemplar do jornal "A VANGUARDIA" de São Bernardo do Campo — SP, de 30 de Maio último (Os. 1 — Anexos 1 e 2).

— Pelo Encarregado do Inquérito procurou ouvir as duas pessoas, supra citadas, e verificou, no decorrer das diligências a que procedeu, a necessidade de tomar conhecimentos de outras pessoas que foram presas, em datas passadas, pela Delegacia de Polícia de São Bernardo do Campo-SP, e pelo DOPS, por atividades subversivas, quando se encontravam reunidos no Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico daquela localidade, bem como na sessão do jornal "Novos Horizontes" naquela cidade.

— Autoridades Municipais, Direção e Vice-Prefeitura, Vereadores, Hapientes, Câmara Municipal, Candidatos não eleitos, e outras pessoas, as quais se decidiu não se tomar conhecimento, e não sendo citadas no Relatório, foram também ouvidas.

92774

— Terminado os depoimentos individuais e as reuniões de depoimentos, procedeu entrar este Encarregado de Inquérito em contacto com os Departamentos de Pessoal das Indústrias onde trabalharam ou trabalharam os Metalúrgicos arrolados no presente Inquérito, tendo para tal se dirigido à Volkswagen do Brasil SA, à Mercedes Benz do Brasil SA e à Scania Vabis do Brasil SA.

— Foi ouvido também o Interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, e deste, bem como das indústrias supra citadas, foram colhidos panfletos, boletins, cartas, manifestos e outras peças informativas, que bem elucidam quanto ao ambiente daquele Município, em sua vida operária e sindical, nos períodos pré e pós-revolucionários (fls. 123-Anexos 1 e 2, e fls. anexas de «A» até «Z» e de «Al» até «Zl»).

— Para complementar os presentes Autos, o Encarregado de Inquérito entrou em ligação com os Cms. Delegados do Polícia de São Bernardo do Campo e Diretor do DOPS, no sentido de obter cópias dos depoimentos de Testemunhas e Indiciados, prestados a tais Autoridades pelos mesmos implicados nestas diligências, bem como cópias dos assentamentos de atividades político-subversivas que pudessem constar sobre os mesmos (fls. 19 a 62, 63 a 79).

— Verifica-se mais que, a partir do dia vinte e sete de agosto do corrente ano, este Encarregado de Inquérito passou a ouvir os Indiciados e as Testemunhas, de cujos Termos de Inquirição faz-se um resumo, a seguir:-

1. — ANACLETO POTOMATI, Indiciado, declara:

(Depoimento prestado ao DOPS, em 1o JUN 64)

- que foi Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Presidente do Diretório do Partido Socialista Brasileiro daquela Cidade e candidato a Vereador, pelo PSB (fls. 4).
- que o PSB apoiou as candidaturas de HIGINO DE LIMA, atual Prefeito de São Bernardo do Campo, e de VIRGILIO SIMIONATO, candidato derrotado a Vice-Prefeito (fls. 4V).
- que o então Prefeito de São Bernardo do Campo, LAURO GOMES, foi coordenador da campanha eleitoral de HIGINO DE LIMA e de VIRGILIO SIMIONATO (fls. 4V).
- que LAURO GOMES financiou a campanha eleitoral dos candidatos do PSB, em troca de apoio eleitoral aos seus candidatos (fls. 4V).
- que ORISSON SARAIVA DE CASTRO era o dirigente do Partido Comunista em São Bernardo do Campo (fls. 4 V).
- que ORISSON SARAIVA DE CASTRO lhe disse que não iria apoiar a chapa HIGINO-SIMIONATO, e sim a chapa oponente, liderada por OLAVO FONTOURA (fls. 4 V).
- que entretanto, ORISSON SARAIVA DE CASTRO «acertou ponteiros» com LAURO GOMES, tendo deste recebido dois milhões de cruzeiros em troca de apoio eleitoral (fls. 4 V).
- que ORISSON SARAIVA DE CASTRO, e seus comandados, fizeram campanha pública, em favor do candidato HIGINO DE LIMA e de VIRGILIO SIMIONATO, em viaturas fornecidas por LAURO GOMES, então Prefeito (fls. 4 V).
- que após eleito, HIGINO DE LIMA, ORISSON SARAIVA DE CASTRO estudo que podia conseguir do atual Prefeito, (fls. 4 V).
- que, atendendo à orientação do Presidente do Diretório Central do PSB, Sr. ROGÉ FERREIRA, o Diretório de tal Partido de São Bernardo, em convenção, indicou e apoiou a candidatura de HIGINO DE LIMA (fls. 4 V).
- que participou de reuniões com elementos comunistas (fls. 4 V).
- que ORISSON SARAIVA DE CASTRO tinha o Partido Comunista «às costas» (fls. 4 V).
- que a convenção do PSB contou, com a presença de elementos comunistas, não conhecidos e cuja nomeação foi o Dentista ANTONIO GUILHERME (fls. 4 V).
- que o Partido que se reuniu ali era chamado por elementos comunistas, para lá estava um ORISSON SARAIVA DE CASTRO (fls. 4 V).
- que se encontrou com ORISSON SARAIVA DE CASTRO e que nada pôde fazer para sua detenção (fls. 4 V).
- que também compareceu em uma reunião do Partido de Trabalho e Banca, em São Bernardo do Campo, em 1963, com o objetivo de se reunir com o partido e para serem prestados

- na mesma os Vereadores IRINEU FERREIRA DA SILVA, falecido, e ANTÔNIO DIAS AMORIM (fls. 4 V).
- que bilhetes aludidos, de São Bernardo do Campo tiveram viagens a países estrangeiros, financiados pela Câmara Municipal de São Bernardo do Campo (fls. 5).
  - que um desses financiamentos de viagens a países comunistas, quando da viagem de FELIPE CORDEIRO e ANTONIO DOS SANTOS PINTO à Alemanha Oriental e à China Comunista, originou-se de projeto apresentado pelo Vereador RUBENS MARQUES CARDOSO (fls. 5).
  - que ORISSON SARAIVA DE CASTRO foi à Cuba, e que ACRÍSIO DALARUVERA foi à Rússia, este também financiado pela Câmara Municipal (fls. 5).
  - que a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo armou palanque para o citado comício de Rudge Ramos (fls. 5).
  - que o Prefeito HIGINO DE LIMA forneceu ônibus para o transporte de pessoal para tal comício (fls. 5).
  - que compareceu a uma reunião, no 14.º andar do Prédio Martinelli, em São Paulo, nos escritórios de LUCIANO LEFERA e MARCO ANTÔNIO, entre líderes sindicais e elementos comunistas (fls. 5).
  - que assinou manifesto de protesto, dirigido à Assembléia Legislativa de São Paulo, pela prisão de líderes sindicais de São Bernardo do Campo, que estavam reunidos sucursais do jornal «Novos Rumos», assistindo conferência proferida pelo jornalista JOAQUIM CAMARA FERREIRA (fls. 5).
  - que procurou fazer comícios em praça pública para fazer-ver às autoridades os problemas dos trabalhadores (fls. 5).

(Deputação prestada a este Encarregado de Inquérito).

- que endereçou telegramas e abaixo-assinados às autoridades, em defesa dos trabalhadores (fls. 94).
- que é favorável à legalização do Partido Comunista (fls. 94).
- que ouviu, de ORISSON SARAIVA DE CASTRO, que este e OLAVO FONTOURA não chegaram a um acordo político-financeiro-eleitoral, nas bases pretendidas pelo primeiro (fls. 95).
- que soube de entendimentos havidos entre ORISSON SARAIVA DE CASTRO e LAURO GOMES, usando apoio eleitoral (fls. 95).
- que sabe que ORISSON SARAIVA DE CASTRO recebeu dois milhões de cruzeiros de LAURO GOMES, em troca de apoio eleitoral às candidaturas de HIGINO DE LIMA e VIRGILIO SIMONATO (fls. 95).
- que ORISSON SARAIVA DE CASTRO realizou comícios pró-HIGINO DE LIMA, em portas de fábricas (fls. 95).
- que nega afirmação, feita no DOPS (fls. 4V) de que «ORISSON tudo que podia, conseguiu do Prefeito HIGINO DE LIMA (fls. 95).
- que nega afirmação feita no DOPS de que ANTENOR GUILHERME, dentista, era comunista (fls. 4V e 95).
- que o comício de Rudge Ramos, havido duas antes da Revolução de 31 de março último, teve finalidade de apoiar reformas de base (fls. 95).
- que discursou em tal comício, falando sobre tais reformas (fls. 95).
- que São Bernardo do Campo teve, no Sr. PASCOAL SCARCELLI, o seu representante, no comício de 13 de março último, na Guanabara (fls. 95).
- que HIGINO DE LIMA deu transporte, de ida e volta, às expensas da Prefeitura, para o comício de Rudge Ramos (fls. 95).
- que a Prefeitura de São Bernardo armou palanque para a realização do citado comício (fls. 95).
- que ANTÔNIO DOS SANTOS PINTO e FELIPE CORDEIRO, em 1957, viajaram à Alemanha Oriental, e que, posteriormente, ACRÍSIO DALARUVERA viajou a Moscou, todas elas financiadas pelo Município de São Bernardo do Campo (fls. 95).
- que não sabe e nem ouviu dizer que HIGINO DE LIMA tenha favorecido ou favoreça a elementos comunistas (fls. 95).
- que não conhece LINO EVELINO AGUIAR, mas sim LINO EVELINO CANTIEL, pois tal pessoa foi presidente da Associação dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas de São Bernardo do Campo, fundada em 1959, e de qual originou-se o atual Sindicato dos Metalúrgicos (fls. 101).
- que nada sabe dizer sobre a ideologia política professada por LINO EVELINO CANTIEL (fls. 101).

- que ROLANDO PRATTI foi o encarregado, em Santo André, do jornal «Novos Rumos» (fls. 191).
- que nada sabe sobre a ideologia política professada por MÁRCOS ANDREOTTI (fls. 191).
- que assinou vários manifestos, como associado do Conselho Sindical dos Trabalhadores do ABC (fls. 191).
- que lembra-se do Imprensa «Hipócritas e Demagogos», mas não que o tenha assinado (fls. 191).
- que não se lembra da Passada e do Comício, realizados em julho de 1962, na Praça Lauro Gomes, em São Bernardo do Campo (fls. 191).
- que participou e fez uso da palavra em vários comícios, onde assuntos normais eram reformas e emancipação (fls. 192).
- que enviou várias cartas à Willys, contendo reclamações (fls. 192).
- que não se recorda de uma carta, enviada à Willys, versando sobre uma greve de 24 horas (fls. 192).
- que reconhece a existência dos Estatutos do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, e que deles constam a letra da Canção do Pacto de Unidade Intersindical e uma referência aos «mártires» SACCO e WANZETTI (fls. 192).
- que não se lembra de ter assinado um manifesto de solidariedade ao «bravo povo espanhol» (fls. 192).
- que deve ter assinado um manifesto de solidariedade a JULIAN GRIMAU (fls. 192).
- que não se lembra de ter comparecido a uma conferência, proferida por LUIZ CARLOS PRESTES, em agosto de 1963, em Santo André (fls. 192).
- que assistiu a uma conferência de PRESTES, sobre a emancipação da Companhia Telefônica do Rio Grande do Sul, talvez em Santo André, talvez no Cine Paramount, em São Paulo (fls. 192).
- que não fez parte da mesa de trabalhos de tal conferência de PRESTES (fls. 192).
- que parece-lhe que PRESTES proferiu conferência no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, mas que não se lembra de ter comparecido (fls. 192).
- FICHA DO SERVIÇO SECRETO DO DOPS, REFERENTE A ANACLETO FOTOMATI:
- Citado como membro da chapa comunista para as eleições da associação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo, em Relatório de 18/8/59 (fls. 61).
- Citado, em Informe de 1/9/59, como militante comunista da Mercedes Benz (fls. 64).
- Citado como um dos signatários do «Manifesto aos Trabalhadores e ao Povo», de dezembro de 1961 (fls. 64).
- Em tal «Manifesto», ataca o então Governador Carvalho Pinto e cobra os Trabalhadores à luta, pelo projeto de 240 horas de abono (fls. 65).
- Citado como um dos signatários do Imprensa «Hipócritas e Demagogos», de maio de 1962 atacando a «Aliança para o Progresso» e o «Plano de Ação» do Governador Carvalho Pinto, coincidindo à luta organizada» (fls. 65).
- Citado como um dos oradores do comício havido na Praça Lauro Gomes, em São Bernardo do Campo, fazendo ataques ao Governo do Estado (fls. 90).
- Citado como um dos signatários da carta, enviada à Willys, de 24/5/63, onde incita à pressão contra o Congresso, em apoio ao então Presidente GOULART, (fls. 95).
- Citado, em Relatório Reservado, de 3/4/64, como tendo ingressado no pelotão eleitoral de São Bernardo do Campo, como candidato a Vereador pelo Partido Comunista Brasileiro (fls. 65).
- Citado como tendo ingressado no Partido Comunista Brasileiro, em Relatório de 25/4/63, tendo assumido a Secretaria do Comitê de Zona de São Bernardo do Campo.
- Citado, em Relatório de 21/6/63, como um dos signatários do Manifesto do PCB, em solidariedade ao «bravo povo espanhol» (fls. 66).
- Citado como membro da mesa da Conferência de LUIZ CARLOS PRESTES, de 3/8/63, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André (fls. 67).

CELSO MENDES QUINTELLA, Indiciado, declara: ✓

(Depoimento prestado no DOPS):

- que foi convidado por ANACLETO FOTOMATI para ingressar no PSB (fls. 6V).
- que foi eleito Secretário de Propaganda do PSB em São Bernardo do Campo (fls. 6V).

**ATENÇÃO**

ESTE DOCUMENTO

CONTINUA NA PRÓXIMA MICROFICHA